BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
DEPOT. LEGAL

FON FON

ANNO XXVII — N.º 40
Rio, 7 de Outubro de 1933
PREÇO: 1$000

Lombrigueiro efficaz, não toxico!

O combate ao Ankilostomo, á Tenia (solitaria), ao Necator Americanus, a Ascarides, e a todos os Vermes, parasitas dos intestinos, por uma medicação segura, energica, mas não toxica, é o ideal!

onde grassa em larga escala aquelle mal.

Vae a Entelmintina ser agora lançada no Brasil, o que vale por um facto de grande importancia porque infelizmente é grande o numero das pessôas atacadas de anemia tropical por infecção dos varios germes intestinaes, notadamente pelo ankylostomo, que o vulgo chama de "amarellão". Tendo uma acção efficiente e o seu uso não offerecendo nenhum risco, a Entelmintina vae prestar ás nossas populações rurnes o mais saltar serviço.

Até hoje, a medicação considerada mais efficiente para combater os vermes e todos os parasitas intestinaes, tinha por base o thymol, o oleo de chenopodium ou o tetrachloreto de carbono, todos de acção toxica muito violenta, produzindo não raro accidentes graves, como a cegueira, ectericia e outras complicações, até a morte. Foi sempre medicação muito arriscada nos alcoolicos, nas creanças e nas mulheres gravidas. Pois bem, o Prof. italiano, Dr. Fumarola conseguiu apurar do Féto macho o principio activo, ou seja o Acido-Aspedino-Filicico, liberto da parte toxica, mas com acção vermicida integral. A esse principio activo o Prof. Fumarola deu o nome de "Entelmintina" e o seu uso já está vulgarisado com o maior successo em todos os paizes.

Podem usal-a sem o menor inconveniente as creanças as mulheres gravidas e os alcoolicos.

Pede-se a attenção dos srs. clinicos para o seguinte: a Entelmintina, possuindo todas as vantagens do Féto Macho, do Thymol, do Chenopodium e do Tetrachloreto de carbono—sem ter nenhum dos inconvenientes destes—destroe efficaz e cumulativamente todos os parasitas como sejam: Ankylostomos Trichocephalus (que é o verme mais difficil de expulsar), Oxyuros, Ascarides, Tenia, Uncinariasis.

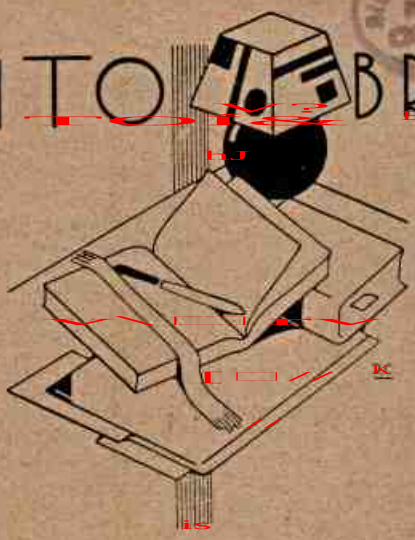
DISTRIBUIDORES GERAES NO BRASIL

W. KEETMAN & CIA.

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 173-2°

Filiaes: em S. Paulo, Rua S. Bento, 49-2.°; em Porto Alegre, Galeria Chaves, apart. 15.

O CONTO BRASILEIRO



CRUZ SEM BRAÇOS

De Lima Rodrigues

O sol ia morrendo no poente rubro quando a tropa do coronel Djalma Dutra acampou no pateo da fazenda de d. Carolina Chaves Guedelha Mourão, na comarca de Ipú, no Ceará.

Viuva, com um filho unico, que era o seu enlevo e a esperança da sua velhice, a senhora recebeu com receio a visita daquelle garboso official, tostado da soalheira nordestina e respeitavel pela physionomia austéra, orlada de espessa barba negra, que mal lhe deixava a descoberto o córte labial, de um roseo escuro accentuado.

Da gente da fazenda — agregados e fámulos — ninguem appareceia. Amedrontados, recolheram-se todos — homens e mulheres — a espiar, pelas frinchas, a tropa de armas ensarilhadas, em frente ao guaipão lateral, onde carros de bois e arreios pendurados jaziam na quietude de cousas em abandono.

Mais abaixo, nos curraes cercados de carnaúbas em horizontal, ruminavam rezes mansas, parecendo gratas á sobra que alastrava a terra.

O coronel Dutra desejava apenas que os seus soldados pernoitassem ali sob as antigas telhas daquelle casarão aberto; e, para obter licença, dirigiu-se reverente á senhora, affirmando que o telheiro seria optimo abrigo para homens affeitos á dormida ao relento.

Já escuro, quando a soldadesca preparava o retardado "rancho", apeia-se, em frente á varanda da casa de residencia, um rapaz dos seus dezoito annos e queda-se a observar de lá, no lusco-fusco da noite, todo aquelle movimento mal allumiado pelo fógo crepitante sob caldeirões em tripeças.

O velho vaqueiro que o acompanhára desmonta-se lepido, e, sem dar tempo a qualquer pergunta, leva pelas redeas o cavallo arreiado e suarento, volteando a casa pelo oitão, rumo contrario ao acampamento da tropa.

D. Carolina, que viéra pressurosa ao encontro do filho querido, informa-o de tudo com certo agrado por saber das sympathias delle pela Revolução de 22.

Alfredo não se conteve. Desceu logo ao telheiro, trouxe comsigo os officiaes e inandou com urgencia melhorar o "rancho" das praças. Jantaram com elle tres rapazes da officialidade e o coronel. Deu-se pressa em alojál-os nos seus aposentos particulares, mostrando-se interessado pela causa e honrado em têl-os como hospedes. Conversaram até tarde, animadamente, sobre factos e planos da Revolução; e tão enthusiasmado se mostrava o moço sertanejo, que sobrepunha o seu empenho á fadiga dos jovens militares, esforçando-se por prolongar a palestra.

Pela manhã ficára resolvido que o coronel Djalma Dutra passaria na fazenda todo aquelle dia para repouso da tropa. De tudo se incumbia espontaneamente, e muito obsequioso, Alfredo Mourão e com elle a mamãe solicita. Mudou, porém, repentinamente, de attitudes a boa senhora quando o filho manifestou desejos de seguir com a columna arregimentado. Instada, concordou apenas d. Carolina que elle fosse ao botafóra dos officiaes, até duas léguas adeante, levando o velho vaqueiro para acompanhál-o de volta...

Desagradavel surpreza estava, todavia, reservada á extremosa viuva... O filho querido não mais voltou... Mandára-lhe apenas recados pelo pagem de retorno: "Que não escrevia para não alimentar saudades mortificantes e prejudiciaes á bôa mamãe; que seguia com a tropa, esperando regressar em breve; e que, si morresse, merecia preces e o seu perdão, porque srevia a um grande ideal".

D. Carolina permaneceu inconsolavel e nem o correr dos tempos lhe apagava aquella saudade cheia de assustadores preságlos... Carta, não veiu uma siquer; tão pouco qualquer noticia que não fosse collectiva e vaga sobre a marcha da columna Dutra:

Ora de encontros guerrilheiros, ora de internação pelos sertões; sempre, porém, mais de victorias que de derrotas. Por ultimo, dizia-se que o coronel partira com a sua gente rumo ao sul, demandando Matto Grosso.

Decorreram assim mais de tres annos sem que a mãe afflicta lograsse noticias seguras do idolatrado filho!...

Um domingo, entretanto, chegou-lhe do Ipú, por um caixeiro viajante, a vaga informação de que um tal Zé-Gato, que fizéra parte da columna Dutra, lá estava residindo ha mezes.

Pressurosa, d. Carolina mandou um "próprio" á villa para que colhesse informações do homem ou o trouxesse á sua presença.

Zé-Gato detalhava com firmeza que o sargento Mourão fôra morto em combate no Piauhy e lá ficára sepultado á margem do rio Parnahyba.

Desolada, d. Carolina, dias seguidos, meditou sobre o que devia fazer para tributar ao filho a grandeza da sua saudade que não media distancia; iria ella propria certificar-se, e, si fosse verdade, traria os ossos para a sua terra; para a igreja em que elle fôra baptizado, tendo Nossa Senhora por madrinha...

Resoluta e habituada a deliberar por si, a corajosa viuva preparou a partida e lá se foi com o velho vaqueiro e Zé-Gato.

Viajou por estrada de ferro até onde lhe foi possivel. Depois, adquirindo animaes, seguiu com os dois homens, sobrepondo-se, heroina, aos seus cincoenta annos e ás crises da idade que atravessava. Já nas proximidades do rio Parnahyba, viu morrer o velho vaqueiro picado por cascavel, quando apanhava os animaes no pasto; mas não desanimou... Seguiu com Zé-Gato, embora um tanto receiosa mas energica, certa de que já estava perto. Dois dias mais, e chegariam ao povoado, como de facto chegaram, já noite, fatigada a senhora daquella estafa para a qual o coração de mãe devotadissima lhe déra extraordinaria coragem...

Mal raiára a aurora, dirigiram-se ao cemiterio.

Zé-Gato, de enxada ao hombro, já lhe havia dito por vezes e repetia agora que das tres cruzes de madeira tosca era, a do lado da cerca, á esquerda de quem entra, a que marcava a sepultura do sargento Alfredo Mourão — que elle José havia cavado para enterrál-o, por ordem do cabo Zidoro; e que o sofficiaes e soldados em fórma haviam assistido ao enterro.

(Continúa na pag. seguinte)

RESIGNADA

DONA JAIRA fôra muito cêdo privada da companhia do marido. Enviuvára moça e não pensára em casar outra vez. Cuidava carinhosamente da unigênita, a quem déra educação aprimorada.

Rica, bonita e bem educada á mimosa filha, não lhe faltaram pretendentes. Casára-se com illustre clinico de Laranjeiras, bairro elegante da metrópole, e déra duas netinhas a dona Jaira.

Esta, não obstante ser ainda bem formosa, distincta, não pensava agora noutra coisa senão nas netas. Cuidava dellas com desvelo incomparavel. A própria filha não tivéra os mesmos carinhos. Fazia-lhes vontades que nunca fizéra á outra.

Morrêra-lhe muito cêdo a filha. Augmentaram os desvelos pelas netas. Não saía de casa a não ser para a casa de Deus mas, acompanhada das pequerruchas. E vivia feliz emquanto eram meninas, pois o genro casára em segundas núpcias e lhas entregára.

* * *

Um dia... uma vez... Ah! êsse dia, essa vez... Apparece sempre o dia, mensageiro do mal, quando se goza o bem; e, raramente, a vez, mensageira do bem, quando as coisas vão mal.

Emfim, chegára a vez de dona Jaira. Morava no bairro pitoresco um cidadão que não gostava de trabalhar. Era o árbitro da moda dali, a maior autoridade em matéria de elegancia. Vieram-lhe duas heranças ás mãos; duas heranças foram em pouco tempo para mãos de outrem. Estava pobre e ficava febril quando se lembrava de procurar emprego.

Naquella época, por volta da transformação do Rio de Janeiro, para a qual contribuiram a tenacidade imperturbavel de Rodrigues Alves, a energia assombrosa de Pereira Passos o labor diligente de Lauro Muller e o talento peregrino de Paulo de Frontin, ainda se encontravam empregos nesta linda cidade, mas era justamente essa facilidade de encontrar trabalho o que mais o preoccupava!

Uma vez pensava com amargura nos dias felizes de outrora, quando passava dona Jaira ladeada pelas netas. Ia á igreja da Gloria ouvir a missa dominical.

Teve uma idéa luminosa!... Sorriu. Seria tentativa inútil; mas ia diligenciar o caso. Conhecia perfeitamente as prendas, as virtudes da distincta senhora; mas ia tentar a sorte. Sabia quanto era sensata, austéra; mas ia verificar de perto si resistia a um elogio á sua formosura... Não haveria de lhe ficar querendo mal por isso.

Fôra também até o templo. Cynico e perverso, como êlle só, ajoelhára perto della... A genuflexão era um facto; e percebêra-o a senhora e achára graça por sabê-lo inimigo da igreja.

Terminada a missa, o preguiçoso cumprimentára-a com amabilidade. Com delicadeza correspondêra-lhe á saudação de cortezia.

Sempre que a encontrava a caminho do templo, ia até lá e, de longe, a acompanhava depois até a casa.

Por fim, ella o interpelára uma vez á sahida do templo:

— Bons dias, Zéca. Que anda você fazendo por aqui? Está tão amigo da igreja... Meus parabens!

— Bons dias, dona Jaira. Sou um arrependido. Quero mudar de vida e acho necessario reconciliar-me com Deus.

— Meus parabens. Desejo guiá-lo nesse bom caminho. Nunca é tarde para a gente tomar juizo...

— E' coisa que nunca tive, mas, guiado por gente bondosa como a senhora, hei de chegar a possuil-o...

— Certamente. E por que não? Você é bom moço e de familia distincta. Procure imitar os seus. Vou auxiliál-o afim de chegar ao

Quem falla de bellos dentes, diz: Dentol...

O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabão) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradavel.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gencivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recommendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.

Dentol

Deposito geral:
Maison FRERE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon Fon" aos Srs BARENNE & C°. 263, rua Buenos-Aires no RIO DE JANEIRO.

CRUZ SEM BRAÇOS

(Conclusão)

No interior do cemiterio, cercado de estacas, não havia uma unica arvore. Lá estava, como fôra dito, a cruz da esquerda já sem braços, com a entalha donde se desprendêra a outra peça que jazia no chão.

Arrancando a haste, depois que D. Carolina, de joelhos, fez uma prece curta, Zé-Gato entrou a cavar na areia fouxa, vencida a crosta superficial do terreno. Em breve, deu com a ossada já limpa pela terra virgem e sequiosa...

Levantou a caveira, passando a mão em volta para a limpar e deu-a á senhora...

Mãe extremosa, viu d. Carolina perfeitamente identificado o esqueleto do filho. Lá estava, no maxilar superior, a corôa de ouro que lhe cobria o unico dente reparado. Os outros, perfeitos, conservavam-se adherentes ao descarnado alveolo, que ella beijou sem repugnancia; e quando, tomando uma das tibias, viu o signal da fractura parcial na perna direita, consequente de uma quéda que ella soffrêra criança, não se sustevе... Perdendo de forças, tombou sobre

bom caminho e trilhál-o de modo a chegar até Deus.

— Muito obrigado, dona Jaíra. Só a senhora, com a sua bondade infinita, poderá illuminar-me o espirito.

— Tenho immenso prazer nisso. Appareça lá em casa, Jéca.

— Muito obrigado, dona Jaíra. Hei de apparecer.

* * *

Zéca, no mesmo dia, fôra á casa da viúva. Zéca, todos os dias, ia á casa da viúva.

Aos domingos acompanhava-a com as netas. Iam todos assistir á missa das onze.

Grandes novidades! Grandes intimidades! Corriam já uns zum-zuns... mas, é esta a verdade, a viúva estava ainda innocente.

Sós na sala de visitas, certa vez pretendia dona Jaíra ensaiar uma prática espiritual. Zéca achára o momento opportuno e, antes de dar o golpe, preparára o terreno, interrompendo-lhe a palestra religiosa para lhe elogiar a belleza plástica, os dotes de espirito. A viúva ficára semi-confusa. O finório declarára-se desde logo apaixonado por ella.

Tinha-lhe quasi o dobro da idade, consoante lhe affirmára entre surpreza e indecisa: ella, quarenta e cinco; elle, trinta...

De Hormino Lyra

Zéca sabia: quando a mulher de certa idade vem declarál-a de modo espontaneo, — dez annos, quando mais não sejam, pulam fóra! Não era, pois, elegante persistir no assumpto, e pegára-lhe subtilmente numa das mãos.

Corára dona Jaíra e baixára os olhos. Zéca, applicára-lhe um beijo de cinema que a deixára tonta!

O beijo e as supplicas amoleceram a viúva. Dahi a dias, um escandalo: a noticia do casamento.

Inacreditavel, para uns. Para outros, estava a senhora de miólo molle. E choviam os commentarios no meio dos conhecidos... Porêm, *assim ou assado*, casaram.

Casaram e pareciam felizes durante algum tempo, porquanto dona Jaíra conservava ainda traços bem accentuados da belleza physica; mas, como tinha de acontecer, durára pouco a felicidade da senhora, que pagára caro o seu acto de leviandade.

Alguns amores são como determinada espécie de cactos: certos rebentos, de que se vão originar espinhos, parecem botões de flôres.

Zéca, perdulário de nomeada, vadio incorrigivel, ia deixando-a quasi na miséria, mas a senhora acordára ainda a tempo de não perder todos os haveres.

Desquitaram-se.

Mais tarde, se casaram as duas netas com jovens da melhor sociedade carioca.

Uma dellas fôra residir no septentrião brasileiro. A avó não quiz acompanhál-a.

A outra tinha um filho a quem dona Jaíra fazia mais vontades do que a própria mãe: por isso mostrava querer mais bem á bisavó do que á progenitora. Sobreviéra o ciúme. Dona Jaíra julgára conveniente deixar a casa da neta: alí, já se não sentia á vontade. A neta concordára.

Não cabem dois amores no mesmo lar, diz Coelho Neto em "Expulsa, Jardim das Oliveiras".

* * *

Depois, já velhinha, ficára pobre e vivia num recolhimento da velhice desamparada. Companheiras que nunca tiveram riqueza levavam a queixar-se lá de tudo: uma não gostava do asylo porque as outras velhas se intromettiam muito na sua vida; outras, por isto, por isso, por aquillo; só dona Jaíra se mostrava contente e de nada se queixava. Si soffria, era com muita coragem, sem revolta, parecendo perfeitamente resignada.

(*Do livro inédito "No Reino dos Corações"*).

---

o monte de terra de onde o improvisado coveiro procurava erguêl-a solicito... Minutos decorridos, não lhe sentindo mais a respiração, verificou calmo que ella estava morta!...

Deixou-a alí, como cahíra, para ir dar o devoado dizer a toda a gente que a patrôa tinha fallecido.

Padre não havia, e a unica autoridade local presente — um barbeiro — disse-lhe, grotesco, "que si já estava aberta a cova, enterrasse a defunta".

Zé-Gato voltou ao cemiterio, acompanhado de alguns curiosos, e, expedicto, tombou cauteloso o cadaver para que ficasse em decubito dorsal, arrastando depois sobre elle os ossos que tirára.

Batida a terra, fincou de novo a velha haste de aroeira rija e lá se foi, com a enxada ás costas, deixando marcada a sepultura pela mesma cruz sem braços, porque o outro pedaço, que era de madeira mais fraca já carcomida, não aguentava concerto.

Herdeiro arbitrário e occasional de d. Carolina, Zé-Gato atravessou o rio para reputar melhor os animaes que do lado do Maranhão dariam melhor preço.

INTEGRALISMO

Neste momento confuso e de desmedida agitação que o mundo atravessa, o homem, para vencer, carece apresentar-se com todos os caracteristicos de energia physica e psychica, energia que, segundo os modernos estudos da medicina promana do equilibrio funccional das secreções internas. Por toda a parte se faz, hoje, a campanha da selecção. Todos os paizes exigem que seus filhos sejam fortes. E' a época do integralismo. Cumpre, pois, a cada individuo corresponder a estes anseios, para não ficar «of-sides». Os que, por deficiencia ou disturbio organico, se acharem incapazes, não deverão hesitar em socorrer-se da sciencia para conquistar o seu posto. Submettam-se a um exame clinico. Geralmente, a depressão moral que gera o medo, o desanimo, e produz o abatimento physico provêm da insufficiencia ou disturbio das glandulas sexuaes. Só é forte, é corajoso, é homem, em toda a extensão da palavra, o individuo que tem normaes as funcções do seu sexo, — affirmam os grandes mestres da medicina! For isso, nos casos daquellas deficiencias, se faz necessario, não o emprego de estimulantes chimicos, mas dar ao organismo o que lhe falta, dentro da propria natureza. Na pratica medica diaria, tem dado os mais satisfactorios resultados o tratamento pelos hormonios glandulares que se contêm nas Perolas Titus. Com o uso dessa moderna medicina, em pouco tempo o estado de depressão é substituido por uma vigorosa energia physica e moral, e o individuo, hontem vencido, crêa uma nova ansia de vida, capaz de corresponder ao appello da moderna mentalidade.

As pessôas interessadas nesse tratamento têm á disposição, gratuitamente, o consultorio medico installado á Av. Rio Branco, 173-2.º, nesta capital, e á Rua S. Bento, 49-2.º andar, em S. Paulo. As damas serão attendidas por uma senhora e os cavalheiros pelo medico assistente.

O café-dançante, todos os dias, áquellas mesmas horas, tinha um grande movimento, era todo um rumor de musicas, de gargalhadas, de crystaes chocando-se.

Num dos mais abstractos recantos do café-dançante, onde mal chegavam os reflexos das gambiarras, conversava eu com o meu particular amigo Clovis, a respeito de amôr e de mulheres.

— Pois é isto, meu amigo; digo-lhe com toda convicção de quem não erra que o amôr pela mulher só se sente antes de possuil-a. Depois...

— Depois, o que? — perguntei-lhe.

— Depois, possuida a mulher por quem suspiramos, por quem dedicamos um grande amôr, elle passa.

— Elle quem?

— Ora, o amôr!

— Qual, Clovis, você engana-se. O amôr não é cousa que se acabe assim. Quando realmente se ama u'a mulher, o amôr é perenne, nada o demove.

Desta vez Clovis soltou uma gargalhada tão estrepitosa, que me escandalizou. Desapontado, perguntei-lhe:

— Então, pelo que vejo, não crê no amôr...

— Não creio, não; elle talvez não exista, e si existe é somente até o momento em que a mulher cae em nossas mãos.

— Tem motivos para dizer isto?

— Tenho.

Silenciamos. Olhei o ambiente em derredor e não vi nada mais do que as mesmas mesas de café, alguns bebedrões que, pelo fraque que envergavam, deviam ser agiotas bancarios, e literatos a falarem do recente apparecimento de brochuras novas. De quando em quando, o bulicio do café-dançante era partido pela risada de crystal de alguma mulher alegre das muitas que bebiam com os homens.

— E' uma historia real a que lhe vou narrar — disse-me o Clovis. — E' a historia do meu amôr, do meu primeiro e unico amôr... Concluido o que lhe vou contar, você exclamará que é uma historia original. Porém, não é mais do que uma narrativa trivialissima.

Tirou uma baforada do cigarro que fumava, e, pela bôcca, num gesto artistico, soprou a fumaça, que subiu os ares, em espiraes, desenhando no espaço figuras hieroglyphicas.

— Ha tres annos — começou — atravessava eu esta mesma avenida — e apontava com o dedo a avenida que estava em nossa frente — em direcção á minha casa, quando subitamente se me deparou no caminho uma joven elegante e formosa. Foi um encontro interessante. Ao passar junto a mim, caiu-lhe da mão a bolsa, e eu, gentilmente, apanhei-a, entregando-a á sua dona. Ella, contrariada, agradeceu-me com um áspero "muito obrigada", que me desapontou. E seguiu o seu caminho, sem siquer olhar para traz. Eu que sympathizára com a pequena, acompanhei-a, de longe, até a sua vivenda, um lindo chalét azul claro. Depois, fui para casa. Ahi chegando, sentei na minha secretária e dei inicio á chronica do dia seguinte. Você bem sabe que todos os dias tenho de dar uma chronica para "A Critica". Iniciei as primeiras linhas, porém, não me foi possivel concluir, porque a imagem da mulher e o episodio laconico do meu encontro povoaram a minha cabeça, preoccupando os meus pensamentos. Não consegui escrever mais. Rabiscava duas linhas e achava que não tinham graça, côr, mérito, emfim, que não prestavam. Sempre a imagem da joven e o encontro. Porque, realmente, ella era um pedaço de mulher e tanto, e além de tudo isso, bonita como bem poucas. Impaciente, vendo o meu fracasso literario daquella tarde, sahi de casa e fui dar um passeio. Comecei a andar como um inconsciente. Não sei quantas ruas percorri. Talvez até a cidade inteira. Quasi fui victima de um automovel. Quando voltei, já era tarde da noite. E sempre o vulto da esphynge... Então, na minha inquietação, cheguei a acreditar que amava perdidamente aquella mulher, que apenas vira ha poucas horas. Não a esqueci mais.

O barbeiro. — Pois é o que lhe digo: com essa crise, existem mesmo clientes que se tornam calvos, só para economizar.

NAUZA De

JUVENTUDE E BELLEZA

Rejuvenesça sua CUTIS.
Torne sua presença agradavel!
Faça-se admirada.

Leite de Colonia

Evita manchas, pannos, sardas, espinhas e tudo o qúe possa prejudicar o encanto feminino.

DESODORANTE DO SUOR

Nas bôas perfumarias, pharmacias e drogarias.

— Foi a senhorita que pediu o livro dos beijos? Disse que era um livro "relativamente recente" ou "decente"?

Archimimo Ornellas

Todos os dias ia a sua rua para vêr si conseguia uma entrevista, ou pelo menos para dizer-lhe duas palavras de amôr. Nunca, porém, consegui isso. Quando ella apparecia á janella de sua casa, lançava-me olhares furtivos, mostrando indifferença, como si eu lhe não despertasse interesse algum. O meu desespero augmentou. Um dia, passados já dois mezes de rondas de um verdadeiro apaixonado, escrevi-lhe uma carta declarando que lhe devotava um grande amôr, que ella era a minha vida, que não podia viver sem ella...

Calou-se. Soltou uma nova baforada de fumaça, que, como as outras que soltára, se perdeu no espaço, morrendo em agonias espiraladas... Vendo o silencio do meu amigo, perguntei-lhe:

— E que lhe respondeu ella?

— Escreveu-me um bilhete dizendo que me odiava.

— Devia ter sido um golpe cruel.

— Ah, si foi!... Julguei que tinha endoidecido. Acreditei mesmo que era o mais desgraçado dos mortaes. Então, aquella ansia de fazêl-a só minha, de têl-a só para mim, encandesceu no meu intimo.

Calou-se novamente, como si tivesse concluido a narrativa.

— E depois?

— Depois?... Eu lhe conto.

Fez um intervallo, como que para concatenar as idéas, e proseguiu:

— Um dia, tres mezes depois do meu encontro, houve um baile em casa do commendador Pereira, que você muito conhece. Fui convidado. Lá compareci. Mas levava a alma opprimida. Ia insatisfeito. Senti-me, porém, alliviado, quando vi Nauza — assim se chamava a moça — entrar no grande salão envermizado, envolta num vestido de crepe branco todo enfeitado de lantejoulas e decentemente decotado. Do seu pescoço alvo como o do cysne, sobresahia um collar de margaridas. Nunca a vi tão bella. Ao passar junto de mim, nossos olhares se cruzaram como si fossem floretes num duelo. Aproximou-se de um grupo de amiguinhas e entrou a palestrar tambem. Nesse momento deu-se inicio ao baile. Um *jazz* tocou um *fox* descompassado, como descompassados são todos os *foxs* tocados por *jazzs*. Um cavalheiro dirigiu-se a Nauza e tirou-a para dançar. Acheia-a graciosa vendo-a nas ondulações rythmicas do seu corpo de jaspe. E nunca senti tanto desejo de possuil-a, somente para mim, como naquelle instante... Era já tarde. Eu não dançára nem uma parte. No emtanto, era aquella a melhor opportunidade que se me offerecia para dizer qualquer cousa a Nauza. Resolvi dançar. Tocou uma valsa. Aproximei-me de Nauza e tirei-a. Valsámos. Era leve como uma pluma. Eu, fitava-a. Ella, porém, evitava os meus olhares. Senti que as suas carnes fremiam ao contacto dos meus dedos. Cheio de coragem, então, disse-lhe baixinho, bem na concha dos seus ouvidos, que lhe tinha uma grande amizade. Tive, por minha vez, a maior desillusão desta vida. Ella respondeu-me que era inútil alimentar a minha amizade, porque não podia corresponder. Não adeantei mais nada. Terminada a parte, dei-lhe o braço e nos afastámos para o varandim solitario. Ella, timida, censurou-me dizendo que era u'a moça séria. Fiz-lhe crêr que não lhe faria mal algum. Encontrando-nos a sós, encarei-a, e, num gesto violento, antes que ella pudesse evitar, dei-lhe um beijo tão profundo, tão sensual, que pensei que Nauza chamasse por alguem, mesmo me désse uma bofetada com as suas mãos de séda...

— Que aconteceu depois?...

— Que aconteceu? O mesmo que aconteceria com qualquer outra mulher. Ella me disse: "Não somos vistos?..." E, toda sensual, estreitou-me apaixonadamente, á Greta Garbo, faminta de beijos e de abraços... Foi, então, eu, que me tornei receioso e tive medo... E, em vez della fugir, quem fugiu foi eu, sentindo repugnancia daquella moça que me disséra ser séria... e nunca mais a vi... porque não procurei vêl-a...

E concluindo:

— As mulheres!... Posso lá crêr nas mulheres e no tal do amôr?!...

LEIAM os romances de Fon-Fon, variadissimas collecções do grande escriptor francez Michel Zévaco.

O CASO HEROICO DO

TYPO curioso, entre os mais curiosos, do cosmopolitismo parisiense, o visconde de Torrealba era de natureza essencialmente sceptica. Alem desse traço de caracter, inherente á sua nobreza atávica, tambem era eminentemente teimoso, incapaz de amoldar-se e de prestar fé ao que todos os humanos, em geral, acreditam sem grande contestação. Por exemplo: nunca quizera saber de medicos!

Todas as sciencias me-
[dicas
são sciencias de char-
[latão.

— Costumava elle cantarolar em diversos tons de desprezo, sobre a melodia de uma opera inedita que meu pae deixou ainda incompleta.

A quem lhe objectasse que o verso era manco, respondia que, "si falho era o refrão, grande verdade continha". E recomeçava a estropear com maior enlevo a canção preferida.

Era como um desafio ao destino, que sem cessar, anda de atalaia, á espera do momento opportuno, para nos cravar no coração os seus punhaes afiadissimos. Em vão os amigos lhe davam conselhos e avisos affectuosos.

A inflexibilidade das suas convicções era de essencia granitica. Coração de ouro, mas cabeça de aço. Capaz de estourar em vez de ceder ás influencias estranhas. Quando se houvesse compenetrado de uma idéa, fosse ella logica ou grotesca, não havia argumentos contrarios que o fizessem mudar de opinião.

Era o typo clássico do homem obstinado; personalidade intangivel encerrada entre os muros de suas proprias opiniões. E, como o cego, indifferente aos perigos que o cercam.

Como já disse, entre varias manias negatativas, embirrava em não acreditar na utilidade dos medicos, nem da medicina.

Certa manhã de abril, quando já os rebentos novos apontavam com sua nota verde claro sobre os galhos sêccos das arvores urbanas, repetindo o milagre ancestral da primavera, o nosso visconde acordou com uma tosse surda e cavernosa, que lhe dilacerava o peito, inchando-lhe as veias temporaes de modo assustador.

Outra qualquer pessôa teria mandado chamar immediatamente um bom medico e ficado no agazalho do quarto, ainda bem aquecido, sem afrontar inutilmente as intemperies dos primeiros mezes do anno europeu. Elle, não! "Chuparei pastilhas contra a tosse", pensou logo: Nos annuncios dos jornaes, sempre ha bôas indicações de remedios para isso. — Vamos a elles. E abriu o *Matin*. Na quarta pagina, na base da terceira columna, liam-se as seguintes palavras.

"As tosses mais rebeldes só se curam com as pastilhas de São Gervasio. 3 francos o frasco".

Vestiu-se, e, logo ao sahir, entrou na primeira pharmacia da esquina e comprou um frasco das pastilhas de *São Gervasio*, iniciando a cura acto continuo.

Mal tinha acabado de chupar a quinta pastilha, deparou-se-lhe um grande cartaz collado á parede da casa em frente.

"Só ha um remedio efficaz contra tosses obstinadas: os comprimidos de Santo Eucardio: 4 francos a caixa".

Já sabemos que o visconde era obstinado; não ha sobre isto a menor duvida, mas, embora pareça paradoxal, tambem era indeciso! Não confiava em medicos nem professoras; acreditava, porem, nas pastilhas... Restava saber quaes seriam as pastilhas mais efficazes... Ahi residia o mais allucinante mysterio! Na duvida, entrou noutra pharmacia e comprou duas caixas de comprimidos de *Santo Eucardio*, e começou logo o tratamento tambem com este ultimo preparado. Recebeu o troco de uma nota de 100 francos e, quando já se ia encaminhando para a sahida da loja, posou o olhar sobre um cartãosinho, que se via pendurado sobre uma das estantes, onde estava impressa esta phrase insidiosa:

"Não ha mais tosses para quem usa as pillulas milagrosas de Santa Carmelita, vir-

VISCONDE DE TORREALBA

gem e martyr: 6 francos o tratamento completo."

O adjectivo *milagrosas* produziu um effeito fulminante na alma nobre do paladino das intransigencias therapeuticas, que immediatamente adquiriu tambem as pillulas de *Santa Carmelita, virgem e martyr*. Para recuperar o tempo perdido, poz logo na bôcca 3 de uma vez só.

Estava satisfeito! Tomou o auto-omnibus e logo na plataforma estacou, cheio de pavor.

Sobre o vidro da porta de entrada, lá estava um annuncio de letras vermelhas em fundo negro, que dizia o seguinte:

"*O unico meio de curar radicalmente qualquer tosse, é tomar o xarope de São Pedro e São Paulo oito francos a garrafa.*"

O visconde não hesitou um só momento.

Palou do auto-omnibus e precipitou-se na primeira pharmacia do boulevard em busca do xarope. Mais adeante, encontrou um amigo.

— Estás a tossir muito, meu caro. Toma cuidado! Mas olha, si te queres livrar disto quanto antes, manda fazer um chá de agrião, bem forte, com bastante mel e cascas torradas de queijo de Hollanda.

Mal chegou em casa, mandou fazer o tal chá. Acabava de engulir o ultimo restinho no fundo da chicara, quando a bella-voz autoritaria do radio sentenciou:

"*Gottas de Mhóras... gottas de Mhóras*", "*Acabam com a tosse em poucas horas!*"

continuando depois, em tom muito menos emphatico:

"*Encontram-se em todas as pharmacias*".

Mas o desgraçado visconde percorreu *sete*, antes de achal-as.

Durante a penosa peregrinação teve, porém, o ensejo de comprar, e experimentar, os: *comprimidos do tenor, os caramellos de quem é são, o elixir de Phirro, a essencia de Eucaliptos, e o xarope de Pinheiro!*

A tosse, tão pertinez como a victima, tornava-se cada vez mais cavernosa. O nosso amigo não renunciou mesmo assim ao espectaculo de assignatura na Opera Comica. Metteu-se na casaca e lá foi ouvir os *Contos de Hoffmann*.

No intervallo, entre o primeiro e o segundo acto, a publicidade luminosa projectou no panno de bôcca da scena este perfido conselho:

"*Si não quereis mais tossir, usae*" "*Health Drops!*"

O visconde, antes de entrar em casa, foi a uma pharmacia especial, perto da Estação de São Lazaro, que permanece aberta até depois da meia noite, e comprou as *Health Drops*.

Chegado ao quarto de dormir, encontrou sobre a mesinha de cabeceira uma grande chicara cheia de um liquido escuro, ainda quente. Ao lado, estava um papel onde a sua velha criada, que o havia trazido ao collo quando era pequenino, escrevêra com lapis azul:

"*Meo hamo! tomme este xá para sarar da tose. Mandei fazer pella molher das ervas que morra em frente.*"

O amigo Torrealba, enternecido, engulliu a poção fechando os olhos.

Deitou-se; mas, na manhã seguinte, acordou com um febrão de 41 gráos e alguns décimos.

(Conc. na pag. seguinte)

HOMENS MAGROS - HOMENS FRACOS
HOMENS ABATIDOS - HOMENS NERVOSOS

Quem ignora que o oleo de figado de bacalhau é o maior restaurador da saúde que se conhece no mundo? Mais que qualquer outra substancia contem elle as vitaminas que dão forças e energias.

A noticia que se obtem agora esse oleo em Pastilhas cobertas de assucar, saborosas como confeitos, por cento vai alegral-o. — Portanto se V. S. deseja aumentar 4 ou 5 kilos de peso, robustecer-se e refazer a saúde, compre na farmacia mais proxima uma caixa de Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. — O preço é modico e os resultados beneficos não tardam.

Todos os dias, milhares de homens debeis, fracos e nervosos conseguem rapidamente o peso e as forças que necessitam.

O Sr. José de Souza Guimarães, Rua Guarabú n. 2 — Inhaúma — Rio — nos escreve: "Depois de sofrer de tonteiras, dôres pelo corpo e um desanimo que parecia não ter fim, graças a 3 caixas das maravilhosas Pastilhas McCoy fiquei completamente curado". — Para as pessoas de edade, as Pastilhas McCoy são maravilhosas. — Em poucos dias, sentem-se rejuvenescidas.

Pastilhas McCOY
de oleo de figado de bacalhau

MULHER

POR FLAVIO DE PAIVA

Num estreito cacifo, a face emmagrecida,
O antigo bandoleiro arranca-se da vida.
Debil, só, desvalido, a bôcca fria exangue
Abre-a para lançar largos golfões de sangue.
Ninguem o assiste em tôrno: é a hora do castigo.
Tambem mal encontrou no seu caminho um amigo!
Trinta annos que viveu nas serras, nas baixadas
Roubando, assassinando as gentes descuidadas!
Trinta annos! Quanto tempo! Era bom, era airoso.
Affeiçoado ao descante, ao samba voluptuoso,
Quando mais duma vez, oh mocidade airada!
Vira o dia surgir em pandega arrojada!
— Mulher! o teu olhar é o facho da desgraça
Que vae semeando o mal e a dôr por onde passa...
Teu riso é tyrannia e os labios sensualismo
Quente, vivo, cruel e fundo como um abysmo...
Uma noite divulguei-te: o impulso do desejo
Fez-me arrancar de ti, sobre um cadaver, um beijo!
Por ti, tanto molhei no crime a mão ferina
Que a lei quiz cercear essa impune chacina
E arrastada por mim e por ti arrastado
Comos fazendo o mal, agindo ao despovoado!
Tanto anno que passou! Cansaste de abater-me
E, verme, foste emfim servir de pasto ao verme,
Deixando-me a levar sobre o plintho dos hombros
Um passado, um presente e um futuro de escombros.
E vivi, si tal é afogar a existencia,
Nas lagrimas dos bons, no opprobrio da innocencia...
— Mulher! o enlevo, a fórma, o rythmo, a belleza,
A obra prima sem par, o olor da natureza
Innocencia, carinho, exaltação, exemplo
Teu espirito é altar e és tu mesma um templo
Fechado em que o amor é o resumo bendito...
Eu, o mau, eu, o impio, eu, o féro precito,
Enfermei. E com o teu cuidado pressuroso
Curando-me do mal, salvaste o criminoso...
Morreste-a! Existes, sim, no remorso sem nome
Que em me fazendo bom me tortura e consome...
Inda existes; talvez, na dor... Um borbotão
De sangue vem-lhe á bocca, avermelhando o chão...
Faltam-lhe o ar, a luz. Lenta agonia o abala.
Um arquejo derradeiro e presto a vida exhala.

O caso heroico do Visconde de Torrealba

(Conclusão)

Queixava-se de dôr no estomago — e não tinha forças para se levantar. Os criados, assustados, mandaram chamar, com urgencia, sem consultal-o, o medico do bairro, um illustre desconhecido, que diagnosticou logo um grave embaraço gástrico.

Ella — Sabes?... E's o primeiro homem que me beija...
Elle — Que delicia!
Ella — ...debaixo desta arvore...

— Cama, e dieta! — sentenciou.

Torrealba, naturalmente, não lhe prestou a menor attenção e continuou o dia inteiro a chupar pastilhas e a beber as quatorze especialidades contra a tosse que, desde a vespera, adoptára com fé sincera.

Vinte e quatro horas depois, o infeliz visconde rendia sua integerrima consciencia ao Creador.

IZALA GOMES VAZ DE CARVALHO.

Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

GENIO

O genio é como a flôr:
Tem perfumes, encantos, inebria,
E tem a majestade do condor.
Abre corolas, cresce, se irradia,
E solta o vôo ousado...
Constróe, burila, esculpe, aperfeiçôa
E' o fogo sagrado
Em lampadario aos templos, onde entôa
A cavatina rutila dos sonhos.
Anseio delirante, apaixonado,
A rebuscar em paramos risonhos
O estro burilado.
Assombroso poema, onde crepita
A idéa deslumbrada!
Alma que fulge evola-se, palpita
E treme arrebatada.
Halo glorificando a creatura,
Erguendo monumentos ao passado
E ao porvir que esculptura
No bronze lavorado.

ANNA CESAR

Não espere que os insecticidas fracos matem as fugitivas formigas...

Para matal-as, só o inegualavel e poderoso FLIT

Não tendo o extraordinario poder mortifero do FLIT, as imitações fracas são impotentes para evitar uma invasão de formigas. Para matar esses insectos, terá que usar FLIT—não desperdice o seu dinheiro com qualquer producto offerecido como "artigo similar." Peça FLIT pelo nome. FLIT vem sempre numa lata amarella, *com o fecho inviolavel*, com o soldadinho e a faixa preta. FLIT nunca é vendido a granel.

CRÉDO

EU creio firmemente, certo estou, que a verdadeira, a felicidade unica, é aquella que nos vem do Amor.

Saber amar e, mais que esse prazer, saber ser amado... é attingir a plenitude... é quasi... ser divino!...

Mas, raros vivem pelo Amor...

Geralmente, o homem que é amado não avalia a sublimidade e a grandeza do Affecto. Convicto do sentimento, não o recebe reverente: acceita-o com orgulhoso contentamento e exaltação, impondo o seu dominio á pessôa que o ama!

Poucos são os que, deante do Amor, se curvam em attitude de reconhecimento de sua propria pequenez e de sua propria inferioridade...

Eis por que é tão esparsa a felicidade no mundo... A felicidade que só o Amor nos póde dar pela convicção de nós proprios e comprehensão da grandiosidade do Amor!...

PEDRO PAULO FARIA ROCHA

— Que é isso? Algum golpe de ar?
— Não; acabo de chegar da Italia. Fui pintar a Torre de Pisa...

saibam todos...

COLOMBINA (S. Paulo) — Publicando os seus versos, com o destaque que tiveram, eu não lhe fiz nenhum favor. Admiro-a como poetisa que é, e esconder essa admiração seria uma pequenez literaria, si não fosse uma demonstração de despeito, de inveja, de medo a uma concorrente, nas letras.

Mas, eu, medroso? Despeitado? E roído de inveja? Oh, por Nossa Senhora! Seria um absurdo, uma coisa inconcebivel e monstruosa.

L. L. (Capital) — Muito bem. Aqui está a sua cartinha beige, interessante e amavel, — reflectindo um lindo espirito de escol.

Nella v. ex. commenta uma chronicota que publiquei na minha secção *Rendas de espuma*, do "Fon-Fon" de 29 de setembro, sob o titulo: "Nomes e letras".

Entre outras coisas, eu dizia:

"Depois de muito confronto e de muita psychologia, cheguei a conclusão que, si não é infallivel, tem, pelo menos, a sua razão de ser.

E como esses estudos de alma são sempre mas interessantes, quando se trata de Evas, — seria acertado começar por um nome de mulher...

* * *

Uma dama, cujo nome comece por um *A*, é sempre uma creatura rija de alma. Inflexivel, indomavel, na vontade. A sua tendencia é ferir. É vingar. Egoista, não vê senão os proprios interesses.

Por que?

É facil explicar.

A letra *A* é angulosa. Mesmo quando a pessôa se esforça para lhe quebrar as angulosidades, substituindo-as por curvas, os angulos não desapparecem de todo.

O *B* indica o fatuo, o pretencioso, o typo classico do burguez. O *C* entra no nome do açambarcador. Do homem de negocios, que tem o senso pratico da vida. A sua preoccupação é guardar e recolher para si. O *D* é a letra que se destina aos philosophos. A pessôa que o possue, no seu nome, é sentenciosa, é dada ás sciencias occultas. Revela tendencias para a magia branca.

O *E* é a letra dos esthetas, dos scientistas, dos individuos que se consagram ás pesquizas de laboratorio, ás locubrações mathematicas.

O *F*, o *G*, o *H*, o *I* o *J*... Quanta coisa interessante exprimem esses caracteres alphabeticos! Ir adeante seria fatigar.

METEMPSYCHOSE — Que me diz? Já viste um homem mudar de corpo, varias vezes?

— Está claro que sim... Trata-se, até, de meu tio... Elle é coronel...

Reportemo-nos, apenas, a duas ou tres letras mais. Exemplo: o *K*, o *M*, o *S*...

O *K* é a letra das pessôas bizarras, concentradas, melancolicas e friamente aggressivas. O *M* é um signal alphabetico que possúe uma psychologia semelhante á do *A*.

E o *O*? Em certos nomes revela vulgaridade.

A letra *S*... Em um nome feminino, o *S* nos mostra a creatura doce, amavel, accessivel, embora de alma complicada.

Nos nomes masculinos, é a letra do bajulador, do homem capaz de salamaléques de toda especie.

E o *Y*?

Ah, é a letra do meu nome.

Tenham a palavra as minhas leitoras.

O *Y*... Que diz o *Y*?

Agora, v. ex. me escreve:

"Yves. O *Y* diz muita cousa bonita, começando pela simpatia, a mais bela de todas as qualidades, que pode uma creatura possuir. E você a possue em abundancia, não é? O estudo das letras está bem feito, mas você não falou no *L*, letra do meu nome. Tudo que esta letra representar, eu o serei duplamente, pois minhas iniciais são: *L.L.* Você fale sobre esta letra, sim Yves? Si atender meu pedido "obrigada"; si não, desejo-lhe felicidades. — *L. L.*"

O *L* é a letra que entra mais frequentemente nos nomes das pessôas dotadas de grande susceptibilidade. Geralmente, essas pessôas, são vaidosas, gostam de chamar a attenção sobre si, são pouco affectivas e nada sentimentaes. Vivem muito pelo cérebro. Rijas, quasi sempre, pertinazes e caprichosas, vencem pela resistencia pacifica, manhosa e calculada. Não são prodigas. Não gostam de obsequiar, nem de fazer presentes. Mas gostam de recebel-os... Vaidosas, sensiveis *á outrance*, são facilmente irritaveis, quando contrariadas num dos seus minimos desejos...

Como, porém, o *L* é a letra do seu nome, direi que é o signal alphabetico dos santos, das pessôas notaveis, illustres e famosas como: Luzia (Santa), Lamartine, Laplace, Lavoisier, Leão XIII, Leibniz Leopoldo I (da Allemanha); Linneu, Liszt, Littré, Luis (os reis da França); Lucia, (Santa Lucia, virgem e martyr, em 304); Lucas (S. Lucas); Lincoln (Abrahão); Leconte de Lisle (L. L.) grande poeta francez; Lazaro

(S. Lazaro)... etc. etc. E' verdade que *Lucifer* era o chefe dos anjos rebeldes... Mas, si v. ex. é anjo, certamente não o será rebelde...

MIMO DA COSTA — Bahia) — O seu conto *Salomé* está bem feito. Mas foi reputado inconveniente para as paginas do *Fon-Fon*. "Uma garçonne carioca já seguiu para o endereço que me enviou. Encarregou-se disso a propria Livraria Alves, onde o livro se encontra á venda.

A sua collaboração posterior será publicada.

Muito agradecido pelas suas palavras amaveis.

PAULO DE FIGUEIREDO (Minas) — Agora, vem aqui um poeta. Leitores, attenção! O poeta Paulo é delicioso, e juro como fará rir a um rochedo, a uma barra de ferro, a um bloco de granito, a um bonde e... a um defunto! Sim, porque o poeta Paulo não é *sópa*... (Perdoem a giria). Mas o nosso vate não pode passar sem uma bôa piada, dita na melhor giria...

Vamos lêr a carta do heroe! Ei-la:

"Sr. Yves. Saudares cordiaes. Que dias cheios de luz estejam adornando essa cidade-fada, para que esta o encontre com paciencia e... bom humor.

Agora, ao assumpto desta.

Tenho acompanhado, com vivo interesse, a orientação que vem imprimindo ás respostas áquelles que, novos na arte de fazer versos, de si se socorrem como juiz imparcial e... severo.

E por isto tenho notado que o sr. é um defensor infatigavel do prestigio da nossa poesia — a mais bella, sem duvida, do universo.

Fiz, já, uma multidão de poesias: — sonetos, versos futuristas, modernos, etc — expressões de meus sentimentos, do meu estado d'alma e de minhas situações no ambito estreito da vida. Muitas dellas, juntamente com artigos de motivos varios e finalidades diversas, andam espalhadas por jornaes daqui, do interior, e no "O Malho".

Resolvi, agora, uma vez que tenho sido bem acolhido no seio jornalistico, submetter á sua apreciação e consequente julgamento, duas producções minhas em versos: — um soneto e um poema moderno. Caso estejam de conformidade com as suas exigencias de litterato primoroso (li "Uma garçonette carioca", e sou carioca...) ser-lhe-ei bastante grato se as inserir nas columnas brilhantes de "Fon-Fon" — aureolada revista de que é precioso factor de progresso e de bôa acceitação.

Sem mais, com estima e admiração."

Antes de tudo, o sr. procedeu como aquelle cavalheiro indiscreto, que estava num certo baile, e aproximando-se de um cidadão, commentou:

— Que moça feia, não acha?

— Acho. Mas, aquella é a minha esposa...

E o outro atrapalhado:

— Perdão! Refiro-me a que está ao lado della...

— Ah! Aquella? E' minha irmã...

— Não é ella. E' a outra. A de vestido vermelho — corrige o inconveniente.

O cumulo da economia: a barba do pae e o "renard" da filha...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Salvam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO
Rua Republica do Perú, 61
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136
FON - FON — 7 - 10 - 933.

Data da consulta.....
Nome da consulente.....
.....

— E' a minha filha.

— Será possivel que não me entenda? Apontei aquella moça de vermelho, um pouco magra — defende-se o desastrado.

— A magra? E' a minha sobrinha...

O indiscreto azulou.

O sr., caro poeta, não foi indiscreto, mas deu um *golpe* errado. (Perdôe a giria, mais uma vez...)

O seu *golpe* foi errado porque, querendo agradar-me, atrapalhou o *agrado*... Disse que já leu "Uma garçonnette carioca", e o meu romance é — "Uma garçonne carioca". *Garçonne*, ouviu? O sr. devia, ao menos ter lido o titulo do livro, com attenção... Muito bem! Corrigida a *gaffe*, que o sr. deu, passemos ao seu soneto...

La vae:

BONECA

Gosto de ver-te, assim, indifferente,
com esses olhos verdes no infinito;
fingindo não ouvir o que contente
estás ouvindo... e bem que achas [bonito!

Gosto de ver-te inquieta, impertinente,
com esse teu sorriso que me apraz;
solicitando, assim, tão meigamente:
— "Oh Paulo, por favor não fume [mais!"

Gosto de ver-te triste e sonhadora,
com essa meiga cabecinha loira
bem junta á tua mãosinha feiticeira.

Gosto de ver-te alegre em teus brinquedos,
gosto de ver-te bella em teus folguedos;
gosto de ver-te de qualquer maneira!...

Esse gosto de ver-te de qualquer maneira está muito elastico... Vá. Quer dizer, é muito amplo... Vamos reduzir o seu enthusiasmo, poeta?

Garanto que o sr. não gostaria de vêr a sua predilecta de *qualquer maneira*... por exemplo, ao levantar-se do leito, sem rouge, os cabellos desfeitos, a bocca aberta num bocejo largo... E ha ainda outras maneiras pouco elegantes, creio eu... Procure-as, na memoria, poeta! E diga depois, si tenho ou não tenho razão...

Yves

ALMA DAS COUSAS

Ha na forma humana,
Ha no ventre da terra e na carne das arvores
Um mesmo segredo, uma mesma norma universal,
Potente e subtilissima.

As cousas têm um ser vital,
As cousas têm raros aspectos, miragens myste-
[riosas...
A's vezes a petala de uma flôr revela uma inicial,
E ha palavras dispersas em cada rajada de vento.

Toda forma é um gesto, uma interrogação, um
[enigma...
Existe uma cicatriz de incognito em cada átomo.
Cada folha de uma arvore canta um proprio
[cantar;
Cada pingo de chuva é o mendigo delle mesmo;
E ha uma alma que vibra em cada uma das
[gottas do mar...

— Alma das cousas!
Minh'alma sente a influencia de tua alma in-
[visivel!

BRIGIDO TINOCO

A IMPORTANCIA MEDICINAL DO LEITE DE MAGNESIA

As revistas especializadas insistem, com frequencia cada vez maior, na importancia do leite de magnesia e na riqueza das suas applicações medicinaes, principalmente em molestias do apparelho digestivo.

São estas um dos maiores factores de mortalidade. Causadas em parte pela má conservação dos alimentos, ellas se originam, tambem, da simples desorganização e angustia da apressada vida moderna.

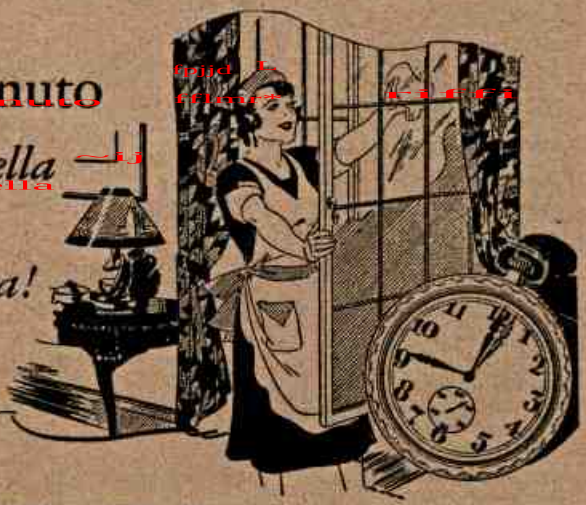
Refeição fóra de hora, refeições ás carreiras, resultado das agitações da vida diaria produzem constantes e graves perturbações do apparelho digestivo, cujas manifestações mais frequentes são as dôres e a flatulencia. Os homens de negocio são as suas principaes victimas, pois são os mais sacrificados na qualidade e na regularidade das suas refeições. Dahi a ameaça constante de ulceras no estomago e no duodeno, de tão graves consequencias.

Como evitar esse mal? Regularizando, naturalmente, a hora das refeições, dilatando-as quanto possivel, e escolhendo com criterio os alimentos.

Mas no combate ás suas consequencias immediatas o leite de magnesia é de acção efficaz e notavel. A azia, as indisposições do apparelho digestivo são neutralizadas por elle, naturalmente com uma dosagem que só o medico poderá indicar. Sua acção neutralizante é tres vezes superior a uma solução saturada de bicabornato de soda e cincoenta vezes melhor que a da agua de cal. E' mais vantojoso que todos os outros alcalinos. Tem uma acção levemente laxativa.

Mas não é só: póde ser applicado com vantagem nas queimaduras, em envenenamentos por acidos, no tratamento da pelle. Dosado com intelligencia, o leite de magnesia é mesmo o mais aconselhavel componente dos cremes dentaes, pois tem uma acção inegualavel no combate aos acidos e aos depositos tártaricos, que corroem e desgastam os dentes.

Um minuto
—e a janella
está
limpa!



Com uma rapidez que ninguem julgaria possivel, Bon Ami deixa resplandecente qualquer janella ou vitrina, por muito suja que esteja. Basta applicar uma fina camada de Bon Ami e deixar seccar um instante antes de removel-a. A janella ficará perfeitamente limpa!

A acção do Bon Ami é tão suave que elle pode ser usado nas superficies mais delicadas—até nos melhores espelhos. Compre um tijolo de Bon Ami hoje mesmo e veja como elle se lhe torna logo indispensavel, ainda que custasse o dobro do que custa agora.

Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

Á VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami

BON AMI LIMPA
Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . Aluminio
Cobre . . . Estanho
Linoleum . . . Vitrinas

Revelação

(A Bastos Portela)

—BOM dia, Gastão!...

—Como passaste, Lôla?

—Bem...

A fala della era assim. Intima, sem malicia. Airósa.

A delle, cordial, desintencionada.

Não tardou, porém, que os dois mezes de ferias da Academia e das mulheres puzessem um desejo máu nos cumprimentos do rapaz. E esse desejo evoluiu-se em proposito de posse quando as disposições de Gastão o levaram a reparar nos labios offertantes de Lôla, ponto rubro da convergencia de toda a sensualidade daquelle corpo virgem de emoções.

Depois disso.

—Bom dia Gastão!...

—Como passaste a noite, Lôla?

—Bem...

E o rapaz voltava-se para apreciar a harmonia aggressiva daquelle corpo moreno que passava.

Uma manhã orvalhada, em que a neblina diffundia o sol amarello, Gastão viu Lôla descer para a fonte. Abriu o canivete, traçou um risco sanguineo no dedo, e procurou lavar-se.

—Gastão?!...

—Como passaste, Lôla?

—Tu por aqui... tão cêdo?!...

—Vim lavar este sangue.

—Coitado!...

E Lôla segurou-lhe a mão dentro da sua. Gastão, olhando-a nos olhos, disse:

—Sabes, Lôla?... Esta noite sonhei que eu havia cortado um dêdo. Mostrei-te e tu sugaste todo o sangue.

—Vae ser verdade...

E a morena, deliciosamente ingenua, colou a bôcca na pelle macia de Gastão.

A agua crystalina corria indecisa, creando relêvos transparentes sobre o leito do rêgo escondido sob a relva inclinada. Depois, encanava-se na bica de telha e ia tamborilar no pôço, onde borbulhava a espuma clara. E, rolando sempre, a agua ia perder-se na cidade verde da floresta, que afundava além, num mysterio farfalhante de arvores encopadas e pássaros multicôres. A cantiga que subia do seio liquido não tinha harmonia musical, mas desfiava-se em suspiros suaves e continuos, lembrando

NOITE NUPCIAL

Noiva. Ella é noiva. E' como um sonho. Inda duvida
Desse nome que ostenta. Apalpa o véo desfeito,
O annel que elle lhe deu, e, entre alegré é séntida,
Por fim contempla o fôfo e engalanado leito.

Alegria?... Tristeza?... Ella não sabe. A vida
Ali é toda amor, de amor lhe freme o peito,
Na ansiedade sensual de ver-me emfim cingida
Por quem a conquistou de facto e de direito.

Vêl-o e se lhe entregar, eis sómente o que espera.
E elle chega, afinal... Doce e linda chiméra!...
A mais linda, talvez, porém, tão passageira...

Mas, que importa a elles dois o dia de amanhã,
Que a posse rompa o encanto, arbitrária e malçã,
Si uma noite de amor vale uma vida inteira...

RENATO FERREIRA

AGUA DE COLONIA

Litro ..... 25$ 25$000
½ » ..... 14$ 14$000
¼ » ..... 8$ 8$000
⅛ » ..... 4$ 4$500

PRODUCTO EXCLUSIVO DA

PERFUMARIA MODERNA

Rua da Assembléa, 78

Ford V-8 versus

Uma serie de experiencias realizadas nos Estados Unidos, e ao alcance de qualquer interessado, demonstrou que os novos Ford V-8, ao lado de seus caracteristicos de elegancia, conforto e resistencia, estão em condições de ser comparados e ultrapassar em economia, mesmo os antigos modelos de 4 cylindros.

Postos numa mesma es-

De Getulio Teixeira

uma symphonia dolente de amôr...

Gastão, á vontade deante de tanta inexperiencia, sondava o fundo daquella ignorancia.

— Sabes o que estás fazendo, Lôla?

— De certo... Beijei teus dêdos.

— E sabes o que significa um beijo?

— Respeito...

— Mais!

— Não sei.

— Significa amôr, mulher!

O rapaz a fitava ardente, com medo de perder o efeito das suas palavras.

A moça sorriu, encantada, pensando comprehender.

— Amôr?!... Por isso que sempre beijo com muita devoção a minha Santa Therezinha... Sinto sempre muito amôr por ella...

— E' assim... O homem tambem beija com muita devoção a mulher que ama...

Gastão sentia o fôgo do seu olhar sequiôso, reflectido nos olhos pretos de Lôla. E ella ouvia-o num silencio encantado.

— Quando tu beijas os santos, sentes um como que estremecimento suave na alma, não é?

— E me dá vontade de voar... voar para bem longe... para o céu, talvez.

— E' isso mesmo... E si um homem te beijar na bôcca... sentirás um chôque deliciôso, especie de arripio muito quente em todo corpo... nesse corpo lindo que tu possúes.

Lôla não poude conter esta pergunta deliciosamente tola:

— E' para isto que a gente tem um corpo tão quente?

— Sim, Lôla. Para delirar ao beijo dos homens. Para deixar que nós o acariciemos.

— Isso não, Gastão!... Disseram-me que a mulher solteira deve fugir dos homens... Elles são muito perversos. Gostam de roubar a "felicidade" que guardamos para o nosso marido.

Gastão ria de tanta ingenuidade, si Lôla não o abrazasse na vertigem do seu corpo. Só poude murmurar uma phrase vazia, para aquelle momento cheio de exaltação.

— Vou ensinar-te o beijo que ainda não conheces...

E abraçou-a divinal e mansa na sua admiração.

Gastão teve gana de agarrar aquella chamma de carne e estrangulál-a todinha contra a torrencial da sua paixão. Mas teve um momento de nobreza. Num rasgo de santidade, poupou-a...

Apenas pôz nos labios da virgem uma revelação nóva, beijando-os demoradamente...

B I L H E T E

(A Luiz de Araripe Sucupira)

E' cousa decidida, em bréve, a sua ausencia.
Hei de vê-la partir! Que triste contingencia!...

Não há remédio algum. Não há geito, nem tan-
[gente,
para tão grande mal. Um gólpe do presente...

Entretanto, você
nem sabe que a extremeço e adóro, com trans-
[porte,
a belléza atrevida, a pompa desse pórte,
cujo esplendôr é o tal "hóc opus" de você...

M. Alvares de Abreu

Ford de 4 cylindros

trada e transportando um peso igual. Fords V-8 e Fords de 4 cylindros, verificou-se que os primeiros faziam distancia maior com a mesma quantidade de gazolina.

Essa experiencia que, afinal, está ao alcance de todos, é das mais significativas como demonstração da excellencia dos novos modelos da Ford Motor Company.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUSSA DO DOUTOR C. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa."

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12$000, pelo Correio registrado 15$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

MOZAICOS

A CURA PELA AREIA

Uma das curas mais efficazes para as pessôas fatigadas por excesso de trabalho mental consiste em andar descalço, pelas praias.

Os nervos da sóla do pé e do calcanhar se irritam, ligeiramente, pelo contacto com os grãos de areia, e, ao se excitarem, acceleram a circulação do sangue, por todo o corpo.

O exercicio produz um effeito vigorizador do cérebro.

Por outro lado a monotonia das grandes extensões de areia exerce certa acção soporifera sobre a mente, o que dá uma sensação de descanço e de desprendimento pelas preoccupações do mundo.

A OCCASIÃO

Os romanos, com a mania de personificar, em sua mythologia, as idéas mais abstractas, fizeram da Occasião uma de suas divindades, que presidia ao éxito, e, por conseguinte, a representavam com fórma humana.

Era apresentada, geralmente, como uma mulher formosa, inteiramente núa, erguida nas pontas dos pés, sobre uma roda, e com azas nas espaduas ou nos pés, para indicar que as occasiões passam depressa. O detalhe mais caracteristico, porém, estava na cabeça, pois, da testa até a metade do craneo, possuia abundante cabelleira, ao passo que era calva atráz.

Essa calvicie parcial da deusa Occasião era um symbolo graphico da impossibilidade de se aproveitarem as occasiões depois de passadas, ao passo que a bella cabelleira, na frente, indicava a grande facilidade de as segurar, quando esperadas de frente.

Dahi o dictado: "Agarrar a occasião pelos cabellos".

A VIDA DO ALCOOLICO

O homem sóbrio, de 20 annos, tem ainda, segundo as estatisticas das companhias de seguro, 44 annos de vida, por termo medio; o bebedor moderado tem sua existencia calculada em 51 annos, e o bebado inveterado vive sómente 35 annos, aproximadamente.

MENINOS FUMANTES

O doutor Fisk observou, durante um periodo de varios annos, que, das crianças que têm o vicio do fumo, somente dois por cento são bons estudantes, ao passo que os que não conhecem tal vicio, occupam os primeiros lugares, numa porcentagem de cincoenta e sete por cento.

— Restituimos-lhe a liberdade. Ande depressa, que sua mulher está esperando-o, lá fóra.

— E os senhores chamam a isso «restituir a liberdade»?...

NA IDADE DA PEDRA. — Essa minha stenographa é formidavel! Escreve, facilmente, suas tres palavras por dia...

ASTRÉA
PRESERVATIVO-ANTISEPTICO
DELICIOSAMENTE PERFUMADO
PARA A HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Sem ASTRÉA
não ha hygiene.
Sem hygiene
não ha saude
Hygiene é a Saude do corpo,
Saude é a alegria da alma.
8$

COMO O OSORIO RECOBROU A ESTIMA DA ESPOSA

Não se contente com barbas feitas pela metade: BARBEIE-SE DIARIAMENTE com uma Gillette legitima

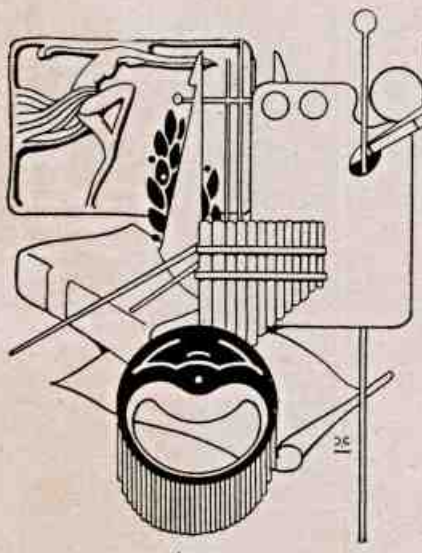
Barbear-se em casa com uma GILLETTE não é um luxo dispendioso. As laminas GILLETTE são as de menor custo embora o seu preço de venda seja um pouco mais alto que o das imitações, sempre inferiores. São feitas de aço especial cuidadosamente temperado e conservam os fios agudissimos, mesmo depois de um grande numero de barbas feitas. Cada barba feita com a GILLETTE, portanto, custa menos que as obtidas com outras marcas. Exija GILLETTE legitimas.

Gillette

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
Caixa Postal 1797—Rio de Janeiro

B-6

Notas de ARTE



O SALÃO DE 1933 — Comprehendendo 397 trabalhos, de que 281 de pintura, 58 de esculptura, 30 de gravura de medalhas e 28 de desenho, o Salão de 1933, representa um grande esforço dos nossos artistas plasticos, desde os mestres consagrados pelo merito e pelo prestigio até os que aspiram a semelhante consagração. Abstrahindo-se do valor artistico dos trabalhos, é de justiça louvar indistinctamente todos os expositores por terem concorrido, cada um de accordo com as suas possibilidades, para o brilho, para o exito da 39ª Exposição Geral de Bellas Artes, que acaba de realizar-se no Palacio das Bellas Artes, de meados de agosto a principios de outubro.

Como orgão do Publico, como simples noticiarista, chronista e não critico de arte, penetrámos varias vezes o recinto da Exposição e annotámos algumas das nossas melhores impressões.

A primeira de todas, em ordem chronologica e em ordem emocional, foi a que nos deixou o quadro de Helios Seelinger — *Samba-macumba* (n. 117). Embora não nos attraia o assumpto, não sympathizaremos com a scena idealizada; achamol-o de extraordinario poder emotivo. Parece que as figuras saltam da tela dançando e uma luz real as illumina. Os corpos dos dois heróes negros do samba e da macumba têm tal relevo que mais parecem esculpidos que pintados.

Logo após temos os olhos voltados e o gosto excitado, contemplando tres primores de natureza morta — *Cócos*, de Carlos Oswaldo e *Peras e Cidrões*, de Oswaldo Teixeira. Bello effeito de luz, impressionou-nos *Buena-Dicha*, de Alvim Monge. Aproximando-nos *ouvimos* a cigana ler a sorte da senhora que lhe estende a palma. Há de certo ali um candieiro que se não vê, mas cuja luz se sente illuminando o quadro.

Obrigam-nos a parar logo á entrada — *Amigos*, de

CURSO DE CULINARIA

DOCES E SOBREMESAS

PARA DONAS DE CASA

Constando de 6 aulas, uma por semana, ás quartas-feiras —de 2 ás 5 horas, começando no dia 11 de Outubro de 1933
Inscripção: 20$000, adiantadamente.

PROGRAMMA

Torta de frutas
Amanteigados
Coelinhos de amendoas
Canudinhos
Torta Alemã
Biscoitos polvilho

Corações de amendoas
Maravilhas (salgado)
Bolo Zig-Zag (enfeitado)
Quadradinhos de meu bem
Lozangos (enfeitado)
Bolo com creme de laranja (enfeitado)

S. A. du GAZ

SECÇÃO DE ECONOMIA DOMESTICA

AGENCIA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Teixeira Soares, 38 - 1.º — Telephone 8-2172

Almeida Junior, onde se percebe o mudo colloquio entre o cão e o dono; *Garôa*, de Theodoro Braga, em que se fundem num só poema de delicada e penetrante poesia as tenuissimas gottas de pluvioso orvalho, e o lindo rosto do modelo que o chuvisco humedece; *O Bibliothecario*, de Cordelia Delfino, quadro muito expressivo da concentração espiritual em que vive o conservador de thesouros intellectuaes como são os livros.

Em seguida volta-se-nos a attenção para alguns retratos, cada qual impressionando de modo diverso pela factura, mas do mesmo modo pela força communicativa: *Henrique Oswaldo*, por Carlos Oswaldo; *Sra. Haydéa Santiago*, por Manoel Santiago; *Viuva C. L.*, por Alberto Valença; *Sr. Silva Brandão*, por Elyseu Visconti.

Aqui admiramos *Na rêde*, de Georgina de Albuquerque; *Goivos e rendas* e *Hortensias*, de Lucilia Fraga; ali *Fructas*, de Palmyra Pedra; *Cactos e pecegos*, de Zite Pereira; além *Flores seccas*, de Odette Castello Branco e *Petite Maman*, de Olga Mary Pedrosa.

Breve estamos no seio da floresta ou á beira-mar, acompanhando garimpeiros e pescadores, através dos quadros vivos de Antonio Parreiras e Pedro Bruno: *O descobridor das turmalinas* e *Poema da praia*.

Parámos encantado deante das paizagens: *Rio Andarahy*, de Manoel Faria e *Morro do Murumbi* e *Rima dos Verdes*, de Paula Fonseca. Volvemos alem olhos curiosos e algo admirativos para o *Rapto*, de Vicente Leite.

Levando Fanzeres brinda-nos com uma série de *Impressões de viagens*, que formam, por assim dizer, um pequeno poema em 18 cantos, cada um dos quaes consagra um recanto pittoresco de Minas, Estado do Rio e Espirito Santo. Parece-nos de factura impeccavel, e muitos de encantadora belleza.

Na secção de esculptura o que mais nos sensibilizou foi o que nos parece obra-prima de arte — *Iracema*, de Nicolina de Assis. Não é só a perfeição das linhas; é a vida que flue do rosto a nota predominante do poema de marmore. Contemplando-o adivinha-se-lhe o pensamento na sua estatica mobilidade... paradoxo apparente, mas verdade real, que na sua immobilidade, a physionomia como que se contrahe e fala...

Depois *Bandeiras*, de Elvio Lemmi. A scena idealizada mais parece movimento que repouso. Ha dynamismo naquelle gesto parado, empunhando a arma contra o matador da victima a expirar nos braços do bandeirante.

A *Morte do Cysne*, inspirada na dança maravilhosa da immortal Pavlova, é uma das mais bellas demonstrações do talento artistico polymorpho de Margarida Lopes de Almeida.

José Rangel assigna uma idealização grandiosa e commovedora de *Os 18 do Forte*. E' uma das mais expressivas e fortes esculpturas do *Salão*.

Contempla-se ainda com admiração o *Rythmo*, de Paulo Marzucchelli, *Cabeça de negra*, bronze de Nicolina de Assis, e o grupo em gesso de Correia Lima — *Dante e Beatriz*.

Na secção de medalhas, Aug. Girardet revela-se mais uma vez gravador excepcional em varios trabalhos, de que assignalamos os dois medalhões em gesso dos Prof. Heitor Lyra e Ernesto Ronchini.

Chamaram-nos ainda a attenção o *Tiradentes*, de Caimon Barreto, e dois quadros contendo meda-

(*Cont. na pag. seguinte*)

O rumo certo

Para entrar no rumo certo basta muita vez uma pequena manobra. Esta, porém, si fôr retardada ou mal executada, pode ter as mais serias consequencias.

Tambem para que uma doença caminhe com segurança para a cura, é preciso tratal-a com o seu medicamento proprio e adequado. Os medicos do mundo inteiro affirmam que o remedio especial contra o rheumatismo e arthritismo é o Atophan, porque não sómente acalma as dôres, mas elimina o acido urico e faz desapparecer a inflammação. Siga, pois, o "rumo certo";

Atophan

o remedio especial contra rheumatismo e acido urico

Schering

TUBOS DE 10 E 20 COMPR.

Approvado pelo D.N.S.P. sob ns 146 e 347 em 30-7-1887.

Á VENDA

O INTEGRALISMO EM MARCHA!

— DE —

GUSTAVO BARROSO

Quereis saber o que é o *integralismo* (a doutrina que está revolucionando o Brasil)? lêde este livro de Gustavo Barroso.

O summario vos dará uma idéa do que é este livro:

I — Carta á mocidade brasileira.

II — O integralismo no sentido philosophico.

III — O integralismo no sentido brasileiro.

IV — O integralismo no sentido concreto.

V — O integralismo no sentido internacional.

Pedidos desde já á LIVRARIA SCHMIDT

— Rua Sachet, 27 — Preço: 5$000 —

NOTAS DE ARTE

(Continuação)

♣ ♣ ♣

lhas em gesso patinado, de Leopoldo Campos.

Na secção de desenho avulta obra-prima de factura e de expressão, *Adormecida*, de Marques Junior

São de assignalar ainda os trabalhos de Iris Pereira, estylizadora notavel de motivos ornamentaes da ceramica indigena.

Finalmente, numa visão cinematographica, em que naturalmente nos escaparão varios outros tambem dignos de menção, destaquemos em todas as secções da exposição plastica estes trabalhos: *Adolfinha* e *Lili*, de Alberto Naddes; *Durante o repouso*, de Alfredo Galvão; *Patriotas*, de Almeida Junior; *Natureza morta* (n. 38), de Americo Rodrigues; *Crepusculo no Rio das Velhas* e *Fazenda Velha*, de Aníbal Mattos; *Crepusculo*, de Archimedes Dutra; *Natureza morta* (n. 51), de Armando Pacheco; *Visão de Dante*, de Aug. Gracet; *Velho templo*, de Euclides Fonseca; *Retrato* (n. 94), de Francisco Acquarone; *Dolorida*, de Gabriel Augusto de Gouvêa; *E... adormeceu*, de Gastão Formenti; *Natureza morta* (n. 104), de Georgina White; *Flores*, de Gilda de Barros Jorge; *Misticismo* (Santa Rosa) e *Beatitude* (Veronica Juliano), de Hernani de Irajá; *Altar do Santissimo* (Mosteiro de S. Bento), de J. Santos; *Santo Antonio*, de Jordão de Oliveira; *Riacho*, de Lucilio de Albuquerque; *Torsangos*, de Henrique Bernardelli; *Natureza morta* (n. 189), *Estudo do nú* (n. 185), e *Retrato* (n. 186), de Maria Ribeiro; *Retrato* (n. 206), de Nieta Gomes; *Homem das laranjas* e *Fim de trabalho*, de Orozio Belem; *Symphonia em rosa*, de Oswaldo Teixeira; *Sr. Dick*, de Otto Bungner; *Velha convalescente*, de Porciuncula de Moraes; *Colonia Italiana*, de Ruth Prado Guimarães; *No balanço*, de Sarah Villela de Figueiredo; *Paizagem carioca*, de Vicente Leite; *Inspiração*, de Elysan Visconti; *D. José de Moura*, de Bibiano Silva; *Senhorita Edila de Siqueira*, de Correia Lima; *Salomé* e *Não maturais*, de Homero Peganha; *Fonte*, de Humberto Cozzo; *Poeta Paschoal*, de João Scuoto; *Dr. Washington Pires*, de Lauriudo Ramos; *Onça*, de Max Grossmann; *Estudos para o monumento de Benta Pereira*, de Modestino Kanto; *Gravuras em aço*, de Lucilia Ferreira e Francisco Gomes Marinho; *Desenhos*, de Raul Pederneiras.

Apesar das lacunas

Evita a carie e o mau halito.

DAME FRANÇAISE Enseigne son idiome avec methode facil e et rapide. — Telephone 7-3613 — Prix moderés.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

* * *

dessa enumeração, parece-nos que não nos escaparam as principaes producções expostas, a não ser as que concernem ás secções de gravura e desenho, onde a rapidez e a raridade das visitas que a ellas fizemos não permittiram registrar mais e melhor as nossas impressões.

ERNAN PINTO — Apresentou-se á platéa do Municipal, em a noite de mercuridia, 27 de setembro, o joven pianista argentino, Ernán Pinto, executando, além de dois ou tres *extra*, este programma: I) BACH — *Preludio e Fuga em si bemol menor* e *Preludio e Fuga em do sustenido maior*; MOZART — *Sonata em sol maior*; II) SCHUMANN — *Estudos Symphonicos*, op. 13; III) CHOPIN — *Nocturno* op. 62, n. 1; DEBUSSY — *Preludio*; ALBENIZ — *O Albaicim*; PROKOFIEW — *Preludio*; SCRIABINE — *Estudo Pathetico*.

A nota caracteristica da sua execução foi, para a nossa sensibilidade, assignalar muito accentuadamente o estylo de cada composição, especialmente das que figuraram na 3ª parte do programma. E de tudo que tocou o que nos pareceu mais communicativo foram os *Estudos Symphonicos* de Schumann.

Tanto quanto pudemos aferir pelo que temos ouvido a outros pianistas, o sr. Ernán Pinto, se ainda não é pode vir a ser uma grande figura da pianistica universal. Se, correcto embora, pouco nos commoveu em Mozart, impressionou-nos bastante na interpretação dos modernos Albeniz, Prokofiew e Scriabine. E na grande selecta musical, que são os *Estudos Symphonicos* de Schumann, mostrou o valor não commum dos seus predicados de pianista de expressão e de bravura. Crescendo em idade e na pratica do instrumento, parece que attingirão taes predicados aos cimos attingiveis pelos grandes mestres do teclado.

Registremos facto raro: o recital foi bom e durou p.o.u.c.o. Talvez mesmo peccasse pela pequenez da duração. Antes assim. As emoções de arte precisam de intermitencia para serem devidamente apreciadas, constituirem verdadeiro gozo espiritual. Se não nos tivesse dado outras dignas de louvor, Ernán Pinto teria dado ao auditorio esta magnifica impressão: agradar a sensibilidade sem exhaurir-lhe a capacidade de sentir.

OSCAR D'ALVA

QUEM TIVER O SANGUE IMPURO

obterá resultados positivos se recorrer ao notavel depurativo-tonico

LUESOL

DE SOUZA SOARES

pois sua acção é certa, garantida, não falha nunca!! E tão seguros estamos disto que nos propomos a devolver o dinheiro a quem provar o contrario. O LUESOL é um medicamento garantido e de reputação firmada.

A' venda nas drogarias e pharmacias.

CONSERVE os seus dentes sãos e fortes como os desta trapesista. Use para isso a pasta que tonifica as gengivas e não permitte que os dentes se estraguem. a

PASTA NANCY

O QUE MADAME "Z" SABIA

Uma grande experiencia nos assumptos deste mundo e uma larga serie de viagens através de todos os paizes haviam ensinado a Madame "Z" muitas coisas, e entre estas uma coisa que ella apreciava mais que qualquer outra: A maneira de conservar-se joven. A cutis é o que primeiramente denuncia a edade, e Madame "Z" havia achado o meio de renovar sua cutis constantemente, o que ella lograva applicando-se, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized. A maneira com que esta cera mantem a cutis constantemente joven é verdadeiramente maravilhosa. A mulher que deseje conservar seus encantos nunca deve deixar de ter ao alcance de sua mão um pouco de Cera Pura Mercolized: a encontrará em qualquer pharmacia ou na casa onde costuma adquirir os artigos de toucador.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol" á venda em todas as pharmacias, para obter a desapparição instantanea dos cravos.

Historia de uma professorinha

DESDE que a pequena da cidade chegou em Valles Pequenos, houve uma revolução na rapazeada local. Embora dissessem della muita cousa, e, mesmo como era publico, que uma sua irmã se desviára da rota "candida e pura", um dos rapazes de Valles Pequenos suggestionou-se de facto pela Mathilde.

Era elle seleiro. Jogava *football*. Fazia parte de uma sociedade religiosa. E tocava pratos na corporação musical da terra. Em materia de instrucção o homem não ia além do ABC escolar.

* * *

No emtanto, esse rapaz tinha uma admiradora: era a p[illegible]ssora duma escola [illegible]al naquella zona. Essa moça morava na villa. Alli conheceu o Giuseppe. Foram apresentados. Dançaram juntos. E começaram com o namoro... e depois parecia que ambos se gostavam muito... se amavam.

A professorinha, pequena, morena, excessivamente bôa e prendada, levou o namoro a serio com o seleiro, a ponto de collocar de lado a differença de educação entre ambos, e, não se preoccupando com as observações da familia, passou a se dedicar ao rapaz. Ella gostava mesmo...

* * *

Mas, a chegada da gente da Mathilde foi um transtorno. Ella, uma irmã, dois irmãos e os paes. Installaram-se numa casa no largo da Matriz, em frente á Casa Parochial, e alli pintavam o "diabo", deixando o padre "bestificado". A familia morava na villa, mas, diariamente, cedo, embarcava para a cidade proxima, onde passava o dia, regressando á tarde. Mathilde e a irmã não sahiam da cidade. O "zé-povinho" dizia que eram enfermeiras, manicures, e até que faziam o "jogo de bicho"...

O caso é que foram taes as lendas que crearam em torno do mysterioso modo de vida dessa gente, que as familias de Valles Pequenos os tomou por fantasmas... E dahi a razão de Mathilde não ter conseguido a amizade das garotas da localidade. Isso, porém, não impedia que ella frequentasse os bailes da sociedade e tomasse parte nas kermesses e nos passeios na plataforma da estação, nas horas das chegadas dos trens.

* * *

O *footballer* "dandy" foi a victima escolhida por Mathilde em Valles Pequenos. Namoraram-se... Iniciaram na villa um systema de namoro "plus ultra": escandalos ás claras...

A principio, o Giuseppe ridicularizava a moça para os companheiros. Contava-lhes com cynismo o que ambos faziam, e com isso se vangloriava de ser um perfeito Don Juan...

A familia do moço não via o namoro com bons olhos. Iniciaram uma guerra formidavel á garota. [illegible]

Apenas, a professorinha apaixonada é que nada dizia sobre o "caso" que era o caso sério da villa. Soube-se na villa que o Giuseppe procurára a professorinha e acabára com o namoro entre ambos de um modo inspido. Só depois que elle conheceu a Mathilde é que verificou a desigualdade de educação entre ambos... E esse foi o motivo... Mas, mesmo assim, a professorinha não desanimava e continuava fiel ao seu ex-namorado.

* * *

Um dia, a *irmã desviada* da Mathilde chegou na villa. Foi como se rebentasse uma bomba. Todo o mundo correu para as ruas afim de vêl-a... E lá surgiu ella da estação, com um vestido collante, exaggerado, sem meias, fallando muito alto e excessivamente pintada. Trazia uma bagagem enorme. Eram presentes e mais presentes. Vestidos para um. Ternos de roupa para outro. Sapatos, chapéos, meias... e mais uma porção de cousa que o bisbilhoteiro "zé-povinho" foi descobrir. Apenas não descobriu...

PARA TER LINDAS UNHAS

SÓ NA CASA Eritis

8 perfeitas Manicures para Senhoras

RUA URUGUAYANA N.º 78

TELEPHONES 2-1313 2-2608

Cabelleireiro de Senhoras

A CASA ERITIS é a mais antiga e a mais importante casa do Rio, no genero

Campanha nacional para "um ambiente melhor"

B A L A T U M resolveu, por um preço economico, o problema da prohibição de oleados nas casas de aluguel, porque BALATUM — o tapete ideal — não estraga os assoalhos!

BALATUM é indispensavel para a belleza de «um ambiente melhor»
Vende-se em todas as bôas casas
Unicos distribuidores para todo o Brasil

CASA VINES

65 - RUA DA CARIOCA - 67 — RIO

Visite as nossas exposições — Orçamentos gratis

Dr. Francisco Guimarães
CIRURGIÃO
Trav. OUVIDOR 36
PHONE: 3-5289

briram si ella tinha chegado de São Paulo ou do Rio de Janeiro...

Um outro rapaz da villa cahiu nas graças dessa irmã e foi o seu companheiro durante a sua estadia na localidade. A' noite, era preoccupação do povo ir na estação, para ver os dois pares sentados nos barcos, fazendo gracinhas á Lua...

Os dias passavam-se. A irmã Mathilde voltou para de onde viéra... e seu companheiro ficou noivo duma garota da terra...

Mas, o Giuseppe continuava na mesma... e a professorinha á espera de dias melhores...

* * *

O Giuseppe tornára-se um escravo dos caprichos de Mathilde. Um anno já havia passado, e os dois continuavam do mesmo geitinho... Ninguem sabia qual a situação civil de ambos... si namorados, noivos, casados, etc. O caso era que o namoro instituido por elles de "agarra-agarra" progredia...

Ultimamente, o Giuseppe já não fallava nella. Não gostava quando alguem tocava no nome da Mathilde. Enciumava-se. Mas, procurava esconder a sua "escravidão" de modo que ninguem percebesse a sua fraqueza.

Quanto á professorinha, já não lhe tinha a minima consideração. Passava por sua frente de braços dados com a Mathilde, limitando-se apenas a tocar no chapéo para um cumprimento simples e boçal. Nem ao menos — conhecendo ainda o affecto que ella lhe dedicava, — sabia respeital-a.

* * *

A Professorinha começou a soffrer...

Ella era uma das victimas do infortunio. Moça ainda, quasi criança, deixou a casa dos paes por necessidade para ir ensinar lá longe, na zona rural, o ABC escolar. O abalo que soffreu com o desfecho de sua paixão foi enorme, tanto que, vendo desfeito o seu primeiro amôr, quiz perpetual-o como sendo o "unico".

Desiludiu-se da vida... mas não do amôr... Continuava a amar ainda...

Talvez, não quizesse ella interpretar as heroinas de Ardel e Dely, cujos romances pliegas são cheios de sentimentalismo onde existem sempre as almas puras que se sacrificam pelo amôr.

Mas, a professorinha, creada num mysticismo quasi completo, via na religião um consolo, um lenitivo, para a sua alma. Frequentava assiduamente a igreja. Confessava-se e commungava-se com devoção.

Ao vêr fracassada sua paixão, o seu amôr proprio sentiu-se ferido profundamente... porque ella gostava muito do Giuseppe...

E, sentimentalista excessiva, não supportou o golpe. Procurou por todos os meios a sua sahida da villa. Conseguindo-o, internou-se num collegio de freiras como professora, e, ali, resolveu separar-se inteiramente do mundo recebendo o habito...

C. DE BRAGANÇA

A HYGIENE É A VIDA DO SEU BÊBÊ

Todas as mães sabem disso. Alimentação adequada, quartos arejados, roupas limpas, são indispensaveis á saude da creança. Torne perfeita a hygiene do seu bêbê usando, ao banhal-o diariamente, o novo Sabonete Gessy. De espuma rica, suave e perfumada, o Sabonete Gessy é o ideal para as epidermes infantis, porque é puro e neutro, feito de oleos vegetaes fabricados especialmente pela Companhia Gessy.

O uso do Sabonete Gessy, beneficiando a pelle de seu bêbê, contribuirá para a sua saúde e bem estar. Empregue-o com inteira confiança.

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR

SABONETE

GESSY

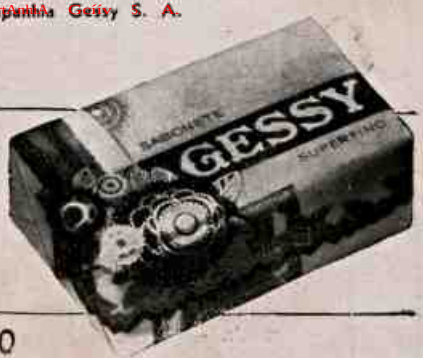
Producto da Companhia Gessy S. A.

COPYRIGHT 1933, CIA. GESSY, S.A.

GRATIS — Se desejar receber "O SEU BÊBÊ", folheto de conselhos uteis sobre a hygiene infantil, colloque este coupon num envelopppe aberto sellado com $050 e remetta-o á Companhia Gessy, S. A. Caixa 237, Campinas.

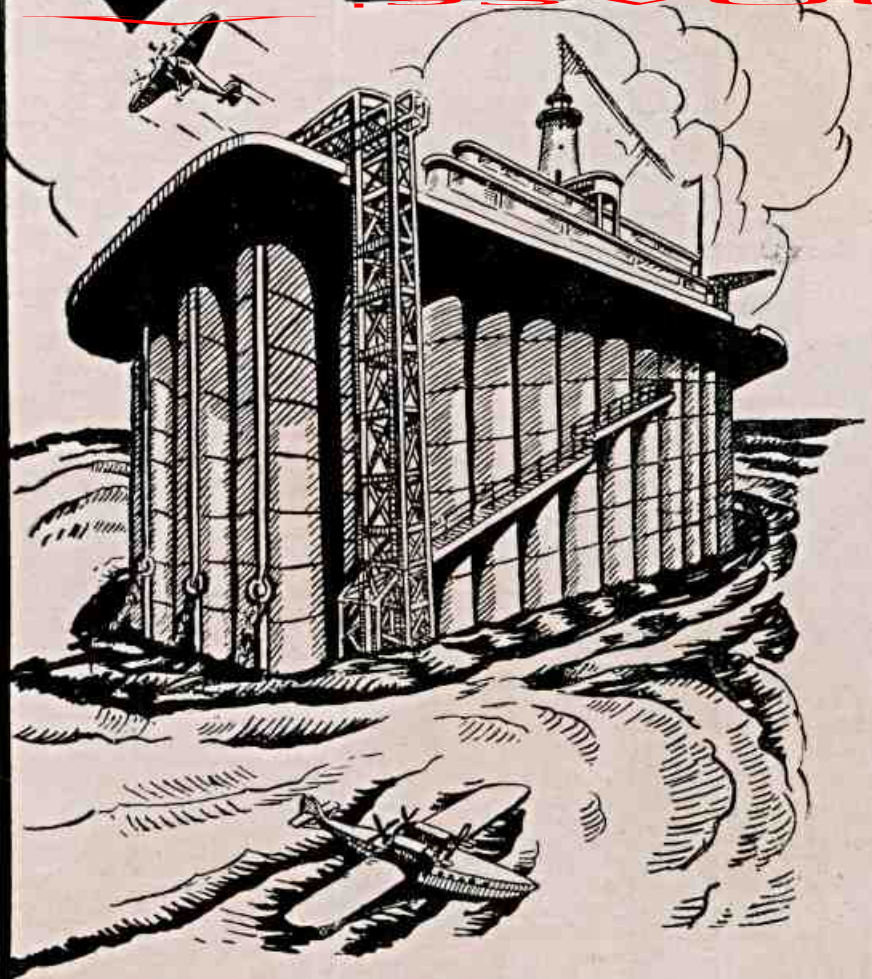
Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

34



UM 1$500

I.F.1. NÃO RESPONDE!



COM

CHARLES BOYER

—

DANIÈLE PAROLA

—

JEAN MURAT

—

DIRECÇÃO DE

ERICH POMMER

UM — **AMBIENTE** — FORMIDAVEL!

Uma ILHA FLUCTUANTE — 500 metros de comprimento... 150 de largura — 100.000 toneladas de aço! — Casas de machinas, quartel da tripulação, hotel para passageiros, officinas, pharól... E' o arrojo de constucção que espantou a propria AMERICA DO NORTE!

E O ROMANCE SENSACIONAL

Essa "ilha", pouso de aviões em viagens transatlanticas, vae se afundando, com a sua tripulação... Momentos de angustia — momentos de emoção — momentos de alegria!

Segunda-feira

no

ODEON

Cia. Brasileira de Cinemas

ANNO XXVII

FON-FON

NUMERO 40

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1933

Director: SERGIO SILVA

A gloria da belleza é ephémera

A belleza tem um prestigio incomparavel. Um prestigio capaz de vencer exercitos e derrotar os maiores cabos de guerra, quando estes se detêm, fascinados, deante de um coração de mulher... Um prestigio que desafia todos os outros prestigios do mundo.

Mas o prestigio da belleza é ephémero como a propria belleza. Todas as glorias plasmadas na seducção dos encantos femininos desamparados pela gloria eterna do espirito morrem com a formosura physica que as illumina.

As mulheres bonitas da historia só são lembradas, no tumulto dos séculos, pelas paixões que inspiraram aos grandes homens de sua época. Bettina d'Aanim não figuraria na *Galerie de Femmes Célebres*, de Sainte-Beuve, si não tivesse sido amante de Gœthe. Nem Marie Duplessis teria chegado á celebridade si Dumas Filho não a immortalizasse em seu romance *La Dame aux Camélias*.

Por isso mesmo, não é de estranhar que Cleo de Mérode, a bailarina famosa do começo deste século, esteja esquecida do mundo depois que a gloria a abandonou.

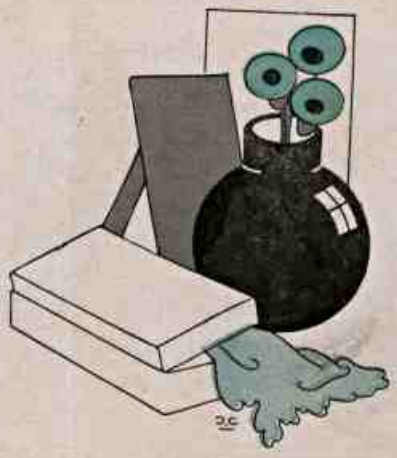
Leio numa revista estrangeira que a antiga *estrella* da Opera de Paris, tão festejada ainda ha vinte e tantos annos, está na miseria. Sem belleza e sem os encantos de outróra, vê-se, hoje, obrigada, para não morrer de fome, a se exhibir, como uma curiosidade de museu, num barracão de feira, expondo ao publico de Paris a ruina e a sombra do que foi.

Cleo de Mérode... No anno em que eu nasci ella deslumbrava Berlim com as suas danças luminosas, attrahindo ao Wintergarten todo o mundo elegante da grande metropole. A geração de 1900, que admirou a belleza e acompanhou os triumphos esplendidos de Mérode através dos paizes, ainda ha de recordar com saudade as linhas harmoniosas daquelle corpo fulgurante que rutilava nos scenarios de Dubois bailando *A Farandola* e outras creações de sua arte de mulher bonita...

Muitas foram as suas conquistas de então. Trez soberanos tomaram-se de paixão pela tréfega bailarina, que foi a rainha de Paris e impôz ao mundo inteiro a moda de seu penteado original. Não havia, naquella época, quem não desejasse conhecer Cleo de Mérode. As mulheres queriam falar-lhe, ouvindo-lhe a voz gloriosa. Os homens, menos innocentes, tinham maiores ambições: queriam o amôr esplendente da bailarina de França... E não poucos se apaixonaram, como os reis que a distinguiram com a sua admiração, pela formosa e famosa Cleo. E não poucos lhe offereceram a felicidade que nem os monarchas lhe puderam dar. A felicidade que não se conquista dançando para as platéas de gostos voluveis. A felicidade que dura um pouco mais que a belleza...

Cleo de Mérode, cortejada, applaudida, chegou a ter um ordenado mensal de vinte mil francos, que mal chegavam para o seu luxo e para o esplendor das suas *toilettes*.

Mas... a gloria da belleza é ephémera. E Cleo de Mérode, recolhendo-se a um silencio que achava necessario para reposo das suas aventuras theatraes, ficou esquecida do grande publico. Vieram outras celebridades. Outras bellezas nascentes substituiram a belleza outomnal da bailarina amada de reis, cuja gloria ficou definitivamente sepultada no tumulo sangrento da Guerra Européa.



Já envelhecida e decadente, retirada do palco, deu, ha poucos annos, seu nome a um crême de belleza inventado por qualquer perfumista ingênuo, que talvez ainda acreditasse na celebridade de Cleo de Mérode. Foi a sua ultima victoria.

Nunca mais se falára em Cleo. Nunca mais. Só agora de novo apparece o seu nome no cartaz do mundo. A linda actriz dos primeiros annos deste século, idolo que cahiu, flôr que murchou, estrella que deixou de brilhar, voltou á celebridade para exhibir a recordação longinqua de sua pobre gloria de mulher bonita...

MARTINS CAPISTRANO

Argentina - Brasil

A visita do presidente Justo

A nação brasileira acolherá hoje, como seu hospede official, o illustre e eminente chefe do governo argentino, general Agustin P. Justo.

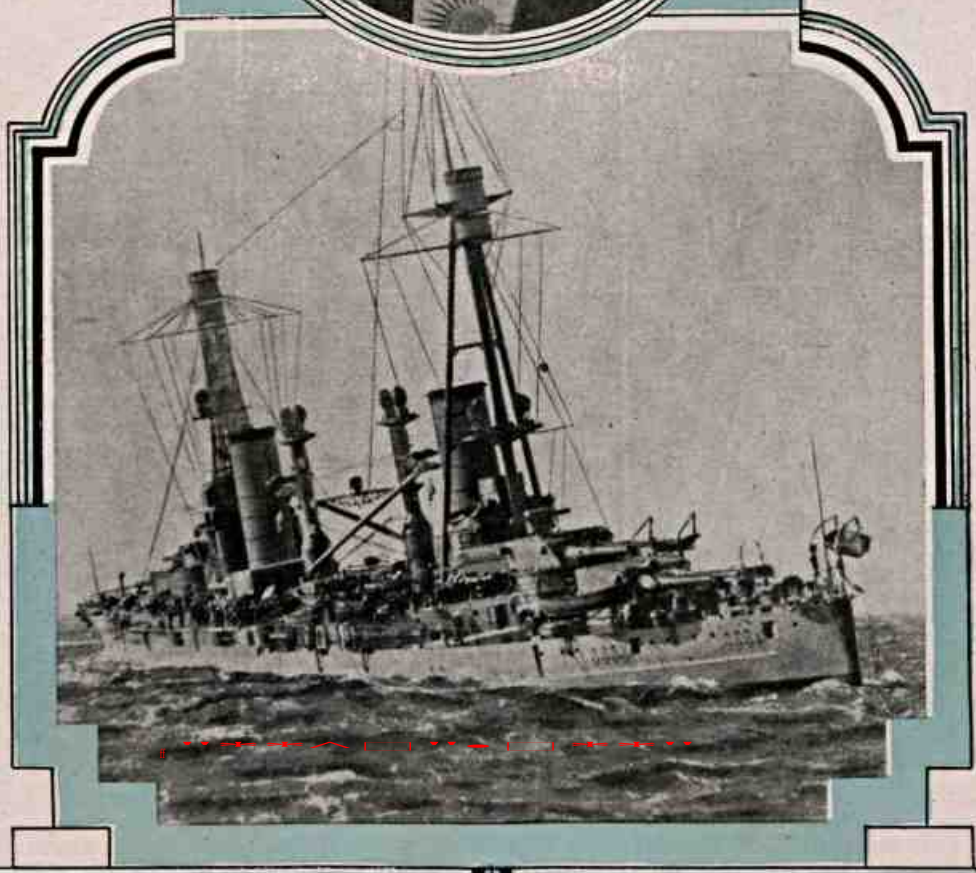
Essa honrosa visita, tão grata ao Brasil e ao seu povo, tem, neste momento da vida do continente sul-americano, a mais elevada significação: com reaffirmar, eloquentemente, as seguranças dos vinculos da tradicional amizade que sempre ligou o nosso paiz á grande nação do Prata, a visita do illustre presidente da Republica Argentina terá ainda, além da sua fidalga expressão de cordialidade, as vantagens de um contacto directo entre os chefes de Estado dos dois grandes paizes do continente e de que resultará, certamente, o estudo,

Os dois chefes de governo que se vão encontrar hoje nesta capital: general Agustin P. Justo e dr. Getulio Vargas. E o Palacio Guanabára, que hospedará o presidente da Republica Argentina.

o exame e a solução de relevantes problemas de interesse mutuo.

FON-FON, fazendo eco com toda a imprensa brasileira, saúda a nação argentina na pessoa do eminente hospede que hoje nos honra com a sua grata visita, saudação que torna extensiva á sua illustre comitiva.

Outra photographia do general Agustin P. Justo. O Cruzador «Moreno», a bordo do qual viaja para o Rio de Janeiro o presidente argentino. Em baixo: o Palacio do Cattete, séde do governo brasileiro, e Casa do Governo, séde do poder executivo argentino.



QUANDO EU ERA PEQUENINA

CLOTILDE DE MATTOS, prosadora e poetisa paulista, que vae para a gloria, graças ao cunho de originalidade com que, no mundo das letras, surprehende pela brilhante intelligencia que adorna a sua alma embebida de belleza e de ternura. O seu melhor elogio está nos seus lindos versos, onde ha qualquer coisa de novo, de differente, que constitue, na sua poesia, uma deliciosa seducção.

Quando eu era pequenina,
Em minha casa havia um lindo jardim
Cheinho de arvoredo,
Onde eu, creança traquina,
Com minha enxada de brinquêdo,
Passava o dia inteiro a cavoucar...

E plantava rosas,
Plantava cravos,
E outras florinhas formosas.

O jardim era grande...

Quando mamãe queria me bater,
Eu, com as minhas perninhas afoitas,
Disparava a correr por entre as plantas,
E lá ficava, encolhidinha,
Abaixadinha
Atraz das moitas,
Até passar a raiva de mamãe,
Té mamãe se esquecer...

Mas, um dia, eu deixei minha enxadinha
Jogada no terreiro
E fui embora com a Vida...

Parece que estou vendo ainda minhas flôres
No dia da despedida:
Saudades, debruçadas no canteiro...
Roxas, tão roxas como enfeites de viuvez.
Chrisanthêmos, branquinhos, branquinhos,
Pingando orvalho em meus pés...
Pareciam cabeças de velhinhos,
Curvados, a pedir
Chorando para eu não ir...

E lírios, brancos de emoção,
De mãos postas, a rezar,
De joelhos no chão...

Rosas, vermelhas como bôccas,
Entreabertas, querendo me beijar...

Cipós de trepadeira,
Como si fossem braços doloridos,
Como si fossem braços estendidos
Na hora derradeira...

E, agora, a Vida ficou tão ingrata!
Tão ingrata! Não é mais minha amiga,
Anda commigo de déo em déo, me maltrata,
Me aturde, me castiga...

E agora a Vida está judiando de mim,
Esta com raiva de mim,
Esta querendo me bater,
Carrancuda e nefasta...

E eu não tenho mais o meu jardim...
Não tenho mais logar para esconder,
Para correr,
Para fugir desta madrasta...

Clotilde de Mattos

feira de vaidades

MANHÃ DE SOL

DOMINGO é o dia dos bairros, das praias distantes, do *camping*. A cidade despovoa-se. E a gente elegante procura os logares afastados, onde não chegam os rumores das avenidas de transito congestionado das ruas de toda-a-semana, dos chás obrigatorios.

O ultimo domingo foi assim um puro dia bibilico de descanço. E se não fôra o vento, um vento impertinente e desagradavel, as praias teriam se enchido de banhistas. Ainda assim, foi grande a concurrencia aos postos da Avenida Atlantica, ao Arpoador, ao Leblon.

* * *

O mar encrespava-se com o vento. E uma pequena vela audaciosa, que atravessou a costa, á altura de Copacabana, parecia lutar contra o destino. Ao meu lado, no posto 2, alguem aproveitou a imagem para dizer ao amigo:

— E' assim a minha vida. Uma vela no oceano, batida pelo vento. Aquella chegará ao porto em salvamento. E a minha vida? Que será da minha vida?

A manhã de sol não era bastante para espancar a tristeza desse poeta. O vento é um mensageiro de más noticias. Devia ventar, quando o corvo de Poe dizia: Nunca mais! *Never more!*

BAILE DO AUTOMOVEL CLUB

REALIZOU-SE sabbado ultimo o annunciado grande baile de anniversario do Automovel Club do Brasil. A séde da aristocratica sociedade encheu-se de elementos da maior distincção. Foi uma noite memoravel de elegancia, que entrou para a chronica das tradições da brilhante sociedade.

* * *

Das minhas notas constam, entre outros, os seguintes nomes: Senhor e senhora Nelson Pinto; senhor e senhora Arminio Rangel; senhor, senhora e senhorita Amaryllio de Noronha; senhorita Lourdes Nelson Machado; senhorita Elisa Machado; senhor, senhora e senhorita Anysio de Sá; senhor e senhora David Simon; senhor e senhorita Alvaro Belfort; senhor e senhora Octavio Kelly; senhor e senhora Celso Kelly; senhor e senhora Alvaro Neves; senhora e senhoritas Costa Lima; senhor e senhora Paulo Pires Brandão; senhor, senhora e senhorita De Lamare São Paulo; senhor e senhora Heitor Motta; senhor e senhora Oswaldo Rosado; senhor e senhora Alfredo Alberti; senhor e senhora Milton de Noronha; senhor e senhora Alfredo Ozorio; senhora e senhorita Paulo Ouvidio; senhor, senhora e senhorita Caldas Barreto; senhor e senhora Hildegardo de Noronha; senhor e senhora Noronha de Carvalho; senhor e senhora Americo Porto; senhor e senhora Armando Level; senhoritas Astyr e Diva Jabor; senhorita Carmen Fernandes; senhor e senhora Homero Galvão; senhor e senhora Farina; senhoritas Noemi, Magdalena e Abigail Russell; senhoritas Luizinha e Helena Palmeira; senhor e senhora Sylvio Guedes; senhor e senhora Braz de Pinno; senhorita Luizinha Vital de Castro; senhorita Fernando Vidal; senhoritas Nilza e Elza Penna; senhorita Julio Prestes; senhoritas Ascot, senhorita Elisa Viveiros, senhorita Oliveira Castro, senhor e senhora Souza Araujo.

* * *

Os luxuosos salões do Automovel Club apresentavam-se como em noites de grande gala. E a festa transcorreu entre as mais lindas *toilettes* e as casacas mais elegantes.

SABBADO CHIC

UMA procissão de elegantes desfilou pela Avenida, fez a volta de Gonçalves Dias e veio ter á Lalet, na tarde linda do ultimo sabbado.

A primavera abriu o seu primeiro sorriso illuminado ao nosso deslumbramento. A propria atmosphera era acariciante. O azul do céo mais bonito.

BILHETE

MENINA: Deixe que a trate assim. Você é, apenas, uma garota, que pretende ser mulher experiente e tem modos emancipados. Que importa que já tenha casado e já o seu marido a tivesse abandonado, se V. continúa a ser o estouvamento em pessôa? Não attribúa a ninguem a causa dos seus desgostos. A causa é V. mesma. E' V., que não se conforma em ser mulher simplesmente, mas quer ser forte e faz alarde dessa força. Apenas, V. se enganna quanto aos poderes da natureza feminina. Sua cabeça está cheia de leituras. E o livro, que lhe aconselho, não corre impresso, nem é folheavel. O livro, que V. deve ler, é o da propria vida, na convivencia da sua casa e das suas amigas. Ahi, sim, V. poderá conhecer os effeitos da sua força, da força que presume tão grande quanto a nossa dos homens...

Quanto mais fraca a mulher, isto é, quanto mais consciente ella é dessa fraqueza, mais irresistivel o seu dominio.

V. precisa convencer-se disso. E abandone as velleidades de mulher-moderna, sportiva, emancipada. Não creia nisto. Nem me venha argumentar com as excepções. Examine os quadros domesticos normaes. Hão, em verdade, certos temperamentos, que fogem á regra geral. São mais homens do que mulheres essas mulheres. E não têm vr. nhuma attributo, que possa inspirar o orgulho do seu sexo.

Menina: Você está errada. Não dê o seu amor, por sport. Tranque-o dentro do coração até achar quem, com a chave propria da ternura e do sentimento, o abra sem violencia.

E faça da sua fraqueza a sua força, que ninguem ousará humilhal-a.

LUCIANO

ROMANCE

ACABOU tragicamente em Hollywood a esposa de Roulien. A morte de Diva Tosca, em consequencia de um atropelamento por automovel, causou funda impressão no seio dos admiradores e amigos do artista patricio, que representa na Cidade do Cinema as esperanças e os enthusiasmos dos fans brasileiros.

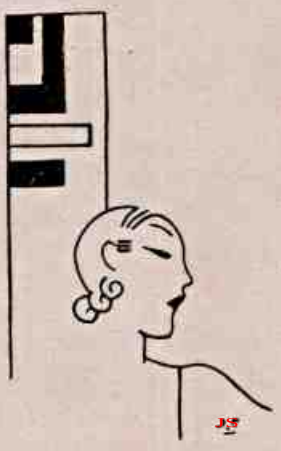
A noticia tragica encerrou para a maioria do publico duas surprezas: do desastre e a de que Roulien era casado.

Já agora se pormenorizam as informações. Diva Tosca nasceu no Rio. E contava, apenas, 24 annos... Educou-se em Santiago do Chile; alimentou tendencias religiosas; quiz ser freira. Mas, o destino levou-a á America e de lá á Italia, onde estudou canto. E quando tornou ao Brasil, em vez do recolhimento do claustro, Diva Tosca preferiu as exhibições do palco. Entrou para o theatro.

O Destino começou a enrolar o novello curto da sua vida.

* * *

Foi ali, entre as gambiarras, que Roulien a conheceu. Amaram-se. E uniram o seu destino, sem photographia nos jornaes, discretos, como pede a felicidade que é de natureza calada e retrahida.



Vi: a senhora Herbert Moses, a senhora Renaud Lage, a senhorita Anna Maria Pinheiro, a senhora Octavio Reis, a senhorita Lulu Boettcher, a senhorita Anna Mello Franco, a senhora Santos Lobo, a senhorita Celina Liberal, a senhora Frederico Burlamaqui, as senhoritas Motta Maia, a senhora e senhorita Alencar Piedade, a senhorita Ignez Pacheco, a senhora Leonel Gonzaga, a senhorita Jansen Muller, a escriptora Sylvia Patricia, a senhorita Carlotinha Osorio de Almeida, a escriptora Alba de Mello, a senhorita Laura La Rocque Rodrigues, a senhorita Carvalho Araujo, a poetisa Lia Corrêa Dutra, a senhora Carlos Veiga Lima, a poetisa Ida Uchôa, a pianista Anna Carolina, etc.

* * *

Na Lalet, não havia um só logar disponivel. A hora do chá estava consagrada por uma assistencia admiravel.

O ambiente de elegancia e bom gosto enchia-se do perfume fino de Caron e Guerlin. E a tarde azul parecia feita para decorar o ambiente encantador.

Em rapida inspecção, pude ver: a senhora Moacyr Leitão, a senhora Mario Mesquita, a senhora Braz do Pinho, a senhora Gomes de Mattos, a senhora Pires Sá, as senhoritas Gloria e Elza Duque Estrada. A' falta de um logar consolou-me o ter derramado os olhos, por um instante, sobre a sala elegante. E voltei á rua para um contacto mais directo com a tarde linda do primeiro sabbado de primavera...

APPERITIVO DO ALMOÇO

O. K. Meio dia. O mar em frente, está revolto. A praia, coalhada de banhistas. O vento despenteando tudo. Nas *terrasses* do restaurante-bar, uma multidão de elegantes. Copacabana esplende ao sol...

* * *

Aquelle garoto, de origem allemã, é brasileiro. Tem apenas 3 annos e sorri, como um adolescente. Chama-se Otto. Almoça com o pae. Vem á nossa mesa e, dahi a pouco, somos amigos velhos. O pae de Otto é um artista. Com poucos traços desenha-lhe o retrato. O garoto conquista-nos a sympathia. E despede-se de nós com o mais promettedor e delicioso dos sorrisos...

* * *

O vento.

"O vento é bom bailador!"

não deve ser um thema gentil para os poetas. Que importuno! Comtudo, O. K. contou uma concurrencia representativa: senhora Nereida Martins, senhorita Aurora Fernandes, senhora Pedro Brand, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Alzira Mendes, senhoritas Maria da Silva, Laurita Ortega, Aureliano Machado, Waldomiro Lima, Maria Pernambuco, Martha Anysio de Sá, Maria Corrêa, Celia Fabricio, Dolabella Portella, Marina Galvão, Antonina Ceuben Viveiros, Hilda Mendes de Oliveira, Adelaide Aureliano Machado, etc.

* * *

Sonia Veiga, em *maillot* preto, com cinto vermelho e branco, anima uma silhueta no fundo da marinha revolta.

Os vapores dos apperitivos começam a subir á cabeça. Esta na hora do almoço...

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

MARCOU um acontecimento literario e artistico a palestra-recital que o notavel escriptor Benjamin Lima e a festejada compositora e violonista Leticia Figueiredo realizou segunda-feira ultima, no Instituto Nacional de Musica.

A festa excedeu todas as espectativas, a despeito de a recommendarem os nomes do autor de *O homem que marcha* e da encantadôra interprete da poesia moderna de Jorge de Lima e Renato Frota Pessôa.

* * *

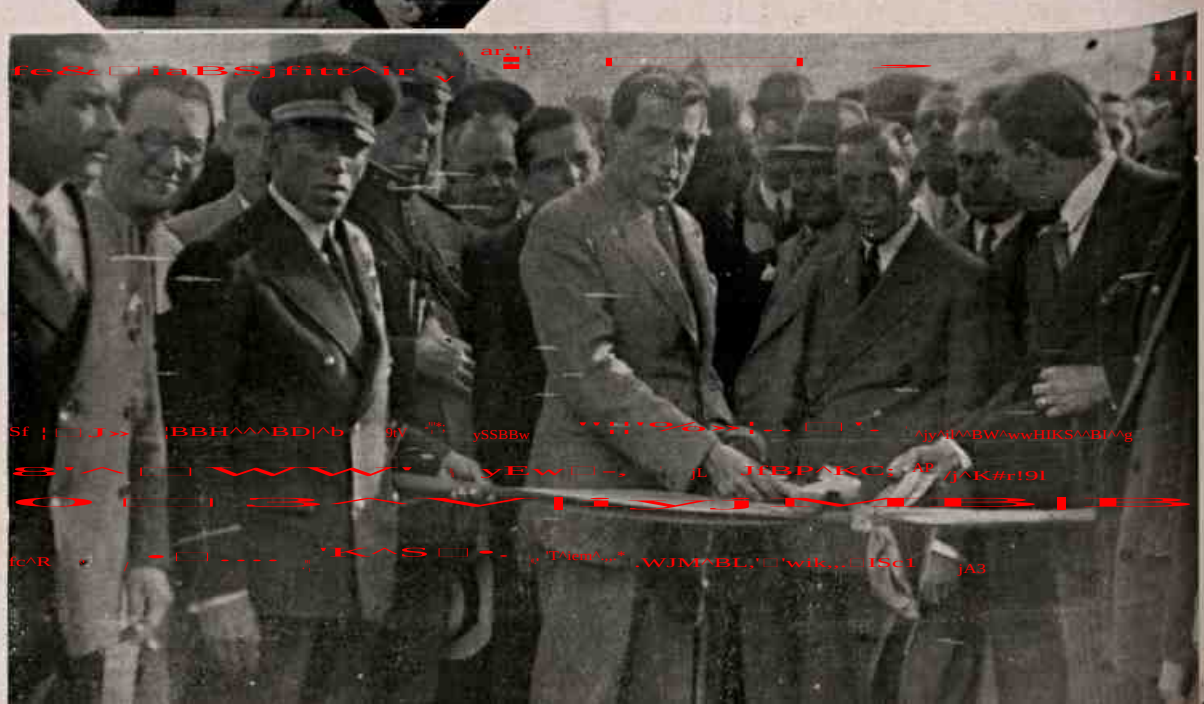
Benjamin Lima, cuja autoridade literaria é motivo de orgulho para as letras contemporaneas do Brasil, fez um trabalho magistral em torno daquelles dois poetas e das canções, que Leticia Figueiredo compoz e interpretou, com maestria: a assistencia deu-lhes, a ambos, palmas vibrantissimas.

Essas criaturas des
Ganham uma ascenden
impressão de um intel

São, geralmente, as
homens, que conversam
revela sensibilidade, inte

A FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Com a presença do interventor do Districto Federal e outras altas autoridades do paiz, foi inaugurada, sabbado ultimo, a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro. A cerimonia foi simples: O dr. Pedro Ernesto rompeu a faixa verde-amarella que vedava o recinto da exposição ao público, sendo applaudido por todos os presentes. A Feira de Amostras apresenta vários attractivos, pelo que se torna digna da visita de todos quantos se interessam pelas iniciativas úteis ao Brasil. As nossas gravuras focalizam os principaes aspectos da cerimonia inaugural.



O interventor Pedro Ernesto, que inaugurou a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, ladeado pelo embaixador de Portugal e pelo ministro da Marinha, num grupo tomado no recinto daquella exposição, durante a solennidade inaugural de sabbado ultimo. Vêem-se, tambem, no grupo, entre outras pessôas gradas, os drs. Lourival Fontes, director-geral da secretaria do gabinete do interventor, e Raphael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal.

O dr. Pedro Ernesto visitando, em companhia do dr. Lourival Fontes e de outras autoridades, os «stands» da Feira de Amostras.

Rendas de estuma

Vanitas vanitatum

ESCREVER quando não se tem assumpto é, indiscutivelmente, o pavor de um chronista.

Não ha na verdade uma tortura maior. A penna fica a dar voltas e reviravoltas entre os dedos de quem quer escrever e não sabe o quê...

Mas ha peor. E peor do que não ter assumpto, para um pobre redactor de revista, obrigado a fornecer a sua collaboração, em dia e hora certa, é, sem duvida alguma, ter assumpto de mais.

Pois, senhores, eu sou esse redactor de revista que luta com abundancia de motivos a explorar literariamente...

Paradoxo? Pretenção? Pura *blague*? Simples mentira, "pour épater"?... Nem paradoxo, nem pretenção, nem *blague*, nem mentira. Apesar do que se diz no prologuio latino: "Omnis homo mendax"... (*Todo homem é mentiroso...*)

(E aqui, abrindo um parentesis: esse axioma é já um excellente assumpto para uma chroniqueta apressada).

Mas eu prefiro antes falar mal das mulheres — affirmando que ellas é que são mentirosas. Pelo menos, mais do que nós, os marmanjos, ellas o são.

* * *

E, por falar em saia, vem a pêlo acentuar um detalhe — nesse caso da abundancia de assumptos com que conto.

A difficuldade, para mim, consiste, justamente, em falar mal das mulheres, sem que esta ou aquella tome a carapuça para si.

E', como quem diz: em casa de enforcada não se falla em córda...

* * *

De facto.

Não ha nada mais difficil do que escrever sobre um determinado assumpto feminino, sem que a senhorita A... ou B... julgue que se trata da sua illustre pessôa.

Tudo o que nós escrevemos é para esta ou aquella...

Maria Antonieta, a formosa artista brasileira, que allia ás suas graças naturaes o fulgor de um talento musical, digno de exaltação e capaz de despertar enthusiasmos candentes, vae offerecer á «élite» desta capital um recital de piano. Essa noticia é, assim, um motivo de vivo prazer espiritual para todos os que admiram a encantadora e brilhante pianista patricia. O programma organizado, que é da maior responsabilidade, consta de tres concertos: o de Schumann (em lá menor); o de Chopin (em mi-menor) e o de Liszt (em mi bemol). O recital de Maria Antonieta realizar-se-á simultaneamente com um concerto extraordinario da Orchestra Philarmonica, sob a regencia do maestro Burle Marx, no theatro Municipal, a 11 do corrente.

Quando se troca o typo a senhorita A... dirá que o fizemos muito de proposito. — "E' certo que sou morena, diz ella, e a personagem de que se trata é loura. Mas, o episodio é commigo". Si, por acaso, a personagem é morena, e a senhorita B... é loura como uma finlandeza, ou uma chavana de chá, ella encontrará sempre uma analogia entre o seu caso e o da chroniqueta.

* * *

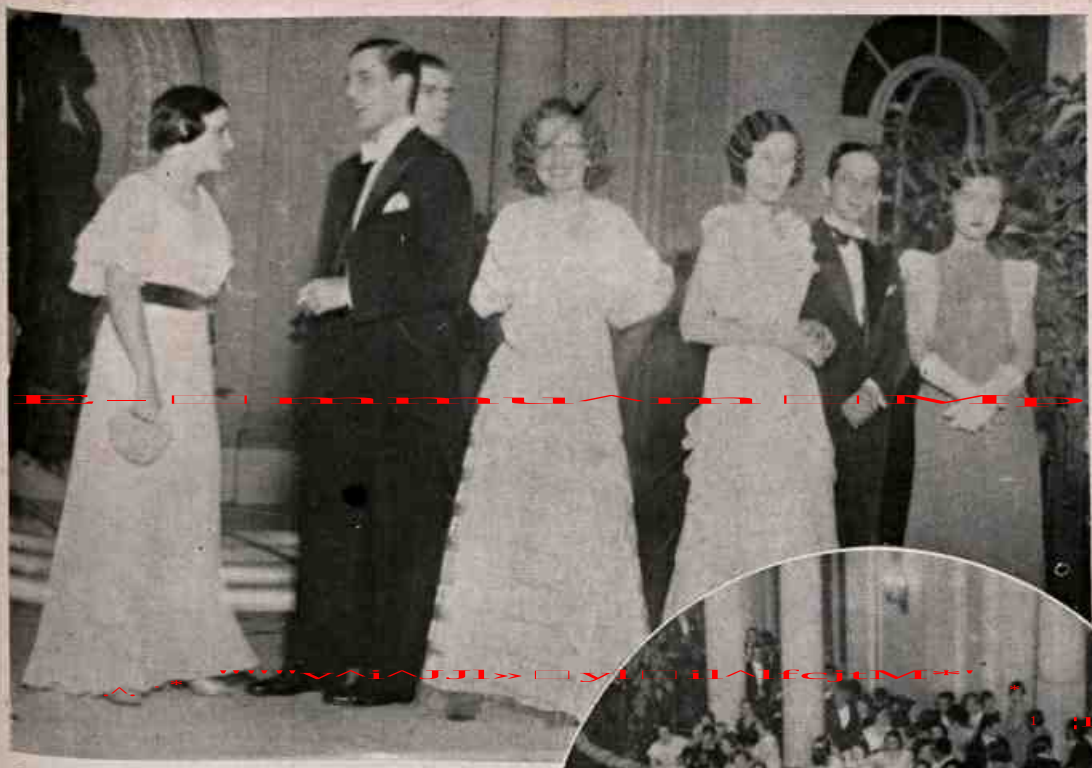
De modo que essa circumstancia — a dos parallelismos forçados — pelas nossas leitoras só tem uma vantagem notavel. E' que, quando escrevemos, falando bem desses archanjos, ou a nossa chroniqueta tem um tom de declaração amorosa, de poema lyrico ou fantasia plégas, todas ellas se consideram a heroina exaltada...

E o que acontece é facil de suppôr: os parabens e, ás vezes, os agradecimentos que nos chegam, trazem a assignatura de todas as jovens louras ou morenas, feias ou bonitas, das nossas relações...

* * *

Como se vê, aproveitando bem o "vanitas vanitatum", que anima a vida dessas creaturas adoraveis, é a unica vantagem que nos advém de escrever falando bem das futeis filhas de Eva...

YVES



O Automovel Club do Brasil abriu os seus luxuriosos salões para commemorar, com um baile sumptuoso, a passagem do seu anniversario. A noite de sabbado ultimo foi, assim, para o elegante «cercle» da alta sociedade carioca, de um esplendor raro, movimentando, nos amplos e dourados salões do palacio da rua do Passeio, o que o Rio possue de mais fino e representativo. Para tornar o ambiente mais encantador, de par com as figuras brilhantes das damas que tomaram parte no «reveillon», duas orchestras magníficas mantiveram a multidão chic de convidados em permanente animação, interpretando os motivos dançantes mais em voga.

Os sports na Europa

No stadio Rolan Garros, em Paris, realizou-se um importante torneio spontivo internacional, que alcançou o maior successo, reunindo representantes de varios paizes. Esta pagina focaliza aspectos das provas de athletismo e da competição de tennis, nas quaes tomaram parte figuras de prestigio universal. Athletismo: o allemão Voigt, vencedor da prova de 400 metros; flagrante da chegada da prova de 800 metros, ganha por dois francezes — Koller e Petit, respectivamente, em primeiro e segundo logar; um salto do allemão Robert Paul; nova victoria do francez Ladoumegue contra o finlandez Purge, numa prova de 2.000 metros. Tennis: Tilden e Martin Plaz chegando ao «court»; instantaneo do tennista Cochet, que se bateu com seu collega Barnes; o adversario de Cochet durante o jogo.

OS DOIS CABOCLOS DA ILLUSÃO

POR GILBERTO VEIGA

MENOTTI DEL PICCHIA, no seu maravilhoso poema "Juca Mulato", escreveu estes versos, que valem como uma sentença:

"Esta vida é um punhal
[com dois gumes fataes;
não amar, é soffrer;
[amar, é soffrer mais!"

Está, no meu modo de vêr, a descripção completa da vida nestas duas linhas, isto é, da vida relacionada com o amôr e sua grandeza.

O grande autor nos conta, em versos scintillantes e immorredoiros, a historia simples de "um caboclo do matto". Começa por dizer que,

"Elle é como uma pedra,
[é como a correnteza,
uma coisa qualquer den-
[tro da natureza
amalgamada ao mesmo
[anseio, ao mesmo am-
[plexo
que tudo abarca numa
[força de cohesão."

Juca era ingenuo e bom. Não tinha illusões nem anseios de felicidade. Contentava-se com uma "jantinha atôa, um cavallo pigarço, uma pinga da bôa e um olhar dirigido á filha da patrôa." A vida corria-lhe indifferente e mansa. Tinha o coração adormido para o resto das coisas. A sua affeição maior era para o seu cavallo confidente e amigo. Um dia, porém, um olhar mais demorado da "filha da patrôa" perturbou-o. E elle, dahi em deante, foi outro. Despertou o coração para a vida, para o amôr, para as grandezas da natureza. Uns olhos muito amados despertaram a sua sensibilidade e elle desejava até ser ave, ser féra, ser a corrente de um arroio. Gemia com as aguas, cantava com os pássaros, embebia-se no azul do ceu, adoravam as estrellas e via, por toda parte, os olhos da "filha da patrôa" mais vivos que a luz do sol. Mas, esses olhos, que dantes o viam, passaram a não vêl-o... Inverteram-se os papeis. E Juca Mulato, aquelle caboclo sem ideal nem ambição, soffre. "Soffre, Juca Mulato, é tua sina, soffre..." Desde então, a sua vida passou a ser um rosario de dôr e de desencanto. Uma grande inquietação assobemba-o. Levava uma vida de agitação e de desespero. Resolveu tomar cuidado comsigo: "Estás doido, mulato?" Vae, então, numa sexta-feira, consultar o Roque, o feiticeiro macabro, asqueroso, que tem remedio para todos os males. Este, porém, após ouvil-o, despersuade-o. Nunca encontrou mézinha, na sua vasta experiencia, para o amôr impossivel. E aconselha-o, entre sarcástico e piedoso:

—"Foge! Arrasta comtigo essa tristeza im-
[mensa
que o remedio é peor que
[a propria doença"

A joven e festejada cantora brasileira Alice Ricardo, que ha mais de um anno se encontrava na Europa, aperfeiçoando a sua arte harmoniosa, acaba de regressar definitivamente ao Brasil para colher, aqui, novos triumphos com a sua linda voz tantas vezes já applaudida pelos seus patricios. Alice Ricardo volta madame Lucas Mayerhofer, pois casou na Europa com o engenheiro architecto desse nome. Brevemente a ouviremos num recital publico, que será, de cento, um legitimo acontecimento de arte e mundanismo.

E manda-o esquecer. Elle esquece! Mas, sabe Deus e a sua vontade o sacrificio brutal que isso lhe custou!

Esqueceu! Resurgiu! Seu coração, porém, ficou-lhe a bater automaticamente, como um relogio, como uma machina. Os sonhos feneceram como as rosas no occaso. Juca Mulato, num supremo esforço, domou o instincto, dominou a ansia que o consumia, refreiou a volupia que lhe dilatava as narinas, mas, no mais fundo do seu sêr, o amôr ficou palpitante, vivo, para todo o resto da sua vida de desilludido!

* * *

Eu tambem fui um caboclo do matto. Vivia encerrado no emmaranhado dos meus sonhos vendo, pelos interstícios da ramagem, a luz do sol do amor a multiplicar-se, lá fóra, em scentelhas de perpetuidade. Um dia (ingenuo que eu fôra!) rompi o matagal do meu peito. Desfiz a illusão que o aureolava julgando-me no caminho risonho da ventura. E notei que, com a illusão, que desertava, o socêgo tambem se ia. Dois olhos me deslumbraram. Uma bôcca sensualissima poz-me arrepios na pelle. As cadencias de um corpo admiravelmente bello despertaram-me para o amôr grandioso e unico. Mas, esses olhos, essa bôcca, esse corpo fogem de mim, dolorosamente, deixando-me a sós no descampado da vida, sem uma sombra de carinho, sem um pouco de confôrto, com a minha illusão a desfazer-se e um desassocêgo tremendo a dominar-me todo! A cura está no esquecimento, — disse o Roque feiticeiro ao Juca Mulato ingenuo e bom. Mas, si a cura é peor que a propria doença?...

* * *

— Dá-me, linda fada do bosque do meu encantamento, a flôr purpurea e bella do amôr que trazes nos labios e com elle o socêgo, a alegria e a felicidade que me roubaste, já que eu sou menos fórte que o Juca Mulato para esquecer!

A MULHER CHIC
CREAÇÃO JEAN PATOU

Robe en satin impérial noir. Jaquette tissu de soie fantaisie noir et blanc.
(Photo especial para FON-FON).

Trepadores

A senhorita Gilda Abreu, «estrella» do theatro brasileiro e filha da distincta cantora patricia senhora Nicia Silva, acaba de tornar-se madame Vicente Celestino, casando-se com o festejado tenor que o Rio tanto conhece e admira. O enlace da senhorita Gilda Abreu, realizado a 25 do mez de setembro findo, constituiu, por isso mesmo, uma nota de expressiva repercussão em nossos meios artísticos.

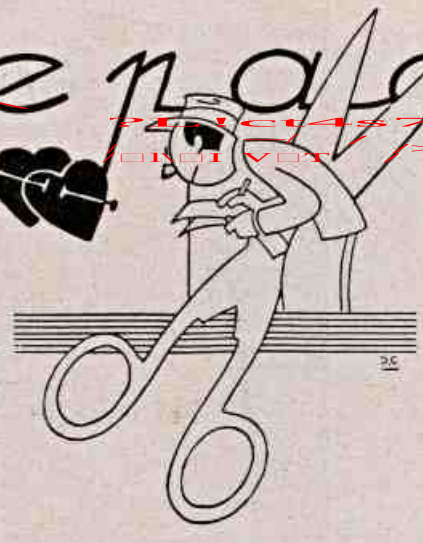
A encantadora loirinha está se tornando, positivamente, um *caso* muito sério, no seu *sport* de arruinar fortunas.

A primeira victima, é voz corrente, ficou com a camisa do corpo, e si não fosse abandonado, acabaria mesmo tal qual veiu ao mundo...

A outra victima viu-se, repentinamente, com duas propriedades hypothecadas e, si não mudasse de rumo, acabaria os seus dias falando sózinho, o que, na verdade, é muito triste.

Agora, a loirinha tem as vistas voltadas para um cavalheiro que ella suppõe ser o typo clássico do *coronel*. Mas, está perdendo o seu tempo.

O escolhido para ser comido por uma perna teve o cuidado prévio de fazer uma investigação acerca da vida da linda loirinha, e está *marombando*...



Presentemente, jogam uma partida interessante, caracterizada pelos avanços e recúos estratégicos. Entretanto, si ella não for astuta, acabará desta vez, perdendo em algum lance falso...

DELICIOSA aventura, a do nosso amigo, naquella tarde cinzenta e molhada, da semana passada! Elle esperava uma condução para fugir á humidade da rua, quando viu cortar a sua frente a figura esguia de uma garota *blonde*, ar brejeiro, lindos olhos côr de aço. Parecia uma visão parisiense, em plena Avenida, para virar a cabeça dos pacatos transeuntes indigenas...

O nosso amigo abandonou o póste do omnibus, esqueceu as delicias do lar, para correr atraz da figurinha vaporosa que saltitava como passaro, fugindo ás piadas dos atrevidos frequentadores das calçadas. Logo após, eram vistos sentados numa casa de chá, aquecendo-se com a bebida que fumegava das taças de porcelana, sorrindo, felizes, como velhos camaradas. Depois, um *taxi*, estacionado á porta da casa de chá, colhia-os, desapparecendo no turbilhão da cidade. Adeus, esposa e adorados filhinhos!... O nosso amigo, certamente, não jantou em casa naquella tarde molhada e cinzenta. Deixou-se ficar, magnetizado pelo olhar da *blonde*, lá pelos lados de Copacabana... E quando se recolheu ao lar, naturalmente vinha fatigado dos trabalhos excessivos daquelle dia triste, medonho!...

A esposa, coitada!, comeu *bóla*...

O illustre cavalheiro anda por conta do diabo.

A situação que a esposa lhe preparou, com as loucuras do jogo, está prestes a espoucar num verdadeiro escandalo *chic*... E', pelo menos, o que dizem as más linguas. *Madame* está inteiramente fascinada pelo panno verde. Todas as noites é vista entre os frequentadores mais enthusiastas da roleta, atirando, nervosa, fichas e mais fichas sobre a mesa.

Mas, a sorte no jogo lhe parece esquiva. Talvez seja mais feliz nos amores...

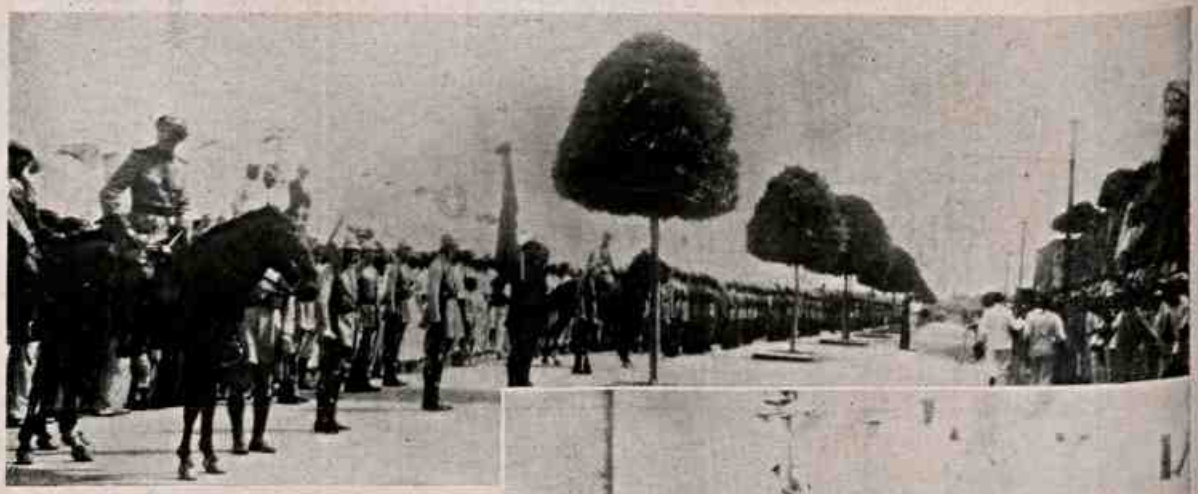
E' a regra, que está na bôcca do povo. Entretanto, *madame* esqueceu Cupido num banco da praia e cuida de outro officio, que diz ser mais provaitoso, no que os banqueiros devem estar de accordo... O facto é que a dama perdeu o contrôle de si propria, e está praticando as maiores tolices.

Os fornecedores do casal andam alarmados com o atrazo do pagamento das contas. Reina verdadeiro panico na *zona*. As dividas novas não são mais possiveis, deante do retrahimento dos credores. O illustre cavalheiro tem torrado alguns bens, para satisfazer compromissos da esposa, mas, agora, parece que não ha mais coisa alguma para vender. A situação é de verdadeiro desespero, e só poderá ser resolvida favoravelmente si *madame* abandonar a sua mania pela terceira duzia... Porem é pouco provavel. Como vencer o *azar*?!

O joven universitário Jarbas da Costa Ferreira, que foi escolhido, pelos seus collegas da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, para represental-os na embaixada academica brasileira que domingo ultimo seguiu para Portugal, a bordo do «Siqueira Campos», em visita de cordialidade aos estudantes portuguezes.

Inaugurou-se quinta-feira penultima, na séde da Sociedade Sul Riograndense, o Salão do Estudante, organizado pelo Directorio Academico da Escola Nacional de Bellas Artes, sob os auspicios da Casa do Estudante do Brasil, e no qual só figuram trabalhos de alumnos das nossas escolas, em pintura, desenho, gravura, esculptura e architectura. O «cliché» apresenta um flagrante do acto inaugural do Salão do Estudante.

Sabbado ultimo, no Instituto de Educação, realizou-se a cerimonia da collação de grão da primeira turma de peritos-contadores da Escola Secundaria Technica Amaro Cavalcanti. Essa solennidade, que teve a presença do dr. Anisio Teixeira, illustre director geral do Departamento da Educação, da professora Maria Junqueira Schmidt, directoria daquelle instituto technico secundario, autoridades, altos funccionarios, professores e alumnos da Escola Amaro Cavalcanti, foi precedida de uma missa, mandada celebrar em acção de graças na igreja de N. S. da Cruz dos Militares, durante a qual se verificou a cerimonia da benção dos aneis. Nossas gravuras focalizam um grupo apanhado depois da missa e a turma de peritos-contadores que acabam de collar grão, em companhia da directora e do sub-director da Escola Secundaria Technica Amaro Cavalcanti, prof. Americo Silva.



FON-FON» NO MARANHÃO

O chefe do governo provisorio desembarcando em São Luiz do Maranhão, onde varias homenagens populares foram prestadas a s. ex. O 24.º Batalhão de Caçadores formado em continencia ao dr. Getulio Vargas, que ali se vê em companhia do interventor federal, capitão Martins Almeida, e do prefeito de S. Luiz, dr. Pedro Oliveira.

ELLA ME ESPERAVA...

A Felicidade veiu para mim
Serena e clara na manhã de ouro.
Eu descia só e triste,.
— Triste e só —
A escada velha e pobre de madeira gasta.
Eu descia...
E Ella, a bôa; Ella, a grande; Ella, a Amiga, subia para [mim,
— "Bom dia!"...
Um "bom dia" sem sentido, sem significado...
Um "bom dia" de quem não deseja bom dia a ninguem!
E eu não sabia que junto á janella clara, junto do sol [pequenino,
Junto do espelho de crystal polido,
A Felicidade sorria para mim,
A Felicidade me esperava no caminho silencioso
Para nunca mais se separar de mim!

WALKYRIA NEVES GOULART

A ultima viagem do «commodoro» Ernst Rolin, para a America do Sul, a bordo do «Cap Arcona», assignalou-se, para nós, brasileiros, por uma nota particularmente grata: a commemoração, a bordo, da data nacional de 7 de setembro. Do programma, constou: hasteamento da bandeira brasileira, ás 6 horas da manhã, e toque dos hymnos brasileiro e allemão; ás 8½, missa; ás 18 horas, arrear da bandeira, e, ás 20 horas, banquete, falando o «commodoro» Rolin, que saudou o Brasil, na pessôa do nosso consul geral em Hamburgo, dr. Carlos Ferreira de Araujo, o qual agradeceu. A nossa gravura reproduz um aspecto tirado após o banquete.

No alto: pittoresco aspecto da festa annual dos artistas de Paris, realizada a 11 de setembro ultimo, no stadio Buffalo. A saltito de uma corrida de cavallos mechanicos montados pelas mais lindas «vedettes». — Ao centro: Marlene Dietrich ao embarcar na «gare» de Saint-Lazare, em Paris, de regresso á America do Norte. — Em baixo: o doutor Becart, que descobriu um meio de injectar, lentamente, no enfermo, o sangue puro, evitando o choque das injecções communs, assiste a uma operação de transfusão, observando o contador que lhe indica a quantidade de sangue injectado.

Por suggestão da Assistencia do Club Militar, os officiaes da fortaleza de S. João e do Centro de Cultura Physica prestaram, ha dias, naquella praça de guerra, expressiva homenagem ao deputado Solano Carneiro da Cunha, presidente da Caixa Economica, offerecendo-lhe um almoço de cordialidade. Após o agape, o dr. Solano Carneiro da Cunha e sua comitiva, em companhia do commandante e officiaes, percorreram as dependencias da fortaleza, obtendo magnifica impressão de tudo quando viram. Na presente photographia vê-se o dr. Solano Carneiro da Cunha cercado pelos officiaes que o homenagearam.

O poeta e jornalista libanez Wadih Akel, que ora visita esta capital, foi, no ultimo sabbado, recebido na séde do Phenicio Club, onde se realizou expressiva homenagem da colonia libaneza do Rio de Janeiro áquelle illustre homem de letras, ex-presidente da Academia Libaneza de Letras e da Associação de Imprensa de Beyrouth.

FILIGRANAS

Ha chapéus armados que pensam ser generaes, diz velho ditado. Onde ha a mesma razão julga o mesmo direito, diz a praxe juridica.

Applicada a regra aos elogios nacionaes feitos a individuos sem o menor valor resalta discreta e maldosa a ironia dos chaleiras...

Ainda assim, os elogiados, cuidando que enganam a opinião publica, andam orgulhosos, soberbos, olhando a gente com um vinco desdem nos lábios. Pobres chapéus armados convencidos de serem Napoleões. Pobres cabos de vassoura convencidos de serem columnas de marmore de Carrara!...

Pobres de espirito...

A nova directoria da Congregação Mariannna das Salettes, solennemente empossada em cerimonia que se realizou no fim de setembro.

O DELICIOSO PERFUME...

LINDA e loira como aquella tarde de sól, ella passou deixando atráz de si uma atmosphera cheia dum delicioso perfume.

As interrogações e supposições choveram de todos os lados:

— Quem é?

— Não a conheço.

— Deve ser actriz.

— Diz-se que é mulher dum ministro.

Os bem-aventurados, isto é, os fracos de espirito, endireitavam o nó gorduchudo da gravata. E ageitavam os cabellos, já por si desageitados.

Nossos olhares encontraram-se. Ella sorriu. No seu olhar, no seu sorriso, senti que havia um quê de sympathia, que nos attrahia.

Seguia. E meia-hora depois éramos bons amiguinhos.

.....

— Meu marido!

— Hein?

— Ella!

Quiz fugir. Não houve tempo. Junto a mim estava o marido. Terrivel palavra esta. Mas si a palavra é terrivel, mais terrivel era o objecto.

Grisalho. Pelludo. Era o sósia, em tamanho, do gigante Adamastor. Chegou-se a mim. Nada disse. Um sôco. Outro sôco.

Eu fiquei estirado no chão. Elle, dizendo palavrões. E ella, agarrada a elle, foi-se embora, deixando atráz de si a atmosphera cheia dum delicioso perfume.

Ao perfume-visitou-me no hospital. Ella veiu visitar-me. Pede-me que não diga nada. Peço não deixál-a em má situação. O marido é influente na politica. E quer ser deputado á Constituinte...

Prometto-lhe tudo, numa passividade que me deixa espantado. E depois, com um sorriso brincando nos labios, escandalosamente vermelhos, me deseja melhoras. E lá se vae, deixando atráz de si a atmosphera cheia dum delicioso perfume. Emquanto eu me torço de dôres e a enfermeira sorri significativamente...

João Nabuco

A senhorita Dagmar Costa, distincta figura da nossa alta sociedade, e cujo enlace com o dr. Antonio Augusto de Castro Sobral se realizou, ha dias, nesta capital.

AS NOIVAS

A senhorita Gabriela Pellizzi, que se casou nesta capital com o dr. Waldyr Gonçalves Tostes, entre as suas «demoiselles d'honneur».

Caverna de Ali Babá

Figura de relevo no jornalismo carioca, Figueiredo Pimentel é, ainda, um nome de larga projecção no scenario das letras nacionaes. Imaginoso, dono de um estylo vivido e fluente, o nosso confrade realiza com o mesmo brilho o conto e a poesia, o artigo de jornal e o trabalho de pura ficção. E é assim que o encontramos agora, vigoroso e brilhante, na historia-romanceada, onde apparece a figura impressiva e sympathica de «A Inspiradora de Luis Carlos Prestes». Figueiredo Pimentel explora um genero que se póde considerar novo, em nossa literatura. Os factos reaes se embellezam com os enfeites da fantasia. O que é rude, pela realidade, adquire uma tonalidade suave, sem que os contornos das coisas se modifiquem. Talvez por isso é que o livro de Figueiredo Pimentel tem alcançado tão retumbante successo. A prova é que já está na sua 3.ª edição.

A NOITE DE WALPURGIS

QUANDO Goethe escolheu, nas ásperas montanhas do Harz, o macisso sinistro do Brocken para scenario da famosa noite de Walpurgis, fel-o, porque, segundo antiquissima tradição popular, ali as bruxas se reuniam para o culto demoniaco e a orgia immunda do sabat. Muitos desses locaes de reunião satanica existiam pela Europa inteira, conforme se póde ler em diversos autores, notadamente em Michelet e de Guaita. Entretanto, nenhum gozou jamais da nomeada universal do Brocken, graças ao genio immortal de Goethe.

Recentemente, no começo deste anno, a Sociedade Britannica de Estudos Psychicos preparou com o maior cuidado, no chamado "triangulo magico" do monte Brocken, no meio da cordilheira do Harz, uma nova noite de Walpurgis, com o fim de verificar se a feiticaria medieval tinha em verdade o poder que lhe foi attribuido. Varios psychologos allemães e inglezes subiram ao cume deserto numa noite de luar, acompanhados de outras pessoas, entre as quaes a joven Unta Bohn, filha dum medico de Breslau, a qual devia se prestar ao papel central de Rainha do Sabat. Cumpriu-se todo o antigo ritual da feiticaria, de accordo com as regras do vetusto "Supremo Livro Negro". A' meia noite em ponto, acendêram-se fogueiras e trouxeram o bóde em que se devia encarnar, como de praxe, o espirito do mal. Ungiram-no com um unguento feito de sangue humano,

O consul geral do Brasil em Hamburgo, dr. Carlos Ferreira de Araujo, que se acha, em gozo de férias, nesta capital, onde acaba de chegar em companhia de sua exma. esposa, d. Alde Ferreira de Araújo.

mel e raspaduras dum sino de igreja. A Rainha do Sabat, de pé, hieratica e desnuda, esperou a consumação horrenda dos ritos. Pronunciaram-se todas as fórmulas magicas de encantamento e todas as blasfémias exigidas pela pragmatica do inferno. Desceram-se os circulos e signaes cabalisticos prescriptos, com o fogo no ar, com a agua na terra e com a terra na agua. Mas — ó decepção! — nem os rebanhos de sapos sahiram de suas tocas, nem os bandos de bruxas vieram pelos ares montados em cabos de vassouras, e o Principe das Trevas não deu um ar de sua graça...

Na noite seguinte, á luz triste duma lua que as nuvens velavam e em presença dumas quinhentas pessôas, realizou-se nova experiencia. O bóde limitou-se a berrar naturalmente, como qualquer bóde, e ainda desta vez o tão falado Mestre Leonardo dos sabats mediunos não se manifestou.

Quasi toda a imprensa européa se occupou do acontecimento, traçando em torno, antes e depois da experiencia, os mais desencontrados commentarios. Alguns jornaes consideraram tudo simples brincadeira de desoccupados ou fantasia de sonhadores. Outros indignaram-se com a ressurreição, sob pretexto

(Continúa na pag. 50)

O escriptor espirito-santense Carlos Madeira explora o regionalismo brasileiro, como a maioria dos que se comprazem em escrever contos, entre nós. De modo que a sua feição artistica não chega a ser uma novidade que nos impressione vivamente. O conto regionalista é o thema de todos os contistas nacionaes. Entretanto, força é confessar, o sr. Carlos Madeira, em «Caiçaras», o seu ultimo livro, revela estar seguro desse difficil genero literario. «Caiçaras» é, assim, um livro bello, porque pensado, bem estudado e bem realizado.

ODILON NEGRÃO

DESDE menino tenho uma inevitavel vocação pelos estudos complicados da Historia Patria. Quando criança, admiravam-me a bravura escandalosa do bandeirante de couro; empolgavam-me as bravatas do aborigene altivez e tranzia de pavôr ao ler as arremettidas de Henrique Dias contra as hostes civilizadas dos bátavos inimigos! Devorava as brochuras de Rocha Pombo, João Ribeiro e as exhaustas "xurumeladas" de "perguntas e respostas" do Abilio Cesar Borges, como si estivesse trincando a doçura gostosa de um "pepo de anjo". Deixava o trenzinho de ferro e a bolinha de bunico para viver nas tábas longinquas, brincando com tapuyazinhos barrigudos, ouvindo os conselhos dos pagés emperiquitados, ou voando nas corredeiras dos rios em piróga de figueira brava! A minha imaginação de menino litorenno tinha azas de condôr! Passava bem alto e celeremente percorria, em minutos, os seculos sizudos de nossa Historia! Em cada capitulo dos livros da legenda patria eu encontrava um encanto novo! E emprestava vida, côr, movimentos ageis as figuras mortas que as phrases pedagógicas descreviam, ressuscitando nas quatro paredes de meu quarto toda uma fabulosa de gigantes de bôtas, marinheiros tostados, esDadachins castelhanos, negros suarentos, mucamas dengósas, sinhazinhas faceiras, imperadores barbudos, bugres, serenateiros, padres, poétas e molequez marôtos!...

Com o avançar dos annos fui, pouco a pouco, perdendo as roupagens vistósas dos meus sonhos crianças.

— A vida esmigalhou, com o camartélo cruento da realidade, a torre de crystal polido da minha phantasia! Os heróes legendarios fugiram-me do cerebro! E eu confessei a descobrir em cada um delles, á distancia, com os olhos da experiencia e da cultura, uma ponta de vulgaridade. Medi-os, pesei-os, colloquei-os dentro da retórta da razão e da verdade e, se não chorei ante a ruina de meus sonhos, foi porque a vida, sequiósa de desgraças, me bebeu todas as lagrimas de homem!

* * *

Hoje estou convencido, apesar de minha fórte inclinação pelos estudos da Historia Patria, de que serei incapaz de escrever uma pagina, narrar um facto ou pôr em equação uma época da chronologia social-éthnica-politica brasileira. E essa incapacidade tem sua razão de ser, pois, apesar de viver em contacto directo com as realidades da lida quotidiana, sou, ainda, para meu bem ou para meu mal, um impenitente imaginativo!

Nasci poéta, o lyrismo não me abandonou e em tudo que faço, até nas coisas mais praticas e objectivas, sempre ha um fundo indelevel de sonho e contemplação. A Historia é a narrativa fiel dos fastos da humanidade. A imaginação, que leva o pensamento para o exaggero, não póde empolgar o sub-consciente de um historiador. Qualquer destine intellectual de phantasia creadora pertorba a sequencia expositiva dos successos, deturpando-os, mutilando-os, transformando-os em óbra de artificio. O historiador é um scientista; deve ser frio como Varnhagen, medito como Couto de Magalhães e imperturbavel como Rocha Pombo.

Ora, si eu fosse escrever sobre Historia, com todos os meus recalques sexuaes de imaginativo, fatalmente romancearia os factos, vestiria os personagens com roupagens pomposas e cantaria a belleza das mulheres, mesmo que fossem bugras ou negras sanhudas, como Petrarcha cantou Laura, Dante, Beatriz, e Camões, Natherssia! Ou faria como o meu grande amigo Romario Martins, que emprestou cultura e senso artistico aos "Kayganges" do Paraná, o que tem levado muita gente menos avisada a pensar que o indigena sulino era um grego exilado...

Mas por que escrevi eu esta chronica dos meus remorsos? Não o sei explicar. Palavra! Nesta Paulicéa materialista, quem ainda acredita no sonho vive quasi que somnambulicamente e escreve, ás vezes, coisas inconfessaveis...

S. Paulo, agosto, 1933.

Um lindo flagrante tomado por occasião da «Festa da Victoria», que a A. A. Moinho Inglez offereceu aos seus associados. Durante a reunião foi servido aos presentes o delicioso chá Aymoré.

scientifico, das praticas obscenas e infames a que obriga o ritual do sabat, pedindo a intervenção da policia. Outros julgaram até possivel qualquer resultado util no interesse das pesquizas scientificas, sendo que o proprio fracasso poderia contribuir para eliminar

Caverna de Alli Babá (conclusão)

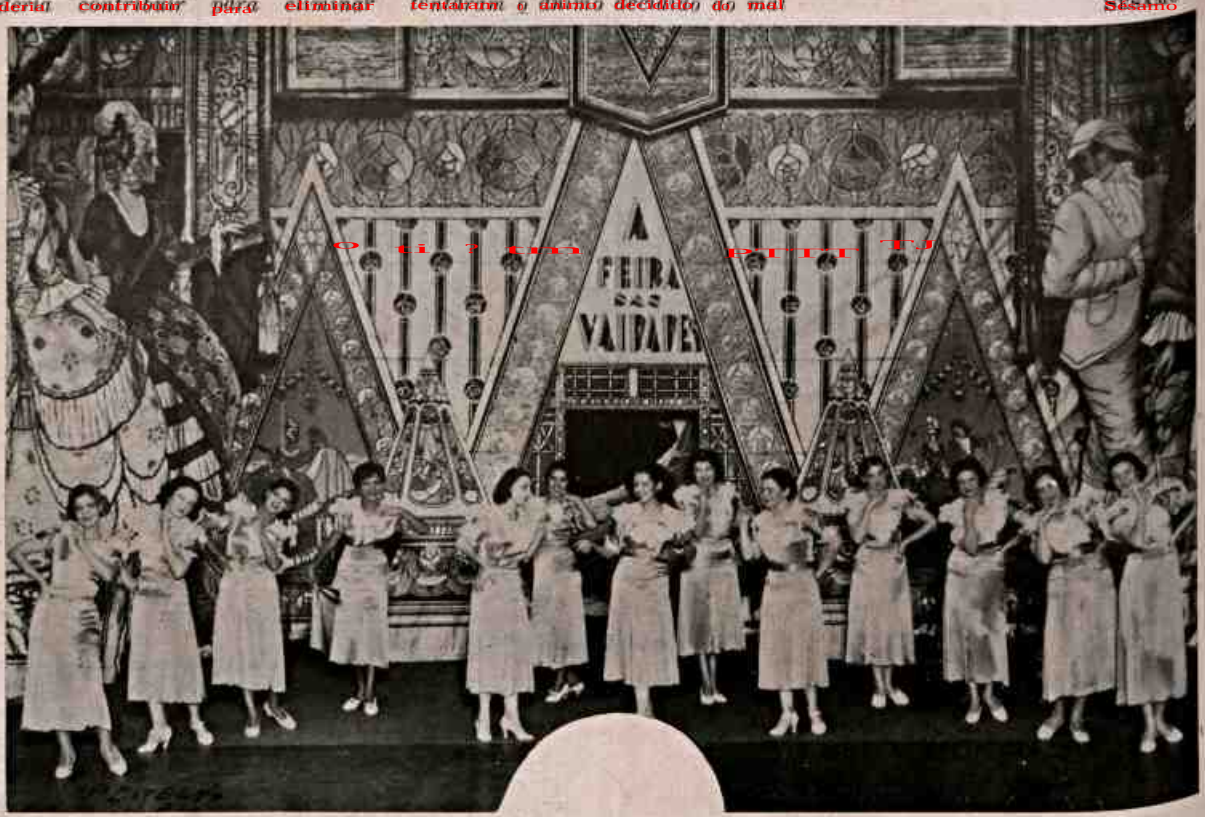
(conclusão)

qualquer vestigio de superstições dessa ordem que ainda existam no espirito da humanidade. E ainda outros declararam que a experiencia gorou por faltar aos que a tentaram o animo decidido do mal

pelo mal, a fé no mal, tão necessaria para se ver o diabo como a fé no bem para se chegar a Deus.

Até a Europa, como vemos, se entrega á macumba... Decididamente este mundo está perdido...

SÉSAMO



Uma scena deslumbrante de «A Casa Branca», a interessante opereta que está fazendo victoriosa carreira no theatro Recreio.

FON-FON NO CINEMA

AS IRMÃS DE CELESTINA

UM FILM DA PARAMOUNT

NTES de desposar Mlle. Tripette, cujos milhões lhe permittirão redourar o seu brazão, o Conde resolve, como medida de prudencia, romper com a sua amante, Lulu.

Acaba elle apenas de deixar a sua residencia, em companhia de Lulu, quando Jean, seu creado, recebe a visita de Geneviéve, filha do seu antigo patrão, marquez de X...

Geneviéve, que, por morte de seu pae, ficou sem fortuna, vive agora do seu trabalho de dactylographa, e foi visitar Jean para lhe falar do seu velho pae, a quem o actual creado do Conde serviu com extrema dedicação.

Ausente o amo, Jean, contentissimo por tornar a ver Geneviéve, faz questão absoluta de lhe offerecer o jantar, — um jantar regado a champagne do melhor. A menina que ha muito não experimenta as alegrias de nenhuma festa não consegue, ao fim da refeição, subtrahir-se aos imperativos do somno, e adormece no proprio leito do Conde.

Quando este regressa á casa, maravilha-se de encontrar na sua cama uma tão linda moça. Apparece intempestivamente Lulu, e logo imagina que Geneviéve é Mlle. Tripette, a noiva do Conde. Furiosa, ardendo no desejo de uma cabal vingança, ella corre a telephonar ao sr. Tripette, o que se acaba de passar.

Tripette chega, aborrecidissimo, como bem se comprehende. Não reconhece na intrusa sua filha, é bem claro, mas, de todo o modo se toma de grande indignação: que faz aquella mulher na cama do seu futuro genro, nas vesperas do casamento deste com a sua herdeira?

Atrapalhado, sem saber como se ha de sahir de semelhante *embroglio*, o Conde apresenta Geneviéve como sua irmã.

Ao dia seguinte, Jean, que não sabe mais como ha de explicar a situação, conta ingenuamente a Lulu tudo quanto se passou, e esta logo vae em busca do sr. Tripette, a quem se inculca como segunda irmã do Conde. Por desgraça, chega a verdadeira irmã do Conde, Celestina; uma velha solteirona, surda e decrepita, que por vontade do irmão nunca poria os pés em Paris. E é ás mãos della que vão ter as flores; as cartinhas de amor, os presentes que o sr. Tripette, rendido de paixão, dirige a Lulu, a quem quer, á viva força, desposar.

A situação vem embrulhar-se ainda mais. A solteirona surda toma Geneviéve pela noiva e Tripette por um fornecedor da casa.

Finalmente, o Conde desposará Geneviéve com quem sympathizou desde o primeiro encontro, e o sr. Tripette continuará a fazer a côrte a Lulu que muito sympathiza com elle, e não menos com o seu dinheiro...

Sombras da noite

(Der Draufgaenger)

Film da Eichberg-Film

Direcção de scena: Richard Eichberg

com Martha Eggerth, Hans Albers e Gerda Maurus

No gigantesco e movimentado porto de Hamburgo, Martin e Hans, o destemido, estão em serviço de patrulha, como guardas da Policia Marítima, num bote que voga numa noite cheia de nevoeiro. Escutam a musica que sôa a bordo de um hiate de luxo americano, observam um baile de mascaras no elegante barco e admiram o magnifico fogo de artifício. De repente, escutam um ruido esquisito e um grito agudo de soccorro. Déra-se um abalroamento! O bote da Policia Marítima rema com rapidez para o local do desastre. A' luz de um holophote, Hans descobre um corpo bolando... atira-se dentro dagua e salva uma moça. Hans e Martin se esforçam por reanimar aquelle corpo de mulher. De repente e sem ser presentido, um desconhecido escala o bote, empurra os guardas para dentro do mar e foge num relance. Rogando pragas, Hans e Martin nadam para terra e, chegados ao cáes, encontram o bote e ouvem dos presentes que o desconhecido e a moça haviam partido de automovel, em direcção á cidade. Hans salta para uma motocycleta e depois de rapida perseguição alcança o carro, quando este desapparece no «Hippodromo Americano».

O brilhante baile de mascaras que o senhor Patterson, de Nova York, dava a bordo do seu luxuoso hiate no porto de Hamburgo, fôra interrompido com a descoberta de um roubo sensacional. Haviam furtado um valiosissimo collar de perolas. Chamada a policia, comparece o commissario Andersen, em companhia da funccionaria criminal Schoenhulz. Ambos interrogam Patterson, sua amiguinha Gloria e os convidados. Procede-se a uma investigação no hiate, mas não se encontra nenhum indicio.

No dia seguinte, Hans relata a Andersen a sua aventura nocturna. A moça que fôra salva envergava um traje de mascara. Hans desconfia que o companheiro da pequena está envolvido no caso do roubo. O commissario confia a Hans o proseguimento das pesquisas.

Barini, director do «Hippodromo Americano», no dia seguinte, vae receber no cáes o senhor Brown, chegado da America. No Hotel Splendid, Gloria aguarda o viajante. Ella fugira de Sing Sing, para onde fôra levado por Patterson. Gloria ama Brown e, desejando auxiliál-o a vingar-se de Patterson, arranja um plano curioso, em cujo ponto culminante re encontra uma moça inconsciente de tudo: Trude, a amazonas do «Hippodromo Americano». Fôra Trude quem, durante a festa a bordo, abandonára o hiate em companhia de Barini, sem saber que trazia comsigo a joia roubada por Barini e fôra tambem ella a moça salva na occasião do abalroamento provocado pelo nevoeiro.

Gloria começa a desenvolver o seu plano. Barini apresenta Trude ao senhor Brown como um emprezario de prestigio que póde tornál-a uma cantora celebre. Trude sente-se feliz. Nessa occasião, ella trava conhecimento com Hans, que procura descobrir as perolas roubadas no Hippodromo. Barini offerecêra a joia surrupiada a Brown como pagamento de um antigo emprestimo de dinheiro. Brown combina ir buscar o collar, á noite, no Hippodromo. Entrementes, Trude descobre que a policia a considera cumplice do roubo verificado no hiate. Ella pondera bem as coisas e desabafa com o jovem pisadeiro Willy, que lhe aconselha a exigir a devolução do collar a Barini e entregar o objecto á policia.

(Continúa na pagina 58)

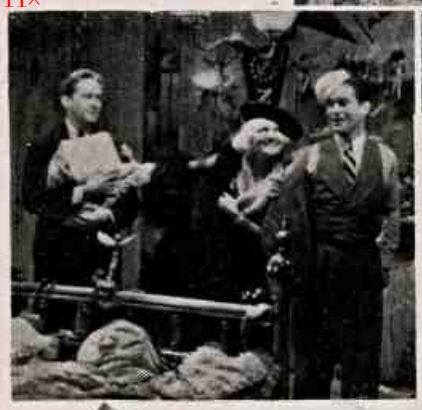
Allô! Bellezas!

Da FOX — com James Dunn, Boots Mallory e Zasu Pitts

JIMMY e Mac, dois estroinas de primeira agua, encontram-se, nas suas vagabundagens elegantes pela Broadway, com duas pequenas, daquellas que julgam que a vida são dois dias e que não vale a pena a gente ralar-se. Chama-se Peggy e Millie.

Divertindo-se a valer naquella agitada e estrondosa Broadway, Gimmy e Peggy enamoram-se um do outro depois de haver estado a dançar uma noite inteira num salão publico de baile.

Acontece, porém, que Jimmy agradou por igual ás duas raparigas, isto é, a Peggy e a Millie. Esta, comtudo, logo perdeu as esperanças, porque era demasiado feia para o exigente Jimmy. Entretanto, Mac, o amigo de Jimmy, não obteve as graças de nenhuma das duas pequenas, vindo só a sentir-se amado por Mena, uma outra pequena que vivia na mesma casa de Peggy e Millie.



Passam-se mezes e Peggy vem a descobrir que, por certas circumstancias, ella e Gimmy tem de acertar um pouco os seus planos mal-intensivos; Jimmy fica um pouco atrapalhado com a situação, embora ache que o seu dever é cumprir a sua palavra de dar a mão de esposo aquella pequena que nelle confiou. Mas, Mac por um lado, Millie, a despeitada, por outro, procuram convencer Jimmy, e, na realidade, o convencem de que Peggy cedeu aos seus desejos apenas com o intuito de que elle viésse a sustentál-a, sem que na sua cedencia houvesse a menor sombra de amôr.

Jimmy, convencido, atira á cára de Peggy essas tremendas accusações que ella recebe sem protestar, retirando-se para sua casa. Mena, porém, não se conforma com essa injustiça e defende Peggy. Procura Jimmy e accusa-o de covarde por ter abandonado a pobre pequena, agora que ella precisava, mais do que nunca, da sua protecção. Mas a intriga fôra bem tramada pelos outros dois e Jimmy não se convence.

O remorso começou então a entrar no coração de Millie, que assim fizéra a infelicidade da sua amiga. Procura Jimmy. Confessa-lhe que lhe mentiu em tudo quanto lhe havia dito sobre Peggy. Vinha pedir que lhe perdoasse. Jimmy sentiu-se abalado com aquella confissão, e precisamente nesse momento, o desastrado Mac lembra-se de continuar a intriga.

Dois murros bem puxados, dados pelo pulso forte de Jimmy, ensinaram a Mac a não ser mais intrigista.

Quando os dois estão brigando, rebenta um incendio terrivel em casa de Peggy. A pobre pequena encontra-se em perigo de vida. Jimmy corre a salvál-a, o que consegue e desde essa hora nunca mais se separaram.

Os perigos

(A vida aventurosa dos selvas da Africa, segundo do caçador "yankee"

Willy Fritsh, o mais brilhante galã da Ufa.

A maior parte dos visitantes dos jardins zoologicos sente-se tão attrahida pela belleza ou pelo aspecto atemorizante ou original das féras que contemplam, que quasi nunca se lembram de pensar nos perigos por que passaram os caçadores que as aprisionaram. E, com effeito, encher um jardim zoologico, ou uma "menagerie", de animaes selvagens não é tarefa das mais simples...

Está causando sensação, em todo o mundo civilizado, um film emocionante e que descreve, lance a lance, os riscos a que se expõem os caçadores de féras vivas. Trata-se do celluloide *Dominando féras* (*Bring Em Back Alive*), e que é a mais impressionante de todas as realizações cinematographicas no genero. Através de scenas fortes, inolvidaveis, veremos os perigos, as emoções que offerece uma caçada realizada em condições tão excepcionaes.

Nos grandes portos europeus, como Londres, Hamburgo, Liverpool e Marselha, ha muita gente que vive, quasi que exclusivamente, da compra e venda de animaes de todas as especies. E é interessante observar-se esses "armazens", verdadeiros emporios de animaes, que são postos á venda tão naturalmente como si se tratasse de roupas ou de calçados.

Esses negociantes têm caçadores que trabalham sob suas ordens, organizando expedições que demoram, ás vezes, dois ou tres mezes. Ha, tambem, caçadores que trabalham individualmente, embora sejam mais raros. Internam-se nas selvas, caçam o que podem e enviam o fructo de seus trabalhos aos seus agentes em Nairobi, Stanleyville e Salisbury, na Africa; Singapura, nos estados malaios; Calcutta, na India, etc., agentes que, por sua vez, vendem os animaes aos zoos, circos, etc.

O leitor faz idéa, pallida que seja, do que significa transportar um animal selvagem — um tigre, um leão, um hippopotamo — através de centenas de kilometros, em terreno escabroso e hostil, ou através de florestas virgens?

Tenha-se em conta que essa féra deve estar viva. Do contrario, pouco ou quasi nada valeria. Porque um caçador que se preza, um caçador profissional, só deve fazer uso de sua arma em ultimo caso, em legitima defesa. E tem acontecido — quantas vezes — o caçador ser morto pela féra por não ter querido fazer fogo, no afan de apanhar o animal vivo.

Os compradores, naturalmente, pagam mais pelas especies raras, um hippopotamo, uma girafa, um gorilla ou um rhinoceronte. Assim, por exemplo, o preço que um comprador deve pagar por um rhinoceronte, é, nos Estados Unidos, de 6.000 dollares; 5.000 dollares por um hippopotamo, 3.000 por uma girafa e assim, successivamente, por outros animaes, em proporções de accôrdo com a sua raridade e as difficuldades que sempre se apresentam para apanhál-os vivos.

Muito bem. Mas estou certo de que o leitor, ao chegar a esta parte da leitura, perguntará por que motivo se pagam preços tão elevados por animaes que existem abundantemente, em seu paiz de origem.

A razão é simples: é devido, unicamente, aos grandes perigos que surgem para os que se dispõem a apanhal-os vivos e fazêl-os chegar, sãos e salvos, ás mãos do comprador.

Supponhamos que se caçou um rhinoceronte. Primeiro que tudo, é preciso submettel-o sem lhe causar nenhum ferimento; em seguida, mettêl-o numa jaula, onde a féra, allucinada, fará todos os esforços, os mais brutaes, para libertar-se — o que póde causar-lhe ferimentos graves e até a morte, como tem succedido innumeras vezes. Depois, obrigal-a a comer, pois quasi todas, no desespero da pri-

dos caçadas

perseguidores de féras nas impressionante narrativa Frank Buck.)

são, se negam a ingerir qualquer alimento e morrem de fome.

Tenha-se em vista que o que acabamos de expôr, com referencia ao rhinoceronte, póde ser applicado ás outras féras, pois o anseio de liberdade é o mesmo em todas ellas.

Um hippopotamo, adulto, tem um peso que varia entre duas ou tres toneladas. Isso é o bastante para avaliar-se o trabalho de um caçador para transportar esse monstro, através as florestas, até um mercado de animaes. Quando um caçador quer apoderar-se de um hippopotamo, trata de procurar um filhote. Explora as regiões dos grandes pantanos, até que descobre um hippopotamo femea, com sua cria. Póde assegurar-se, sem temor de erro, que tres quartas partes dos hippopotamos levados para a Europa foram obtidas pelos "havaires", ou caçadores aquaticos do Sudão, que empregam nessa tarefa um harpão fabricado especialmente para esse fim, de modo que não produza ferimentos profundos. E não só os hippopotamos são caçados dessa maneira, mas os crocodilos tambem.

Todavia, esse systema de caça, um tanto cruel, não é mais empregado pelos caçadores europeus, que preferem adoptar rêdes que envolvem o filhote logo que se consegue afastar a mãe.

Mas os trabalhos não cesssam ahi. Póde-se dizer que, em verdade, é ahi que elles começam. Um hippopotamo recem-nascido bebe oito litros diarios de leite, e ás vezes mais. A tarefa de alimentar esses "bebês" cabe a um bom numero de cabritas que, para isso, devem ser levadas pelos caçadores. Isso dá uma idéa da lentidão com que uma dessas caravanas avançam pelas selvas.

Para caçar girafas, o caçador contracta os serviços de nativos que saibam montar a cavallo. A quantidade de indigenas oscilla entre doze e duzentos. Primeiro, varios exploradores são despachados com a tarefa de localizar um grupo de girafas. Conseguindo esse objectivo, os cavalleiros partem, em grande numero, com os seus magnificos "poneis" da Abyssinia. Ao avistar as girafas, lançam-se sobre ellas, soltando gritos agudos, que repercutem na floresta. Assustadas, as girafas iniciam uma fuga desesperada. Conseguem, no começo, afastar-se de seus perseguidores, mas, por fim, totalmente exhaustas, cáem uma a uma, convertendo-se em presas faceis. São logo amarradas pelo pescoço e conduzidas ao acampamento.

E' certo que muitos animaes experimentam, logo que são caçados, um grande temor, pela incerteza da sorte que os espera. Mas si são tratados com carinho, dando-se-lhes bôa alimentação, tornam-se doceis e acostumam-se logo á vida de captiveiro.

Por incrivel que pareça, os felinos selvagens, como o leão, o tigre e o leopardo, não são os que dão mais trabalho ao caçador. O leão por exemplo, é caçado quasi sempre quando ainda é pequeno, tarefa de que se incumbem, em sua totalidade, os indigenas. Armados de lanças, os valentes caçadores localizam a guarida da leôa e fazem a sua irrupção ahi, matando-a. Outras vezes vis'tam a tóca, quando a leôa está ausente, o que simplifica extraordinariamente a tarefa. Com frequencia, os nativos pagam com a vida a ousadia de arrebatar os filhotes á leôa. Não ha féra mais perigosa do que essa, em taes circumstancias. Lança uns rugidos tão fortes, que muitas vezes chega a despertar a attenção do leão, por muito longe que este se encontre. E' como um pedido de soccorro a que

(Continúa na pagina 58)

Kaete von Negy, uma «estrella» fulgurante do céo da Ufa.

POEMAS EM PROSA

HAVIA um homem que vivia com olhos abertos para a belleza das mulheres.

Deante de um corpo desnudo, os olhos sentiram a volupia dos abysmos.

As mulheres, porém, como todas as coisas exteriores, encheram a alma do homem de ilusão.

Numa tarde, quando o sol morria no seu leito de purpuras, o homem, de alma em extase, pediu a Deus afastasse dos seus olhos todas as mulheres que enchiam o mundo com o cheiro dos cabellos e com o veneno dos beijos.

E o homem ficou cégo.

Deus, porém, na sua bondade infinita, abriu os olhos do homem que não via para o clarão sublime das estrellas...

* * *

Na manhã esplendorosa e azul, a arvore elegante e lyrica derramava no espelho do lago a esbelleza das suas linhas harmoniosas.

A arvore se mirava cheia de vaidade no espelho do lago.

— Que fizeste quando elle te abraçou?
— Chamei por mamãe.
— E por que não chamaste por teu pae?
— Porque sabia que mamãe não estava...

Muito leve, muito suavemente, correu uma aragem fina que vinha do sul e que foi augmentando e augmentando como o desejo que augmenta.

O vento! O vento veiu abraçar as linhas harmoniosas da arvore lyrica.

Cheio de ardor, o vento sul, com as suas mãos tremulas de volupia, veiu envolver o corpo da arvore.

Volupia do vento...

A arvore tão linda... E o vento foi levando nas mãos, em delirio, um punhado de cabellos verdes.

* * *

Quanto mais torturavam o poeta, tanto mais elle se aprofundava em si mesmo, arrancando do fundo abysmo da sua alma os poemas luminosos e lindos como as estrellas lyricas

* * *

Aquella arvore, no alto daquella

Amortizações de Setembro

Com a presença do Fiscal do Governo, de Directores e funcionarios da Empreza, de grande numero de representantes da Imprensa e portadores de titulos, foi realizado esta tarde o sorteio para determinar as amortizações dos titulos emitidos por esta Companhia, tendo os aparelhos Fichet, uma vez colocados em movimento, indicado as seguintes combinações:

N K B	U F J	B B K
K C X	A S H	R T X

Todos os portadores de titulos, em vigor, que contenham uma das seis combinações acima, poderão receber imediatamente, na séde da Companhia á Rua Buenos Aires, 37 (esq. de Quitanda) o reembolso garantido.

Por Paulo Freitas

montanha, é um grande gesto para o infinito. Parece uma declamadora dizendo versos de um poeta pantheista.

No azul cinza da tarde, ella abre os braços agitando nas mãos convulsas um punhado de esperanças.

Agitando um punhado de folhas verdes, a arvore está dizendo poemas no alto da montanha...

* * *

Poemas em prosa... Dentro deste livro pequenino, existe um mundo de coisas lindas. A minha alma de poeta é a gotta humilde de orvalho reflectindo a amplidão.

* * *

A arvore medita. Estende os braços para o céo, numa ansia louca.

Presa na terra pelas raizes, aquella arvore, deante do infinito, é um grito verde e eterno...

* * *

Aquillo que é mysterioso não me causa espanto nem me acovarda. Sinto a volupia das grandes viagens.

— Não, senhor, o dentista não está.
— Saiu?
— Sim, senhor.
— Que sorte!

Nos meus ouvidos, alguem parece dizer: para a frente!

Embalado na rêde azul das ondas, sonho vêr outras regiões.

Nas minhas veias, corre talvez o sangue de algum amante de aventuras.

* * *

Para a frente!

A China com o seu Confucio, o Japão com as suas cerejeiras, a Grecia dos poetas e dos sábios, o Egypto com as suas pyramides, a Suissa com as suas montanhas carregadas de neve.

* * *

Sempre para a frente!

Quando vier a morte, eu sorrirei. Sorrirei pensando que vou partir em busca de um paiz maravilhoso, onde os homens são sábios e as mulheres são anjos...

Os «stands» da Feira Internacional de Chicago caracterizaram-se por um accentuado gosto modernista que attrahiu a attenção das grandes levas de visitantes do mundo inteiro. A nossa photographia surprehendeu um angulo do «stand» do Dr. Scholl, cheio de touristas que admiravam os afamados artigos alli expostos.

O PERIGO DAS CAÇADAS

(Conclusão)

AVAVAVAVA

o rei dos animaes attende ferozmente.

O preço corrente de um exemplar do chamado "rei das selvas" oscilla entre 250 e 300 dollares.

Os tigres são capturados indistinctamente, quando pequenos ou quando adultos. Utilizam-se, para isso as mais diversas armadilhas. Cava-se no chão uma grande cóva, dentro da qual se põe uma jaula. Coberto o buraco com folhagens, procura-se attrahir a féra até esse lugar. Esta chega, pisa na folhagem e cáe dentro da jaula que, automaticamente se fecha. Outras vezes, dispensa-se a jaula e o animal cáe na cóva, de onde é retirado por meio de cordas.

Em certos lugares da India, os nativos demonstram uma coragem a toda prova. Empregam, para transportar tigres, um processo curioso e atrevido. Enlaçam no pescoço da féra um forte collar, do qual partem umas quinze ou vinte cordas, seguras, nas extremidades por indigenas. E assim, correndo a todo instante um sério perigo de morte, transportam a féra que se debate furiosamente para esbofetear alguem. E uma bofetada dessas, num momento desses, seria "apenas" a morte!

Para os macacos, empregam-se tambem armadilhas especialmente construidas para esse fim, e que são dispostas á margem dos pantanos e lagôas, onde elles, infalliveimente, devem vir para dessedentar-se. Um chipanzé novo tem seu preço fixado entre duzentos e quinhentos dollares preço que oscilla de accôrdo com o tamanho, peso ou estado de saúde em que elle se encontra. O inconveniente que existe nesta ultima classe de habitantes das selvas é que os macacos succumbem logo que experimentam o rigar das grandes viagens.

Como o leitor poderá ter se certificado pelo que acabamos de expôr, a organização de uma expedição ás florestas, em procura de féras vivas, que devem ser conservadas vivas é empresa verdadeiramente temeraria. O caçador que a prepara póde ganhar muito dinheiro, como póde perder tudo, além de supportar todos os perigos e difficuldades. Nós mesmo (e isto o sabem todos quantos leram artigos anteriores) tivemos que vêr morrer, ou tivemos que matar muitas féras já caçadas e, com ellas, a perda de muito dinheiro. Conhecemos caçadores de pouca sorte que perderam fortunas inteiras em poucos annos de expedição nas florestas.

Isso, sem contar com a vida miseravel que se é obrigado a levar, vida transcorrida entre privações e completamente alheias a todo vestigio de civilização...

SOMBRAS DA NOITE

(Conclusão)

Ha extraordinario movimento nocturno no Hippodromo Americano. Entre os presentes, encontram-se Hans e a senhorita Schoenholz. Hans divente-se com Trude que, de repente, sente-se mal e retira-se, deixando-o só. Quando Brown exige de Barini a devolução do collar, as perolas haviam desapparecido. Brown, então, dá a Barini cinco minutos de espera para fazer essa devolução e afasta-se do escriptorio. Enraivecido, Barini descobre Trude, escondida por detraz de um repositeiro e tendo nas mãos as perolas roubadas de sua secretaria. Elle exige que Trude lhe entregue a joia. De repente, apparece o picadeiro Willy que trava luta com Barini. Soam uns disparos. Barini cáe morto. Willy é preso pela senhorita Schoenholz como assassino. Durante o panico, Trude fugira. Hans, que comprehendêra rapidamente a situação, corre em busca da pequena e a conduz a um botequim do porto. Lá, com grande desapontamento, descobre as perolas em poder de Trude. Durante uma briga entre typos suspeitos que queriam apoderar-se da valiosa joia, Trude desapparece.

Pomada Minancora
Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da péle, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu egual
Preço no varejo 3$ e 4$
AS VEZES VALE MAIS DE 500$

Gloria e Brown completam seu plano de vingança. Brown leva Trude da pensão de artistas para o Hotel Splendid onde ella deverá tomar parte num concerto de caridade, sob o nome de Vivian Grey, filha de Patterson, com que muito se assemelha. Gloria leva Gatterson ao concerto, sob o pretexto de mostrar-lhe de novo sua filha Vivian. Por verificar que Hans começava a tornar-se perigoso, Gloria colloca-o fóra do barulho, mediante um truc engenhoso. Por esse motivo, o policial chega tarde demais para evitar o assassinio de Patterson no Hotel Splendid. Dirige-se, no emtanto, ás carreiras para bordo do hiate, prestes a levantar ferros, e lá consegue descobrir a morte mysteriosa de Barini e de Patterson. Após uma perseguição rocambolesca, Hans, o destemido, consegue prender o assassino. Finalmente, póde elle abraçar Trude, como recompensa aos seus esforços e cujo amôr elle perdêra desde aquella noite no botequim do porto.

Usar Lampadas
OSRAM
é economizar com inteligencia
Sêde prudentes!
Não arrisqueis o vosso dinheiro e a saude dos vossos olhos, adquirindo lampadas de marcas desconhecidas, ditas baratas, que devoram corrente e consomem a vista! Attentae na vossa conta da luz
OSRAM vos garante
Optima Luz · Longa Vida · Consumo Minimo

O AMOR DE MARIA LUISA

(A Martins Capistrano) — De ADAUCTO FERNANDES

DURANTE alguns minutos o dr. Humberto Guimarães deixou-se ficar como estarrecido. Depois, num gesto quasi automato, pela quarta vez recomeçou a leitura da carta:

— "Humberto, na verdade, eu resolvi pôr um ponto final em tudo o que houve entre nós dois. E' o modo mais pratico que encontro para nunca mais me esquecer de você. Pensei demoradamente antes de tomar esta resolução extrema, a unica, segundo creio, compativel com as impulsões da minha emotividade. Sou, como você conhece, uma grande sentimental; capaz dos mais nobres sacrificios, mas, tambem, compassiva e tolerante até a bondade, até a obediencia. E' uma tára de familia. Não pense, porém, que essa passividade seja, em mim, tão forte que me leve a annullar, constante, ao sabor dos caprichos de meu pae, todos os meus sentimentos e as inclinações mais proprias ao meu organismo de mulher. Não. Quando eu entendo que a minha vontade deve prevalecer, então, meu amigo, sinto que a pombinha se transforma em aguia, e acima da minha vontade só uma coisa existe: a minha propria vontade! Quero, com isso, deixar bem claro aos seus olhos de homem e de artista, que sou eu, somente eu, a unica culpada. Eu sei que poderia ter reagido si houvesse querido... Que outra, bem differente, a esta hora, deveria ser a nossa felicidade... Mas que quer você? Reflecti em tempo, com mais logica, com mais realismo, e, na observação que me fiz, consciente, notei cheia de remorso, que estava enganando, com as promessas de um sentimento que ainda não me fôra dado experimentar, ao homem que mais se dedicára por mim. A renuncia que ora faço ao meu inexquecivel amor, com tão grande displicencia, é, creia, o grito de alerta de minha alma revoltada. Que mais quer você que eu diga? Dada a sua elegancia moral, a nobreza de seus sentimentos, a sublimidade de seu affecto, eu não deveria ter a coragem necessaria, imprescindivel ás hypocritas e ás fingidas. Mas, careço de attingir o fim a que me destino dentro da sociedade moderna.

"Conhecendo a capacidade receptora do meu organismo e, de tudo o que nelle podem exercer as influencias do meio ambiente, concordei, entre conveniente e resoluta, que devia acceitar todos os argumentos de minha familia. Eu reconheço que esse meu gesto, pela independencia que o caracteriza, não deixa de ser censuravel, e até parece o symptoma impressionante da fraqueza de uma mulher, apenas, com 23 annos de idade, e que se constituira devedora ao homem que a ama tanto. Sinto que em tudo isso ha um pouco de leviandade, ou o que é peor, — falta absoluta de confiança no seu futuro, e um certo excesso de liberalismo. Percebo que me rebaixo deante de seus olhos... Que cáio do pedestal onde você me collocou... Que de Sol me transformei em Estrella... Que de Estrella eu achei muito, e metamorphoseei-me em pyrilampo!... Tenho o destino es-

voçante das mariposas... A luz me estonteia... O Bello me deslumbra... Mas, o erro de observação que houve em nosso caso é exclusivamente seu, e eu só o desculpo porque esse erro que você commetteu é uma consequencia immediata, inevitavel, commum ao dautonismo de todos os amantes.

"Antes de tudo, você deve saber que eu sou mulher! Exclusivamente mulher! Muito mais mulher do que me suppõe! Ora, não seria crivel que, com essa qualidade tão desenvolvida, eu não vibrasse, não fremisse, e deixasse de ser humana para me transformar naquelle anjo "Ad" que você soube crear na *historia que vovó me contou*. Era impossivel! O amor, quando é puro demais, assim como o seu, tem esse defeito: vê aquillo que não existe. A mulher, qualquer que seja o seu estado, a sua situação, não deixa de ser mulher. E, mesmo quando intellectual, prefere, como todas as outras, que o amor se lhe exhiba, vehemente, lascivo, na expressão realista de sua força. E' o modo mais innocente que Eva possúe para neutralizar os males adamitas do affectícidio e impulsionar a independencia economica do sentimento. Não quero, com este meu modo originalissimo de pensar, que você supponha me esteja revelando, ou fazendo, "por tabella", a confissão de minhas preferencias socialistas, que alguem, para o ferir, mandou ao seu endereço, em meu nome, numa carta dactylographada, cheia de affronta e de vergonha, que você leu e repelliu com a dignidade dos homens honestos e limpos. Fiquei contente com o seu gesto... Você fez bem em não acreditar na historia desse amor pernambucano. Nunca materializei o amor. Não, meu amigo, nesse ponto eu sou a mais pura de todas as mulheres! Não escrevi a historia infamante dessa carta, o

(Continúa na pag. seguinte)

CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Moveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

RUA DO CATTETE 78 - 80 E 84 TELEPHONES: 5 - 1891 E 2768

FABRICA RUA SÃO CHRISTOVÃO 43 — TELEPHONE: 2 - 4307

você sabe perfeitamente que eu seria incapaz de escrevêl-a. Acima do meu proprio amor eu collocaria a delicadeza moral do seu affecto. Você sabe que ainda o amo verdadeiramente... E esse amor é toda a essencia do meu orgulho. Não morrerá nunca!

"Mas, não é precisamente isso a razão que me impelliu á feitura desta carta, destinada a explicar mais a minha conducta actual, do que defender o meu passado. Não, meu amigo! De você, que eu amo tanto, apenas me afasto por algum tempo... Tudo muda, tudo evolve, e eu quéro que você evolúa tambem. E' preferivel que assim seja. Amanhã o seu amor deve ser menos contemplativo e um pouco mais pratico. Creio piamente no effeito da sua transformação amorosa. Emquanto isso, porém, não se verificar, eu irei vivendo com a alma plasmada dentro da sua, a ver distante, na saphyra do céo, que você me mostrou, o poema infinito do meu Sonho Azul, embalsamando, no perfume virgem das distancias, a esmeralda divina do meu Sonho Verde!... — E' nisso que está a alma das recordações. Um telephonema... Um encontro... Uma promessa... Um beijo... Uma jura... Uma mentira!... Como eramos crianças!... Bem poderiamos ter gozado mais. Comtudo, eu não me maldigo. Tenho motivos para não me esquecer de você, que me fez, apesar de timido, viver os momentos mais intensos da minha vida. Como eu vibrei, humanna, verdadeiramente mulher!... Nunca é demais a delicia da sensação amorosa. Nella, cada segundo vivido intensamente, como eu e você sabemos viver, é muito maior e tem muito mais significação que um seculo vivido sem amor e sem peccado. Não me queira mal por isso, nem veja na philosophia realista do meu amor o vestigio de uma quéda. Você é bem culto para me comprehender. Por que não me fez viver com mais intensidade? Ah! nisso, meu amigo, a sua culpa é enorme, e eu não o perdoarei nunca!... Você teve todas as opportunidades. Fiz tudo para que me entendesse... Mas, tambem não foi esse o motivo que mais preponderou á feitura do meu gesto. Um outro, muito maior, foi que me levou a agir deste modo. D'ahi a razão por que a minha precipitada resolução, a renuncia ás promessas que eu havia feito, o abandono displicente em que o deixo, a minha falta de sinceridade, emfim, toda essa *étourdenie* amorosa não tem limite, nem para ella seria possivel arranjar-se qualquer explicação. Ha coisa que não se explicam. A minha attitude, porém, por mais cynica que parecça, é comtudo, a justificação do meu proprio amor. Eu sei que você pensa differentemente. O contraste é flagrante entre nós dois. Apesar disso, eu espero, confiante, que você veja no meu recúo o maior gesto que poderia praticar a dignidade de uma mulher honesta. Sendo tropical, sou romantica, sou voluvel... Tenho ardencias de sol no sangue, e, ás vezes, sinto o germen verde da liberdade bravia do selvagem americano. E' uma questão de crusamento éthnico favorecido mesologicamente. Amo tudo o que me deslumbra!... Adoro tudo que me sensibiliza!... — Não me pertenço. Sei que todos não vivem para o meu amor, mas, sinto, no coração, que o meu amor vive para todos. Tenho a meiguice veludosa da affabilidade perversa do *apuky* das selvas americanas, o delirio ridente das emoções nervósas, e a noção exacta do que devo valer como literata e como mulher... Para que enganar? Para que trair? E' isto o que eu quero evitar. Espero que você saiba comprehender a elegancia moral do meu gesto... Uma

O amor de Maria Luisa

(Continuação)

Para não ficar calvo assim

SI lhe cae o cabello, lembre-se que si não deter a sua quéda póde ficar completamente calvo. Detenha a quéda dos cabellos e fortaleça as suas raizes com o *GERADOR ACKERMANN*, o producto cujos resultados surprehendem. O *GERADOR ACKERMANN* é formulado e fabricado escrupulosamente por um distincto medico, o dr. Aaron Achermann. E' o producto mais efficaz que se conhece para a Caspa, a Seborrhéa, a Pellada e outras doenças do couro cabelludo. Si lhe cáe o cabello, não deixe de pedir, sem nenhum compromisso, um prospecto GRATIS do *GERADOR ACKERMANN*, no qual o leitor encontrará a prova da efficacia deste famoso preparado.

GERADOR ACKERMANN

DR. AARON ACKERMANN
Rua 2 de Dezembro, 77 — Rio
Queira mandar o prospecto do seu GERADOR ACKERMANN para:
Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

A venda nas DROGARIAS e PERFUMARIAS

Distribuidores geraes: ARAUJO FREITAS Cia. R. dos Ourives 88-Rio

O amor de Maria Luisa

(Continuação)

outra qualquer enganaria. De hoje em deante, você terá assumpto para novos estudos. Cada mulher possúe um modo peculiar de sentir a utilidade economica que o amor produz.

"Encarada a questão sob esse aspecto, eu não parecerei tão ridicula, tão leviana, nem você terá razão para me lamentar. Depois, por que não dizêl-o? — é uma differença que você deve ao meu nome. Só por isso, de agora em deante, eu poderei testemunhar a sua grandeza psychologica, a elevação éthica da sua desmedida estima e a pureza passadista do seu verdadeiro amor. E, com franqueza, meu querido Humberto, eu nunca mereci nada disso. Sei, e sei-o sem constrangimento. Entendo, de antemão, que esse meu procedimento, original, esquisito, tem, á primeira vista, para todos os burguezes o sabor desconcertante de uma incoherencia. Mas si você attentar á maneira por que eu me conduzo, ao modo por que eu comprehendo a paixão, e, sobretudo, examinar a fraqueza espontanea do meu instincto sexual, ha de, naturalmente, elegantemente, agradecer-me o mal que, só por esse modo, me é permittido evitar. O futuro humano não é coisa que se possa prever. Ah! meu amigo, si todas as mulheres tivessem consciencia tão limpa, estou certa de que não existiriam tantos maridos infelizes. Foi isso o que eu sempre temi, e é isso o que me proponho a não consentir que você seja. Comtudo, não quero que me agradeça. Tenho um plano bellissimo: aquillo que não desejaria praticar contra a confiança que você me depositou, bem poderá ser feito, para que o veja feliz, contra a confiança que outro qualquer me dispense. Ahi, então, você terá a certeza do meu amor. E' uma questão de tempo e de opportunidade. Esperemos o tempo, esse factor com que os politicos contam quando querem vencer. Presumo que você está vendo, perfeitamente, que eu estou escrevendo ao homem que colloca o espirito um pouco acima das vulgaridades da carne. E', pois, com essa certeza, que me dirijo ao seu formosissimo espirito. Si não fôra a sua cultura mental, nunca que me abalançaria, tão de frente, a ferir aquillo que você deve possuir de mais sagrado — o seu amor proprio — e que, de forma alguma eu teria o direito de molestar. Mas, que posso eu contra a minha fraqueza sentimentalista? Qual o limite imposto, á mulher, para regular as preferencias do coração? Que poderia eu contar de mais intimamente meu, capaz de annullar, no organismo de uma mulher que começa a sentir os impulso da carne, a idéa, dominante, sadia, de amor humanamente, mais e melhor do que as outras? Como vencer e calar esses impulsos? Sinto que não tenho coragem, nem me ficava bem trahir o amor que você me inspira. Além disso, tive que enfrentar a campanha de meu pae, a diffamação de meu irmão e as supplicas, commovidas, de minha santa mãe. Ah! você não sabe, meu querido, quanto é delicado tudo isso! Ha muito que eu estava vencida. Havia para mais de uma semana que jurava, diariamnte, a você, toda a vez que era preciso mentir... Como me parecia infamante indigno, de mim e de você, a continuação immoral dessa tibieza. Era conveniente acabar, pôr um ponto final. E foi tudo quanto fiz. Eu sei que você é bastante altivo para acceitar o meu sacrificio.

A estas razões de ordem psycho-éthicas, devemos juntar, como ul-

(Continúa na pag. seguinte)

RHEUMATISMO

Nunca mais senti uma fisgada, Doutor!

O rheumatismo é uma das enfermidades mais incommodas. Principia crispando os musculos, empecendo as articulações, atacando as costas e assim póde ir progredindo até prostrar o enfermo, impossibilitando-o de seguir suas occupações diarias. Alem disso o excesso de impurezas no sangue póde fazer sentir seus effeitos sobre o coração.

Consulte seu medico quanto ás Pilulas De Witt. Conhecedor de seus ingredientes elle poderá certificar-lhe que foram combinados especialmente para facilitar a eliminação das impurezas nocivas que possam ser a causa das dôres e ajudar o organismo em seus esforços para recuperar a saude.

O rheumatismo cobra as articulares, a rigidez dos musculos, as dôres nas costas, de que se queixam muitas pessôas, têm, com frequencia, sua origem no proprio sangue. Toxinas damninhas se accumulam e são arrastadas pela circulação á todas as partes do corpo, excitando os nervos, os quaes fazem repercutir as dôres no cerebro. Emquanto estes venenos e toxinas permanecerem no sangue os soffrimentos persistirão. Não se trata de um preparado de formula secreta; esta está impressa sobre o envolucro e o producto é vendido em todas as pharmacias da Republica.

Estamos convencidos que um ligeiro tratamento com as Pilulas De Witt demonstrará suas bôas qualidades. Se V. S. padece dia e noite com dôres, solicite-nos hoje mesmo uma Amostra Gratis para Experiencia das Pilulas De Witt, fazendo uso do coupon abaixo.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DÔRES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS

e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são bons

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Dept. R 157), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome .....

Endereço .....

.....

ESCREVA BEM CLARO.

..... Mande em envelope aberto..... sello 20 Reis .....

O AMOR DE MARIA LUISA

(CONCLUSÃO)

tima *ratio*, os mais encantadores argumentos éthico-economicos... Sim, meu querido... Você é extremamente pobre, e o amor, no seculo XX, ha muito que tomou a feição circulante... E' uma grande e perfumada utilidade social, mundana, feita de volupia, de lascivia, de juras, de beijos, de traição, augmentando entre os sexos os espasmos subtilissimos do gozo e do peccado, mas, perfeitamente conversivel em qualquer moéda, circulante e descontavel como qualquer chéque no "guichet" de um banco. O sentimento genésico está totalmente metalizado. Ora, não é numa época como esta que eu e você tenhamos o desplante de seguir outra moral. Antes de tudo, devemos ser praticos e socialmente humanos. Devemos amar, não ha duvida, mas amar o amor na sua expressão utilitarista, economica. Para nós, que somos intellectuaes só serve o amor burguez, isto é, o amor com muito dinheiro. Sem isso elle não tem graça e perde todo o encanto. E' preciso acabar de vez com o passadismo amoroso... Não adeanta!... Nesse ponto eu me considero a mais moderna do Brasil. Sou pela liberdade completa, pelo amor sem imposição, sem padre e sem pretoria, mas, com muito dinheiro. O resto é convenção que o homem creou para escravizar a mulher. No dinheiro, somente no dinheiro é que está a felicidade da familia. Sem elle, é isso que encontramos pelas ruas: mulheres magras, cheias de filhos rachiticos, descalços, sujos, famintos, sem hygiene, sem pão, sem letras, sem escolas, habitando, promissamente, sem ar e sem luz, casas collectivas. Não! Isso não póde ser o amor. Chamemol-o, antes, a mais contristadora fraqueza vulgar do nosso instincto. O amor, meu amigo, não obstante a sua razão physiologica, para que não canse, não se exgote, não morra, não se transforme em cadeia, em suicidio, tem carencia absoluta de ambiente, de perfumes, de joias, de "limousines", de cinemas, de theatros, de ceias, de corridas, de viagens, de luxo, de conforto... Só com isso elle poderá ser vivido na sua expressão suprema, com arte, com emoção. Quando se tem dinheiro, meu querido, tem-se todos os amores, todas as qualidades, todas as virtudes, e você, que eu saiba, nada possúe além de sua cultura e da sua intelligencia... E que vale isso?... Ninguem o conhece, emquanto o *Pão Duro*, que vivia sujo, a mendigar, só porque deixou dinheiro, tornou-se, *post-morte*, conhecido até mesmo na Europa... Não viu o "Mossoró"? E' um simples cavallo, vulgar como qualquer animal de corrida, mas, só porque chegou em primeiro logar, e ganhou o premio de trezentos contos de reis, ninguem ha mais no Brasil que lhe não saiba o nome. Na vida social, o homem e a mulher são os mutuantes do amor. Quem ama faz do affecto, apenas, o emprestimo da affeição sentimental que a pessôa mutuaria, — a amada, — é obrigada, por delicadeza do sentimento, a restituir, na mesma especie em que houver recebido, entre as coisas do coração, eu colloco o amor, conversivel em dinheiro, como a coisa mais fungivel do mundo. No *mutuo* de amor, si o affecto é verdadeiro, tem valor de mercancia, e deve ser realizado em moeda circulante, ouro, prata, nickel ou papel. Que os maridos digam quanto custam as esposas honestas!... Eu sei que você censura esse modo franco de estudar o problema social do casamento. Mas, que quer você? No Brasil, a mulher sempre representou, solteira, casada ou viuva, um pêso morto á economia da familia. Eu, pelo menos, nunca trabalhei, sou pobre, e não sei nem mesmo amarnar uma sôpa... Careço de um marido que me ame muito... Que seja requintadamente artista no amor, mas que me saiba tratar... Que gaste muito dinheiro comigo... O nosso casamento seria um suicidio... Você morreria de tortura e de paixão, emquanto eu, meu amigo, sem dinheiro, sem luxo, sem conforto, seria mais uma desgraçada que o casamento lançaria no mercado da perdição. E' este o motivo po rque eu rompo com você. Não me queira mal. E' mil vezes preferivel ser sincera... Não me maldiga nem me lamente. De você eu guardarei, emquanto viver, a mais doce recordação, e creia-me, pelo que ha de mais puro, como o seu nome será a oração diaria que meus labios cheios de alegria como o sol fulgente das manhãs, hão de cantar para que eu adormeça feliz. — *Maria Luisa*".

A noiva, rica. — Casar-nos-emos, mas, terás que deixar de fumar e beber.

O noivo pobre. — Ora, si não nos casarmos, terei que deixar de comer...

* * *

O dr. Humberto levantou-se... Passeou pelo quarto, só, pensativo. Depois, num grande impeto de coragem moral, volveu, em voz alta, como si quizesse convencer a si mesmo:

— Ella tem razão... O amor é o dinheiro... E que seria de mim si me houvesse casado?... Fez muito bem romper... Muito... Bem peor poderia ser!...

Em seguida, zonzo, atordoado, sentou-se numa cadeira, e ficou por muito tempo alizando o cabello, falando:

— O amor de Maria Luisa... Quem poderia prever?... E a minha cabeça!... Ella tem razão... Eu me devo considerar o mais feliz dos homens... Peor poderia ser... Actualmente, o homem, para vencer no amor tem de ser "Pão Duro" ou "Mossoró"...

escriptores e livros

Christovam de Camargo — CONTOS IMPOSSIVEIS — Editora Alba — Rio — 5$

E' o terceiro livro de contos que o autor publica, vasados todos no mesmo estylo sobrio e seguro. A visão do autor abrange um amplo raio de acção; por isso, os assumptos explorados são os mais variados. *Contos impossiveis* são tudo quanto ha de mais trivial na vida terrena. Figuras e motivos mais que possiveis, pois são os de todos os dias.

Seriam mesmo desinteressantes os contos deste volume, si não fossem trabalhados pela arte e intelligencia de Christovam de Camargo, escriptor de largos recursos, o victorioso romancista de *O enigma mulher*. O autor sabe humanizar os seus bonecos, emprestando brilho ás scenas. Contorna as difficuldades do enredo e termina sempre bem as suas narrativas, o que é essencial. Um livro que se lê com agrado do principio ao fim.

FRANCIS CARCO

PALACE EGYPTE

ROMAN

A historia estranha do Egypto vivida por um bello escriptor de hoje.

1 vol. sur velin superieur — 15 frcs.

Albin Michel, Editeur

PARIS

Ernst Glaeser — CLASSE DE 1902 — Liv. Globo — Porto Alegre — 7$

ESTE livro focaliza aspectos da vida real, quadros de miseria e de heroismo na Allemanha, durante a Grande Guerra.

Revela a angustia e a curiosidade de um adolescente deante do mysterio do sexo, e, por isso, cautelosamente, os editores avisam que o livro não contém leitura para menores e senhoritas. Paginas fortes, fortissimas, de um realismo por vezes doloroso.

Mas, a guerra é isso que nós sabemos, a miseria das miserias, a loucura.

Glaeser é um escriptor de visão segura que sabe dramatizar, empolgando a attenção dos leitores. A traducção é de Erico Verissimo e o volume pertence á collecção denominada *Nobel*.

Florence L. Barclay — O ROSARIO — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 3$

O mais popular romance de Barclay apparece na *Nova bibliotheca das moças*, com apresentação material magnifica e baixo preço.

Não ha nada mais o que dizer deste livro, que deve ser lido por todas as mulheres.

Gastão Goulart — VERDADES DA REVOLUÇÃO PAULISTA — S. Paulo — 1933

O capitão Goulart, no decurso do movimento revolucionario paulista, coube o commando da *Legião Negra*, que bravamente lutou ao lado dos seus irmãos de armas.

Cessada a voz do canhão, enxutas as lagrimas, dispersos os companheiros, o militar reuniu os apontamentos da campanha, publicando este livro, no qual revéla tambem as suas qualidades excellentes de escriptor. O enthusiasmo do autor, na defesa das idéas pelas quaes se bateu em S. Paulo, não prejudicou a narrativa sahida da sua penna. Existe mesmo uma grande serenidade na apreciação de certos factos, a par de copiosa documentação relativa ao movimento revolucionario que poz em cheque o heroismo do povo paulista. E' dos poucos livros sobre a revolução de 32 que realmente interessam.

Dos raros que serão guardados nas estantes, para futuras consultas acerca da luta que empolgou o paiz durante tres longos mezes.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES MUNDIAES

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

Livros nacionaes e estrangeiros. Revistas de todos os paizes. Figurinos.

Attende a qualquer pedido do interior, mediante vale postal.

Jean Achar — GRAMMATICA FRANCEZA — Bello Horizonte

UM magnifico trabalho destinado aos alumnos do 1.º e 2.º anno do curso secundario, bem como aos que desejem aprender a lingua franceza. O methodo adoptado pelo autor é excellente, pois, á medida que expõe as regras grammaticaes, facilita a pratica da lingua com exercicios de facil comprehensão.

Edgar Wallace — NA PISTA DO ASSASSINO NOVO — Liv. Globo — Porto Alegre — 5$

THE *clue of the new pin* foi traduzido por Erico Verissimo, para a *Collecção Amarella*. E' mais um volume do famoso novellista, que dispõe de publico numeroso.

Julia Lopes de Almeida — CORREIO DA ROÇA — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 5$

O successo obtido por este livro dispensa referencias de nossa parte, sobre o seu valor.

Basta assignalar que esta é a sexta edição da obra da sra. Julia Lopes de Almeida, sem favor, uma das figuras mais brilhantes das letras femininas.

VESTIDOS...

— DENTRO de dois minutos, veremos a creatura mais maravilhosa do mundo! — annunciou Jim Dane, emquanto se postava á janella.

— Não sejas tôlo! — respondeu Arthur Turner. — Não vejo o que ganharás andando atraz de uma menina que usa um vestido novo por dia. Demais, não sabes nada della.

— Estás enganado: a sra. Phipps me disse tudo o que eu queria saber.

— Que?

— Chama-se Mary Grey. Lindo nome, não é? A senhora idosa que anda com ella é a tutora, sra. Effingam, uma rica americana. Alugaram por um mez, aqui em Seacombe, uma casa mobiliada, mas partem hoje para Southompton, de onde embarcarão para Nova-York.

— Então, é provavel que não a tornes a ver.

— Se Mary não passar aqui, como de costume, irei a sua casa.

— Estás doido? O ar de Seacombe transtornou-te a cabeça. Cuidado! Vaes cair pela janella, meu caro.

— Ah! Já as vejo...

Tres figuras appareciam; á frente, caminhava o cãozinho e atraz as duas senhoras.

Ambas eram altas, esbeltas, e graciosas, porém o cabello de uma era grisalho, e o da outra parecia de bronze.

Jim seguiu-as com a vista, até ao longe e, voltando-se para Arthur:

— Francamente, não é linda?

— Certamente; parece uma rosa. Porém vae custar uma fortuna a quem se casar com ella. Nunca a vi com esse vestido. Terias que declarar fallencia, seis mezes depois do casamento.

— Não creio; póde mudar si se apaixonar por alguem!

Duvido! Quando uma mulher está habituada assim, é difficil mudar. Bem...

— Olha!... Tenho sorte!... A velha volta só!

Saltando de contente, Jim apanhou o chapéo e correu para a porta. Arthur deteve-o.

— Não saias tão depressa! Vaes esbarrar com a velha, que perceberá que andas atraz da pupilla... Até logo! Encontrar-me-ás na praia.

Jim desceu apressado as escadas, e foi na mesma direcção. Depois de andar por varias ruas, resolveu, voltar, desanimado.

Ia lentamente, olhando para todos os lados, quando ouviu um grito de angustia. Uma porta estava aberta. Entrou.

A primeira coisa que se lhe deparou foi Mary, que examinava o braço com ansiedade. A manga de seu precioso vestido estava rasgada. Jim aproximou-se, e disse:

— Posso ajudál-a?

Ella olhou-o, agradecida, e explicou:

— O cãozinho ficou preso na

— E tú, pequeno, onde nasceste?
— Eu não nasci. Tenho madrasta.

grade e muito lhe agradeceria si o ajudasse a sair.

Jim agarrou o cão pelo pescoço.

— Será melhor leval-o fóra da zona perigosa. Onde quer ir?

Os olhos de Mary dirigiram-se para o vestido. Disse ella:

— Não sei o que fazer. Si a sra. Effigam vê este rasgão, vae se zangar e já é tarde para ir a uma costureira.

— Venha commigo, e logo terá um vestido novo outra vez.

— O senhor é alfaiate?

— Não. Sou architecto. Chamo-me Jim Dane. Moramos na pensão da sra. Phipps. Ella nos dará o necessario para coser seu vestido, Miss Gray.

— Como sabe meu nome?

— Perguntei á sra. Phipps.

— Espero que tenha ficado satisfeito.

Quando soube que ia embarcar para Nova-York, jurei que a conheceria antes de sua partida.

— Si não tivesse acontecido a sra. Effigam sair com o cão e não voltasse para arrumar as malas, nunca mais nos teriamos encontrado.

— Oh! sim. Nós nos encontraríamos! Esta manhã, consegui uma ordem para visitar sua casa. Ia justamente para lá!

— E' melhor que não vá, porque estamos muito occupadas.

— Muito bem! Eis ahi a pensão.

A sra. Phipps abriu os olhos ao ver a visita de Jim, e foi buscar a caixa de costura. Jim levou a moça ao primeiro andar e "Chang", o cãozinho, os seguia de perto.

— Agora, Miss Gray, entre no outro quarto e encontrará um roupão collocado no cabide. Vista-o e assim poderá coser melhor o seu vestido.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, procthologia, apparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de primeira e segunda classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. — Medico permanente. — Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. — Acceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

De Brejan Ford

—Bôa idéa — disse Mary.

Emquanto ella cosia, Jim a olhava, e disse:

—Deve ter custado bem caro esse vestido.

—Vinte guinéos!

—Parece-me que é perita nesta materia.

Naturalmente! Gosto muito de vestidos novos.

—Meu amigo Arthur Turner calcula que usa um por dia.

—E' verdade: ás vezes, mudo mais de uma vez.

—Elle pretende que, quando uma mulher se acostuma assim, tem que continuar sempre do mesmo modo.

Jim suspirou, tristemente.

—Esse mesmo amigo pretende que sou um louco, porque estou apaixonado por uma moça dessa especie e não posso lhe pagar esse luxo.

Mary dirigiu-lhe um rapido olhar de censura, e respondeu:

—Não posso dar minha opinião.

—Pensa do mesmo modo que Arthur?

Mary levantou-se, dizendo:

—Prompto! Penso que não se bota. Agora, voltemos depressa. Chang e eu esperaremos no "hall".

Vou acompanhál-a até sua casa. A que horas parte o trem para Southampton?

—A's sete... Agora devo despedir-me. Sra. Dane, agradeço tudo o que fez por mim.

Jim sentiu um segundo sua fria e fina mão dentro da sua. Separaram-se.

—Voltemos! Arthur tem razão. Sou um louco, porém irei dizer-lhe adeus, porque é um encanto.

* * *

Eram 6 e meia. O trem já estava na estação quando Jim viu apparecer a pequena procissão e suas bagagens.

A velha sentou-se em um dos melhores lugares, ficando Mary de pé no cáes.

—Que casualidade vêl-o por aqui, sr. Dane!

—Sim, — respondeu Jim; — passei por aqui e pensei que ainda chegava a tempo de vêl-a partir.

Depois, vendo que o trem partia, accrescentou:

—Vejo que ainda fica em Seacomte.

—Isto é, partirei mais tarde.

—Então, terá tempo de tomar chá commigo... Queria dizer-lhe uma coisa.

—Não, obrigada; já tomei.

—Outra chicara não lhe fará mal.

Jim não percebeu que a levava de braço á confeitaria. Quando se sentaram, ella disse, com seriedade:

—O' «garçon»! Pedi-lhe um bife, e você me trouxe, apenas, uma sôla.

—Mas, o senhor não póde exigir que a casa lhe dê um par de botinas completo, por dois mil reis...

—Que quer me dizer? Meu trem parte ás 7 e 15.

Depois de tomar folego, Jim começou:

—Ninguem sabe a sorte que o espera nesse mundo e estive pensando... Supponha que eu ganhe mui dinheiro...

—Sim... e então?

—Naturalmente, irei a Nova-York e, quando estiver lá, irei procural-a, mas não sei o seu endereço...

—Sinto muito, mas não é possivel; mas, si deseja, mandál-o-ei quando chegar a Nova-York.

—Quando terei sua carta?

Ao que Mary respondeu, francamente:

—E' melhor que não a espere; assim, si não vier, não terá uma decepção.

—Que está dizendo?... Prometteu que escreveria...

—De Nova-York!...

—Mas não parte amanhã?

—Não, nem amanhã, nem nunca... Vou á Londres, pelo trem das 7 e 15.

—A Londres?... Mora em Londres? Pensava que sua tutora era uma millionaria americana — disse Jim, desapontado.

Mary pôz-se a rir.

—Sr. Dane, não deve acreditar em tudo o que dizem. A sra. Effingam disse que eu era sua pupilla, para tornar minha estadia aqui mais agradavel. Sou, na realidade, um "manequim" de Beryl e Beryl de Bond Street. Fui contractada para usar cada dia um dos seus vestidos; com isso economizaria os direitos da alfandega norte-americana, sobre os vestidos que nunca foram usados.

Jim olhou-a directamente.

—Mary, então é da opinião que os vestidos são a coisa mais importante do mundo?

—Não, — respondeu ella: — ás vezes, até me fazem chorar de tédio, Jim!

Salvitae
O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY. NEW YORK

O susto

De Frederic Boutet

— Oito horas! Bôa hora para vir jantar. Pensas que aqui é restaurante? E eu a esperar qual uma idiota!

— Já recomeça — pensa Armando Daugier, consternado.

Grande, forte, elle olhava Francina, loura e esbelta, a gritar como uma possessa.

— Os negocios prenderam-me...

— Mentira! E's um grosseiro commigo, isto sim!

Ella continuava a gritar. Armando desejaria tapar os ouvidos. Por que Francina, a noiva tão doce de quatro annos atraz, se ia tornando, agora, uma pequena furia? Mystrio!

— Vamos, Francina! Já me fizeste uma scena esta manhã; dá-me agora um pouco de paz.

— Justamente porque brigamos esta manhã, devias mostrar um pouco mais de attenção commigo. E si não me queres ouvir, vae-te embora!

— Está bem. Até logo.

Armando sáe, tranquillamente.

Francina fica estupefacta. E Armando, louco de raiva, põe-se a andar pelas ruas. Que iria fazer agora Francina? Teria comprehendido, emfim, o quanto se estava tornando insupportavel? No fundo, ella não era má. Mas que genio!

A que horas devia elle voltar? Não tarde de mais, para não prolongar muito a punição. Como devia ella estar inquieta, espantada, habituada sempre á submissão do marido! Pobresinha! Como devia estar arrependida!

Si elle levasse uma ceia? Mas não. Seria confessar o seu remorso, provocar a reconciliação. E não devia partir delle a reconciliação.

* * *

Meia noite e meia. Um *taxi*. A casa. O elevador.

Um pouco agitado, Armando abre a porta do apartamento. Tudo escuro. Nem um rumor.

Numa voz cheia de emoção, elle grita:

— Francina!

Ninguem responde...

Francina não está. Mas, no quarto, em cima da cama, ha uma carta:

"Partiste. Parto tambem. Não sei si voltarás. Eu não voltarei. Abandonaste-me, apesar de meu grito quando sahias. Já que não me amas mais, adeus!"

Numa agonia atroz, Armando lê e relê a carta. Tremulo, deixa-se cahir sobre uma poltrona.

— Partiu... Meus Deus!... Francina!... — geme elle.

E bruscamente, os braços atirados sobre o leito e a cabeça entre os braços, põe-se a soluçar.

* * *

Alguns minutos passaram. Elle levanta-se, emfim, enxugando machinalmente os olhos. E sentiu, então, um tal horror de estar só, que deu alguns passos para a porta, no intuito de fugir áquelle apartamento vazio. Tomou o chapéo, deu mais uns passos.

E ouviu atraz delle o leve rumor de uma porta, passos que corriam e a voz de Francina:

— Armando! Armando!

Surpreso, volteu-se. Francina corria para elle sorridente e linda...

— Estás aqui? não partiste? — murmurou elle.

— Não, tolinho. Quiz apenas assustar-te, assim como tu me assustaste ao partir. Agora estamos pagos...

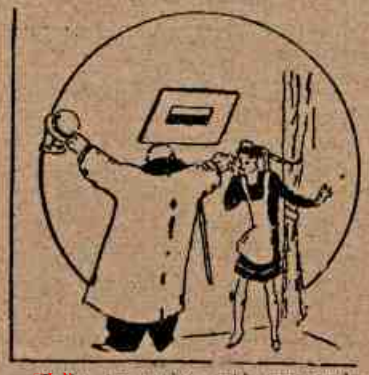
Ella hesitou, olhando o marido, num mixto de triumpho, de piedoso carinho, e accrescentou:

Como choraste! Então gostas de mim tanto assim?

Elle olhava-a, tambem, numa especie de revolta. Quiz gritar-lhe o seu rancor. Mas a lembrança do soffrimento atroz quando pensou que ella havia partido, a felicidade immensa de sentil-a ao seu lado afogaram nelle qualquer outro sentimento. A lição fôra para elle, não para ella.

E, humildemente, respondeu:

— Tu bem o sabes...



— Julia, teu noivo está esperando-te no portão.
— O senhor conhece o meu noivo?
— Não; mas, como elle está fumando um dos meus charutos...

Póros abertos

Os póros do rosto fecham infalliveimente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE

O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas actrizes de cinema para a limpeza diaria da pelle.

E' GARANTIDO E CADA VIDRO CUSTA 5$000

Gratis!!! Sr. L. R. SOUZA — Rua dos Andradas, 130 — Rio. Queira mandar-me informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

O carrilhão de Bruges tem quarenta e sete sinos. Ha um, na Hollanda, que tem mais de cem. Colonia se honra de possuir o mais bello sino do mundo. Muitos desses carrilhões estão vigiados por verdadeiros artistas, que regulam a execução harmoniosa dos sons que dão ao vento.

•

OS sabios tambem se enganam. Sem querermos dar uma lista muito longa de homens de sciencia que se têm illudido, lembraremos que Babinet, da Academia de Sciencias, se pronunciou contra a telegraphia transatlantica, uma "utopia", segundo declarou. A Sociedade Real de Londres manifestou-se unanimemente contra o emprego do para-raio. O dr. Velpeau, celebre cirurgião, denominou "absurda chimera" a operação sem dôr. Bouillard affirmou que o phonographo era um sonho. Varios physicos do começo do seculo XIX se expressaram contra a locomotiva a vapor. Uma sociedade scientifica ingleza assegurou a ineffficacia da vaccina... E a enumeração seria extensa...

•

MUITAS vezes falamos do fumo, o "vapor", que desprende uma locomotiva. Na realidade esse "vapor" não é sinão um conjuncto de diminutas particulas dagua. O "vapor" é invisivel. A nuvem branca que se desprende da agua fervendo é, realmente, a condensação da agua, e não o "vapor".

•

RAROS são os homens que não têm um hombro mais baixo que o outro. O mais baixo é geralmente o direito, pelo facto de usarmos mais frequentemente o braço correspondente.

Os musculos do lado direito do corpo humano são, como todos sabem, mais desenvolvidos que os do esquerdo; é, porém, curioso que o pé esquerdo seja, quasi sempre, maior que o direito.

O olho direito é quasi sempre melhor que o esquerdo, e, quando queremos perceber um som indistincto, escutamos com o ouvido direito. A negligencia tornou o lado esquerdo menos robusto que o direito. As molestias que affectam os olhos, ouvidos, nariz ou pernas, occorrem mais frequentemente no lado esquerdo, por ser o mais enfraquecido.

•

NA ilha de Java existe um pequeno paiz, sob o protectorado hollandez, que tem a particularidade de ser governado por mulheres. O reino de Bautam, — tal é o seu nome, — tem como soberano um homem, mas o resto do governo está nas mãos do bello sexo. Chefes, militares, soldados e guardas, sem excepção, são mulheres. Os homens são agricultores e commerciantes. Pois nesse paiz reina a mais completa felicidade...

•

RESIDEM na Suissa — visitada annualmente por dezenas de milhares de turistas — 400.000 estrangeiros.

Mais de um decimo da população suissa é assim composto de estrangeiros, dos quaes 150.000 são allemães, 135.000 italianos, 60.000 francezes e 60.000 de outros paizes.

A'quelle total convém accrescentar cerca de 50.000 operarios que trabalham periodicamente durante o verão ou o inverno e 15.000 pessôas morando no estrangeiro, mas indo diariamente t r a b a l h a r na Suissa.

•

EM Boliden na Laponia Sueca, exploram-se com grande exito umas minas de cobre e ouro, nas quaes trabalham continuamente 500 operarios.

Do minerio extrae-se um producto semi-refinado — chamado cobre poroso — que contém 1 kilogramma de ouro por tonelada de cobre. Cada tonelada de cobre poroso tem um valor de 3.500 corôas, das quaes 1.000 correspondiam ao cobre propriamente dito e as 2.500 restantes ao precioso metal amarello.

•

MILHARES de papelzinhos, cada qual com uma oração, joram ao mar os amigos de um chinez, quando este emprehende uma viagem maritima. Crêm de tal fórma garantir-lhe uma travessia cheia de segurança e prosperidade.

A IRRITAÇÃO GASTRICA

deve muitas vezes a sua origem a um excesso d'acidez estomacal. Como os casos graves necessitam um regimen e varios mezes de tratamento muito rigoroso seria prudente desde a primeira dôr nada se desprezar para pôr fim aos seus soffrimentos. As azias, caimbras do estomago e vomitos são indicações que nenhuma duvida deixam, e póde obter um allivio notavel tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das refeições ou quando a dôr se faz sentir. Este anti-acido, tão conhecido, neutralisa a acidez e evita assim toda a inflammação das mucosas gastricas. A Magnesia Bisurada acha-se em fórma de pó ou pastilhas em todas as pharmacias.

Frederico Nietzsche

De A. Corrêa Velho

DENTRE os genios que deram tanto esplendor ao seculo passado, Frederico Nietzsche foi, incontestavelmente, um dos mais extraordinarios e productivos. Na historia do espirito philosophico o seu nome tem o prestigio e a aureola proprios de todos aquelles que, em vida, pairaram numa atmosphera alta, muito acima das paixões vulgares, num insopitavel anseio de pesquizar e construir em pról da sociedade humana.

O grande e excepcional pensador, dotado de uma alma livre e intimorata, feita para os mais bellos destinos, maravilha-nos com a sua ardente imaginação e a facilidade e pureza radiosa do seu estylo soberbo. Todas as suas obras são cheias de profundos ensinamentos philosophicos e de um expressivo e alevantado valor literario.

Como quasi todos os homens de genio, foi incomprehendido pelos intellectuaes de seu tempo. Teve contra si, em grande potencialidade, o misoneismo tão inherente á alma humana. Seus trabalhos não obtiveram bôa diffusão e o nome do sublime philosopho viveu no esquecimento, apagado.

Sem lograr ser entendido, pois que o seu espirito ia além do que consentia a orientação philosophica do seu seculo, manteve as mais penosas polemicas com os seus adversarios, que, impotentes para assimilar a sua moral superior, sem precedentes, nada semelhante á da rotina, á do vulgo, o criticavam num dilettantismo atroz.

E' que o immortal escriptor combatia, sem tréguas, o improficuo dogmatismo, inspirado no firme proposito de offerecer doutrinas novas, que realmente proporcionassem ao espirito humano um desenvolvimento sadio, liberto das estreitezas moraes e sociaes.

Em sentido pejorativo a critica chamou-o de contradictorio e isto porque, inadvertidamente, se esquecia que a contradicção é o recurso natural das intelligencias superiores, que, no nobre desejo de mais se aproximar da verdade, não vacillam nunca em negar, hoje, o que, hontem, acreditavam ser certo.

De um temperamento muito reservado e professando enorme desprezo pelos mediocres, Nietzsche não poude supportar o contagio da sociedade. Sua vida foi, por isso, de uma voluntaria e quasi completa reclusão.

Preoccupado com os problemas ethicos, buscava na meditação e estudos a affirmativa de seus pensamentos geniaes, que lhe permittisse se libertar da rotina e bater-se tenazmente contra as theorias e idéas de então.

Mas esse homem genial, em que vivêra o grande Schopenhauer e o idealista Goethe, padeceu, por suas especiaes qualidades de caracter, a dôr terrivel que lhe adveiu da certeza de não ser comprehendido e de vêr por terra os mais lindos fructos das suas lucubrações fecundas.

Nietzsche deixou-nos uma obra inacabada e, talvez, de apparencia caotica, em que nos revela o seu coração assaz credulo e sensivel, animado por um espirito apaixonado e, sobretudo, espontaneo.

Das suas innumeras producções a que constitue a obra prima é a intitulada "Assim falava Zaratustra", que, por sua inegualavel belleza lyrica, se nos apresenta como um dos mais formosos poemas conhecidos em prosa.

Esta obra, cujo traço principal é o seu caracter eminentemente symbolico, é uma collectanea de parabolas, dividida em quatro partes. Na primeira, o imperecivel pensador ensina a sua doutrina, fala do super-homem e ridiculariza os seus adversarios. Nas demais partes, elle, dando azas á sua sensibilidade aguçada e de forte expressão, escreve sob um lyrismo exaltado, exteriorizando, ora o seu enthusiasmo, ora a sua sátyra mordaz e a pesada tristeza em que sempre viveu. Define, ainda, o ideal do super-homem e, por fim, reunindo os sábios da época, os instrue sobre as theorias do super-homem e do retorno eterno.

Como genio que foi, sentiu e comprehendeu infinitamente mais do que os homens vulgares. Si, devido á sua genialidade, teve os seus momentos de indizivel prazer, teve-os tambem, e em abundancia crescente, de incommum dôr moral, esse padecimento cruciante que muito o perseguiu e o tornou desgraçado.

O que mais o caracterizou foi a sua actividade intellectual sobremaneira audaz, plasmando uma alma sem peias e inteiramente dada a meditações.

Amante da natureza e de suas forças infinitas, entregava-se aos passeios solitarios, durante os quaes tirava da paizagem em derredor o motivo e objecto para perscrutar as regiões transcendentes da philosophia, em satisfação do seu amôr á humanidade.

Sua vida foi uma immensa odyséa, um intimo e constante soffrer; seu fim, triste e doloroso: foi uma existencia e um apagar de vida que bem evidenciaram as crudelissimas inquietações que minaram, implacavelmente, o espirito profundo e rico desse extraordinario e immortal philosopho que se chamou Frederico Nietzsche.

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios, consultas gratis.

Das 10 ás 17 horas

FRANCISCO MURATORI 2

(*Esq. Rua Riachuelo*)

Appartamento 7.

Telephone — 2-1244

SNRS. ARQUITETOS

Copias Ozalid

Rapidas e nitidas

ATELIER

ZEH

RAMALHO ORTIGÃO, 6-2.°

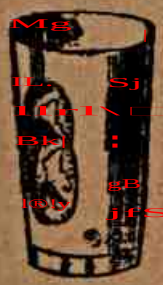
FONE - 2-5707

pelo PROF.º ARONAC

TIRAR UMA MOEDA DE DENTRO DE UM COPO, SEM MOLHAR OS DEDOS

COLLOCA-SE uma moeda dentro de um copo ou uma vazilha qualquer, que se enche em seguida de agua.

Convida-se qualquer dos presentes para retirar a moeda do interior da agua, sem molhar os dedos, fazendo-o, porém, o amador com a maior facilidade, introduzindo no copo um pouco de lycopodio (que se encontra em qualquer drogaria ou pharmacia). Introduzindo-se a mão para retirar-se a moeda, o pó gruda na pelle, evitando assim molhar os dedos, sentindo-se, entretanto, a friagem da agua.



"QUODLIBET" MAGICO

DA-SE este nome a uma especie de recreação arithmetica, que consiste em adivinhar numeros, palavras, raizes, figuras ou desenhos representados nas divisões dum quadrado, quer este quadrado forme uma só peça ou cartão, ou forme seis tiras ou tabellas separadas, que tantas são as columnas verticaes de que se compõe.

Figuraremos o quadro com numeros, que são os que servem de base para a sua formação; mas, como já dissemos, podem substituir-se por qualquer desenho que se quizer.

O quadro tem direito e avêsso, e as suas divisões coincidem perfeitamente por ambos os lados. As divisões ou casas são 36, dispostas em seis columnas de seis numeros cada uma. No direito, a que chamaremos lado *A*, os numeros contam-se de cima para baixo em cada columna vertical que vae da esquerda para a direita.

No avesso, ou seja lado *B*, os numeros contam-se da esquerda para a direita em cada fila horizontal que vae de baixo para cima. Sobrepostos esses numeros por cada lado, corresponderão os quatro dos angulos 1, 31, 1 e 6 do quadro *B*, como se vê nos dois quadros que estampamos.

Primeiramente, mostra-se a um espectador o cartão pelo lado *A*, e pergunta-se-lhe em que columna está o numero ou figura que escolhen mentalmente. Volta-se em seguida o lado *B* e faz-se-lhe igual pergunta.

Depois a adivinhação é facil. O numero de ordem da columna do lado *A* é o numero de collocação da casa da columna do lado *B*, começando a contar de baixo. Si o espectador disse que o numero está na terceira columna de *A* e na quarta de *B*, começando a contar por baixo nesta quarta columna até a terceira casa, encontrar-se-á o numero 16, que é effectivamente o que foi escolhido.

Com dois baralhos, de 36 cartas cada um, póde-se muito bem fazer esta recreação, es-

A

1	7	13	19	25	31
2	8	14	20	26	32
3	9	15	21	27	33
4	10	16	22	28	34
5	11	17	23	29	35
6	12	18	24	30	36

B

31	32	33	34	35	36
25	26	27	28	29	30
19	20	21	22	23	24
13	14	15	16	17	18
7	8	9	10	11	12
1	2	3	4	5	6

tendendo as cartas de modo que formem os dois quadros.

Para collocál-as não ha outro artificio sinão o de dar á carta o numero correspondente, conforme está marcado nos quadros *A* e *B*.

A GRANDE AVENTURA DE BIN-DINK

TODOS contaram sua aventura. Cada qual, por sua vez, registára, no sismógrapho de seu espirito, um grande desmoronamento. Mas, ahi deante desses copos vazios, promptos para ser enchidos de novo, e desse mar de azul illusorio, os proprios desenganos se desfaziam em sorrisos e os corações estavam despidos de penas.

Todos os caminhos do silencio desembocavam na tarde... Todos os perfumes ardiam no parque.

Todos contaram sua aventura.

Bin-Dink foi o último... Eram quatro homens que algum dia deram fama ao posto. Já cansados, como as gaivotas marinhas ou os proprios veleiros em repouso, um dia arrearam suas velas e ancoraram nesse recanto de sua existencia, como velhos bergantinos desmantelados...

E contaram assim suas aventuras. Extendidas para todas as direcções, como os rios na Asia. Escuras, como a alma dos malayos de Batavia. Brutaes, como um furacão na Sumatra. Mas nenhum sem nobreza.

Song-ka foi o primeiro. Esperou um momento, emquanto enchia seu velho cachimbo javanez. Depois falou longamente...

Song-ka, annamita, foi marinheiro e navegou muito pela costa oriental da Indo-China. Nasceu sob os muros do castello de Mang-ka, deante da cidade de Hué. E poude ser muitas outras coisas. Mas, como tantos de seus camaradas, Song-ka foi marinheiro. Navegando uma vez, já se embriagava grandemente. E deante de Kampot, esse pequeno posto de Cambodia onde atracam somente minusculos veleiros (deante de Kampot, Song-ka?), cahiu lamentavelmente nagua. E quando dali o retiraram, tinha um braço de menos. Assim occorre no mar.

De uma só arremettida, o tubarão o deixára manco. Foi sua ultima aventura, porque, desde então, está desembarcado. Mas tudo isso elle esquece quando ha um pouco de aguardente...

Kars foi o segundo. Kars, do Bósforo. Admiravel pela perfeição de sua estupidez, Kars, tão inútil, foi roubado por navegadores polinésios, um pouco piratas, aos quaes não serviu para nada. E na primeira viagem o atiraram ao mar, para desfazer-se daquelle grumete imprestavel.

Mas, como o deixaram perto da terra, poude chegar á praia. Foi quando se transformou daquella tribu barbára, que o teria devorado, si não o confundissem com uma authéntica divindade sahida das profundidades do mar azul de Nova-Zelandia.

Até que, num vapor inglez que ia para Sydney, se transfigurou novamente em Kars, o marinheiro, deixando sua divina investidura...

Kermadec foi o terceiro. Kermadec não se sabia si era dos archipélagos ou do continente. Mas, sem duvida, era marinheiro. Tal-

---

MULHERES...

A companhia chegára. Do vapor desembarcavam pequenas excessivamente pintadas, de vestidos espaventosos, meias de sport e uns grandes chales de sêda colorida. De braço dado com ellas ou atraz, dizendo gracejos, vinham os homens, alguns de basta cabelleira, todos sem chapéo, um com a gravata preta, um grande laço que quasi fazia desapparecer o peitilho branco da camisa: era o maéstro. Do bojo largo dos porões, em lingadas que desciam cuidadosamente, sahiram caixas e caixas dos mais diversos formatos.

Na cidade as esquinas andavam cheias de cartazes em que grandes nomes contrastavam com o berrante do fundo. E nos cáes algumas dezenas de pessôas, na maioria homens, olhavam com curiosidade as caras novas.

Preparativos febris. Ensaio apressado. Montagem ás carreiras. O contra-regra andava de um lado para o outro, gesticulando, aos gritos com os mestres carpinteiros. O electricista, porque não apparecia?

—O' seu Antonio, voce já ligou a luz do arco?

Fóra, a platéa regorgitava. Todo o mundo viéra assistir á estréa da companhia a que os jornaes de ha muito elogiavam. Num camarote, compenetrados, fumando charutos, á direita, meia duzia de rapazes olhava para baixo com ar de superioridade: eram os criticos de arte.

Musica. Primeiro acto. Agradára. Palmas, muitas palmas, dois ou trez pedidos de bis para uns sambas que haviam bulido com a ascendencia ethnologica de parte da assistencia. A actriz principal, um impressionante typo de mulher alta, linda, grandes olhos a resplenderem no marmore moreno das feições interessantissimas, timbre de voz cheio, agradavel, que imprimia ás canções a saudade e a nostalgia das coisas bôas que se foram, tinha vencido completamente.

DEPOSITO:
CASA ALEXANDRE
OUVIDOR, 148 — RIO

De F. de Ybarzabal

vez mediterraneo. E aventureiro, e traficante. Foi elle que, sozinho, salvou daquella barca incendiada toda a tripulação, encalhando-a com meia volta de timão antes que o fogo destruisse seu formoso casco e se perdesse a carga, por conta de uma tripulação embriagada.

Bin-Dink foi o ultimo. Bin-Dink, de Hanoi, que nasceu a muitas léguas do mar, mas que se criou nelle.

— Aquella noite, á hora do somno — começou. — Aquella noite...

Calou-se bruscamente. Bin-Dink, em silencio, meditava profundamente. Seus companheiros, voltados para elle, escutavam-lhe a respiração. Abriu mais os olhos e repetiu:

— Aquella noite, á hora do somno...

A tarde derramava seu oiro acceso sobre o porto. Ia cahindo lentamente, com suave desmaio crepuscular. Os quatro companheiros, depois de tantos annos de ausencia, separados por muito no tempo e na distancia, já não pertenciam á mesma tripulação como outras vezes nem a tripulação alguma. E si se haviam reunido agora, era porque as circumstancias assim o quizeram.

Bin-Dink olhava a tarde que morria, as aguas paradas do posto, os veleiros em repouso. Tudo tranquillo, tudo em calma, tudo adormecido. Recordava. Havia já muito tempo que se desenrolára. E agora era um pobre pescador com sua modesta residencia numa choça das proximidades. Com sua mulher, com seus filhos, com seu cachimbo. E seu pouco de alcool, nas tardes lánguidas. Nada! Os outros não. Rodaram, rodaram, rodaram... E ali estavam, encalhados, como barcos velhos, imprestaveis. A aventura? Que longe estava! A tarde cahia. Bin-Dink abriu os olhos. Expellia a recordação pela luz de seus olhos azues como um fulgor perdido na distancia. Qual de suas aventuras encaixaria naquelle grupo de velhos camaradas curtidos sob o sol de todas as latitudes e açoitados por todas as tempestades? Havia de sahir alguma do fundo obscuro de sua memoria... Calou-se, longamente, outra vez. E, afinal, disse:

— Casei-me...

— Não prosigas, não prosigas! — grituram-lhe os companheiros, olhando-o com piedade.

Bin-Dink ganhou a aposta. A peor, a mais trágica, a terrivel aventura, que mata no espirito do homem a anciosa alegria de viver, lhe havia occorrido. E elle o dizia sem saber a tremenda, a formidavel desdita que se abatia sobre elle. Ah, Bin-Dink, de Hanoi! Antes te houvesse tragado o mar...

Bebiam o último copo. No fundo amarello do crystal se apagava o reflexo dos olhos azües. O mar batia no cáes, levemente, suavemente, como a tarde que morria...

De Reynaldo Reis

* * *

Sylvio estava nas galerias, no meio da turma dos collegas de gymnasio. Ficou fascinado, ouvindo religiosamente, os olhos cheios do brilho estranho dos impulsos recalcados, transmudando a sua admiração em palmas estrepitosas.

Naquella noite pouco dormiu. O vulto "fausse-maigre" occupava o seu cérebro cheio de phantasias. Ao sahir do theatro, quasi brigára com um inglez, só porque elle dissera que aquelles olhos eram os mais bonitos do Brasil.

De manhãzinha, passou no hotel. Entrou a medo, para indagar ao *garçon* si ella estava. O homem parou de limpar as facas, olhou zangado, e respondeu, de máo modo:

— Está dormindo, señor!

Veiu mais tarde, á hora do almoço. Queria vêl-a, pelo menos. Lá estava fumando, a conversar com um sujeito gordo, em cujos dedos grandes brilhantes lançavam irradiações de luz. Só podia ser um conhecido, suppóz. Seria amante? Mirou bem: elle estava descaroadamente palitando os dentes. Sorriu. Aquella pequena tão interessante não ia entregar-se assim. Que idéa!...

E comtudo, á noite, quando o theatro acabou e elle, embrulhado na gabardine, procurava abrigar-se sob uma arvore do chuvisco impertinente que ensopava os passeios, abriu muito os olhos, sem querer comprehender o que estava vendo: na barata azul parada junto ao meio fio, o tal sujeito dos brilhantes sorria para a porta do theatro, fazendo signaes com os dedos grossos.

Um minuto após, sahia em passinho miudo e rapido a mulher-ideal de Sylvio, que, abrindo a porta do carro, se sentou alegre e satisfeita. O motor funccionou célere. Primeira. Segunda. Prise. E pelo ar ficou dançando uma nuvemsinha de fumaça clara que em breve se desfez...

A HONRA DOS MALCOLM

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO IV

O MORDOMO DO HOTEL

No gigantesco "Hotel do Globo" havia constante mudança de hospedes. Era difficil seguir ali qualquer pista.

Desde o meio dia, fazia serviço de corrector no pateo do estabelecimento um rapaz alto e magro, que se parecia muito com Harry Taxon.

A' direcção do hotel chegara a noticia da morte de lady Mary Malcolm, e Sherlock Holmes participara-lhe que desejava procurar o assassino naquella casa.

A fama do policia abria-lhe todas as portas, principalmente em Londres, e assim se facilitava muito o desempenho da sua missão. Alem disso, sabia-se que Sherlock Holmes difficilmente se enganava nas suas suppozições, e que, quasi sempre, a pista que seguia era certa.

Mister Lovell, que elle procurava, estava inscripto no livro das estradas como "sem profissão". Era um homem de aspecto elegante, ainda moço, solidamente constituido e musculoso. Tinha cara de oriental, apsar dos seus olhos azues escuros, de olhar vivo e insinuante. Usava toda a sua barba preta, aparada em ponta. As mãos, eram finas e bem tratadas.

Esta ultima particularidade tinha sobretudo chamado a attenção de Sherlock Holmes, na primeira visita que fez ao hotel, depois do crime.

Sabia que os jornaes da manhã nada diziam do sensacional acontecimento.

— Não quero dizer-lhe o nome dos individuos de que desconfio, disse elle ao director. O senhor e os seus empregados não poderiam deixar de o dar a conhecer, e o assassino, que é muito intelligente, e que, por ora, de nada desconfia darla logo por isso. O melhor será o senhor tomar-me como creado de mesa. E' provavel que todos os hospedes tomem, pelo menos, uma refeição por dia na sala de jantar, não é assim?

— Decerto: a nossa cozinha é considerada a melhor de Londres. Faça o que lhe parecer, senhor Holmes, dou-lhe carta branca. Para entrar aqui, tome os disfarces que quizer. E' verdade, quer o logar de mordomo?

Uma hora depois, Sherlock Holmes entrava no exercicio do seu novo cargo. Pela engenhosa caracterização que fez, nem mesmo os seus mais intimos amigos seriam capazes de o reconhecer.

Fez com que tomassem o seu discipulo Harry na qualidade de corrector do pateo, e deu-lhe as seguintes instrucções:

— Toma-me muita conta com esse malandro que se chama Lovell. Se elle sahir do hotel, se tomar uma carruagem, saberás onde vae. Na rua, poste-se um dos nossos, que o seguirá. A respeito da mulher que o acompanha, para isso cá estou eu.

— Mas, mestre, como poderá, ao mesmo tempo, desempenhar o papel de mordomo do hotel?

— Não sejas tão curioso, Harry. Já tenho feito muito mais que occupar dois logares ao mesmo tempo.

No primeiro dia, Mr. Lovell não deu mostras de querer sahir, nem desceu á sala de jantar.

Fazia-se servir no seu quarto, e o creado, ás suas ordens, declarou que o hospede e a "sua dama", miss Elvira Brosetti, eram pessoas de tratamento.

Os seus quartos tinham os ns. 27 e 28. Sherlock Holmes pediu para si o n. 29. Não poude servir-se do 26, por estar pedido para um hospede, que devia chegar a toda hora.

— Mas, porque escolheria elle, precisamente, este numero?... prguntou Sherlock Holmes.

— Pediu um quarto no primeiro andar, com sala de banho particular. O n. 26 estava no caso. O outro do primeiro é independente e não satisfazia ao pedido.

— Conhece esse senhor?

— Pessoalmente, não. Aqui tem o telegramma em que elle se annuncia. E Sherlock Holmes leu esse despacho vindo de Paris.

"Reserve-me, hoje, bom quarto, sala de banho, no primeiro andar.

Barão Ballières".

— E' um nome francez, murmurou o policia; talvez um simples acaso — é talvez um socio da firma Lovell & C.

Em todo o caso, tomou conta do quarto n. 29, mas teve uma desagradavel surpresa, verificando que a communicação com o 29 tinha sido interrompida por um pesado armario de carvalho.

O seu primeiro cuidado, depois de fechar a porta, foi furar o armario e a porta que lhe estava por traz.

Facilmente o conseguiu, por conhecer muito bem o officio de ladrão; e tambem percebeu que não ouvia absolutamente nada do que se passava no quarto contiguo.

— Necessito de uma licença para poder abrir todas as portas, disse elle para o director. Esse barão Ballières só chegará amanhã ou depois. Posso, sem perigo, passar uma hora no seu quarto.

Munido do passe, entrou no n. 26, sem receio, graças ás solas de feltro dos seus sapatos.

Correu o ferrolho, por precaução, e encaminhou-se subtilmente para a porta que confrontava com o 27. Esta, não tinha armario por traz, e poude ver o que lá havia, pelo buraco da fechadura.

Lobrigou uma linda mulher, de cabello castanho claro, tirando para ruivo, que parecia muito entretida em pôr na cabeça, com o auxilio de um espelho de cima da commoda, um diadema de perolas.

Mr. Lovell estava sentado num sofá ao pé della.

— Que feliz me sinto, dizia Elvira rindo, por ter, afinal, este diadema! Bem t'o pedi Adalbert!

— Era necessario estar em circumstancias de o poder comprar, minha filha; bem sabes que isso representa uma fortuna.

— Ora! Acabas de apanhar outra, que não foi tão pequena!

— Por Deus! fala baixo. No hotel, as paredes têm ouvidos.

— Não tem duvida. Vê o admiravel brilho destas preciosas perolas!

— Que differença das falsas que tens usado até agora! Essas não enganam nem uma inexperiente creança. E que bem te ficam!

Lovell lançou o braço em roda da cintura de miss Elvira, e depôz um terno beijo no pescoço da linda mulher.

— Quem foi o joalheiro que t'as vendeu?

— Isso não são perguntas que se façam, pequena. Somente te digo que foi um dos fornecedores da côrte, e que esse diadema vale duas mil libras.

Elvira exultava. O preço das perolas tornava-a ainda mais feliz que a sua formosura.

— Agora, exclamou ella, é gozar a vida á grande!

— Não imaginas quanto me sinto feliz por ter forçado essa idiota, essa tola Mary, a receber-me, apesar da prohibição do esposo...

— Não te calarás, mulher! interrompeu Lovell, furioso.

O coração de Sherlock parecia querer despedaçar-se á força de bater. Que Mary seria essa a que se referiam?

Teria encontrado a boa pista?

Elvira, muito contente, desatou a rir.

— Realmente, disse ella, quem te ouvisse, julgaria que tens um crime a roer-te na consciencia. Afinal, isso não passa de um pequenino rombo de alguns milhares de libras na fortuna de uma creatura riquissima.

— O bastante, rosnou Lovell, para nos meterem em danças, se chegam a conhecer o autor da proeza.

— Quem será capaz de o saber, meu Adalbertinho? Ninguem nos viu, logo...

— Não é necessario que nos tenham visto para tudo saber, respondeu Lovell, em tom rispido. Desconfio que esse maldito Sherlock anda mettido no negocio. Era amigo desta pobre Mary...

Elvira retrucou-lhe, furiosa:

— Pelos modos, tens muita pena della? Estavas, talvez, apaixonado por essa cara de lua cheia, imbecil!

— Palavra que não, mas era dispensavel a sua morte. Estou com medo de que Tiny nos tenha mettido numa rascada dos diabos!

Elvira transtornou-se de feições para um parecer duro e cruel, e respondeu:

— Tiny é um asno! Bem pode elle tratar de não cahir nas garras da policia. Mas lá, onde está escondido, bem fino será quem o encontre... ah! ah!

— Além disso, amanhã, ou depois, deixaremos Londres. Teria sido tolice partir logo. Mas, não quero operar mais tempo. Isto, aqui, já me não cheira muito bem!

— Acho que não és sufficientemente precavido, Adalberto. Pareces-me com esse casmurro de lord Malcolm, que nos apparece sempre com cara de desenterrado, mesmo quando o champagne corre a fartar.

— Outro nome! observou Lovell, colerico. Esqueces a mais elementar das prudencias!

— Então, que tem isso?

— Não se trata só de mim. Se nos lançarem a rede, irás tu, tambem!

— Boas! respondeu Elvira; nada podem contra mim.

— E, quando isso aconteça? disse Lovell exasperado. Se Tiny e eu formos presos, cuidas, talvez, que não irás egualmente na rede?

— Alto lá! Eu não cuido nada; sei somente que não sou responsavel pelos actos dos dois.

— Ah! sim. A lei é que não é da tua opinião. Induzir qualquer ao crime, é, ás vezes, mais grave, que commettel-o.

Mas Elvira continuava a collocar as perolas no cabello.

— E's insupportavel meu caro. Não gosto de questionar comtigo. Viva a alegria, viva a belleza! E viva, sobretudo, Elvira Brosetti. — Dizendo isto, emborcou um copo de champagne.

Bateram á porta. Lovell sobresaltou-se. Era o corrector que trazia bilhetes da opera para essa noite, e perguntava se desejavam carruagem.

— Já se vê, respondeu Elvira. Está bem claro que não iriamos á Opera a pé!

Lovell sahiu por instantes com o corrector, e o policia viu a mulher fazer uma careta nas costas do companheiro.

— Que avarento, murmurou ella. Exactamente o que mais detesto. Zanga-se por tomar um carro do hotel, mais caro que os de praça. Oh! mas isto não durará muito. Estou farta. Tenho outros homens á mão quando eu quizer. Mais algumas perolas, sempre saberei arranjar.

Dahi a um quarto de hora andava Holmens pelos principaes joalheiros, para saber onde Lovell comprara o diadema.

Com grande espanto seu, adquiriu a certeza de se não ter vendido nos dias precedentes joia nenhuma egual.

— As perolas verdadeiras só se vendem nos primeiros joalheiros de Londres, pensou elle. Para que o homem tenha dado tanto dinheiro por aquellas, não foi para ahi a qualquer "bric-á-brac".

Mas, quando acabou o giro, tendo recebido sempre a mesma resposta, assaltou-lhe o espirito um pensamento. Elvira tratava Lovell de avarento. Porque não a teria elle enganado com perolas falsas?

Pela primeira vez, desde a vespera, um sorriso assomou nos labios de Sherlock.

— Mas que grande patife! Bem lhe havia lido na cara que presenteára a amante com perolas falsas, guardando o dinheiro para si. Trata-se agora de descobrir esse Tiny de quem os dois falavam ha pouco. Vou á Opera com elles, e não os largarei um só momento.

O guarda portão recebeu ordem de comprar dois logares de camarote para Lovell. Não seria difficil arranjar terceiro do mesmo camarote para Sherlock.

Harry Taxon recebeu o encargo de vigiar as duas personagens na ausencia do policia. Este foi a sua casa, onde passou por nova transformação. Meia hora depois, sahia em trajos de rapaz do grande mundo.

(*Continúa no pag. seguinte*)

A Saúde
em um copo d'agua
natural purgativa

RUBINAT LLORACH

louro, com finos bigodes frisados de casaca e gravata branca, correctissimo.

Encontrou Elvira e o amante no camarote, fidalgamente paramentados. As perolas ostentavam-se agora junto ao decote do vestido. Sherlock dedicou-lhes particular attenção. Concluiu que eram dessas perolas chamadas perolas de Bourguignoni feitas de cera e colla de peixe, finamente trabalhadas.

Quasi no fim do segundo acto, appareceu no camarote uma visita. Era um homem franzino, de bigode loiro. Recebeu acolhimento muito amistoso, mas um pouco reservado, aconselhado, talvez, pela presença de um desconhecido.

— Boa noite Lovell, disse o recem-chegado. Agrada-lhe a peça?

— Oh! bem sabe, conde, estou aqui por minha mulher, que dá a vida pela musica. Eu, é coisa que me não vae com os nervos: detesto-a. Tomara já me ver fora daqui, onde nos falta a respiração, e voltar ao hotel para tomar um pouco de champagne frappé.

O conde inclinou-se com ar de preoccupado.

— Estou um tanto aborrecido, disse elle, em tom dolente, lançando olhares perscrutadores para o intruso que occupava o fundo do camarote. Já leu os supplementos dos jornaes que por ahi andam a vender pelas ruas?

— Não! Que ha de extraordinario? Correm na cidade boatos de guerra?

— Não é coisa tão seria: não passa de um crime. Encontraram lady Malcolm estrangulada. Aquella loira muito linda que lhe mostrei em Hyde Park, sabe?

— Oh! é terrivel! exclamou Elvira. Não devia dizer-me isso, antes da ceia, conde. Vou perder o appetite.

— Tem razão, desculpe, minha senhora, mas causou-me forte impressão a noticia. A formosa lady merecia-me muita sympathia. Fôra cantora, em tempos, sabe?

— Se sei! Chamava-se Mary Tamanio, balbuciou Lovell. Conhecia-a muito bem, quando era moço. E, diga-se a verdade, era muito reservada e conveniente nessa época.

Elvira disparou-lhe um olhar impregnado de concentrada colera: não podia supportar que louvassem uma mulher na sua presença, ainda mesmo a desgraçada que jazia pallida e fria no seu atahúde.

Baixou o panno, e os tres levantaram-se. Sherlock desviou-se delicadamente para os deixar passar. E elle notou que Elvira lhe atirara uma olhadella provocante.

Um quarto de hora depois, lá estava de novo no seu posto de mordomo, nas salas de jantar do Hotel do Globo. Ninguem julgal-o-ia o louro janota de ha pouco, que estivera naquelle camarote da Opera.

CAPITULO V

OS CHARUTOS PAGAM-SE A' PARTE

Mr. Lovell arranjava-se bem. Encommendou uma ceia delicada, com os primeiros e mais caros acepipes da casa, não falando no champagne, que foi abundante.

Sherlock era quem servia a esta mesa, com mestria de profissional. Isso não o impedia de escutar a conversação dos tres convivas, que nem por sombras desconfiavam de nada.

A uma mesa vizinha, falava-se do assassinato de Mary Malcolm. O conde dirigiu-se a Lovell:

— Ouve? Já nomeam o policia secreta encarregado do inquerito.

— Talvez Sherlock? não é? perguntou Lovell.

— Não vêm nada senão pelos seus olhos, quando é verdade que o tal policia não inventou a polvora. Estou persuadido de que tudo o que contam do seu extraordinario instincto e do seu inverosimil poder de deducção é exaggerado.

— E' muito possivel. Essas historias de policias interessam-me mediocremente. Mordomo, faça favor de trazer-me charutos estrangeiros.

Este trouxe num prato de cristal havanos de primeira.

Os homens serviram-se. Então, o mordomo, disse, com ares de importancia:

— Peço desculpa, sir, mas os charutos pagam-se á parte.

— Ah! está bem! tome lá; traga-me isso trocado em miudos. E Lovell, com modos sacudidos, deitou para a mesa uma nota do Banco, que tirou de uma carteira bem fornida.

Sherlock pegou nella com satisfação e desappareceu.

Havia naquella papel uma nodoa de tinta de escrever. Os olhos do policia brilharam como carbunculos. Essa nodoa tinha uma grandissima importancia. O empregado do Banco, onde lady Mary fora cobrar o cheque, tinha contado a Sherlock que, quando estava passando as notas, com a pressa, saltara-lhe das mãos a penna com que a senhora passou o recibo e sujara as notas.

Sherlock guardou cuidadosamente aquella nota na algibeira e trocou-a por outra no escriptorio.

Quando elle regressou á sala de jantar, dizia Elvira:

— Onde está Tiny? Não poderemos ter verdadeira tranquillidade, sem lhe conhecer o paradeiro.

Mas, como, nesse momento ia entrando o mordomo, ella continuou noutro tom:

— Amanhã vamo-nos embora, conde. E, o senhor, ainda se demora muito em Londres?

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Ponte simples)

Anno.... (52 nrs.) .... 48$000
Semestre (26 ») .... 25$000

(Registada)

Anno.... (52 nrs.) .... 70$000
Semestre (26 ») .... 36$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Ponte simples)

Anno.... (52 nrs.) .... 72$000
Semestre (26 ») .... 40$000

(Registada)

Anno.... (52 nrs.) .... 115$000
Semestre (26 ») .... 60$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe: Thesouro: Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

92, Rua Republica do Perú, 92 (Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136
Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa: Comptoir Internacional de Publicité Garçon & Levindrey — Rue Trendhet, 9 — France — Paris VIII Ludgate Hill. Londres.

Venda avulsa .... 1$000

Numero atrazado .... 1$500

Prefere dansar ou... ficar no "SERENO"?

Quando os rins enfermam, falta-nos disposição até para festas e prazeres. Desejamos participar da alegria geral, mas o corpo enfermo, martirisado por dôres e achaques resultantes de um sangue mal filtrado pelos rins, se recusa a qualquer esforço...

As dôres rheumaticas, a inchação, as desordens urinarias, dôres nos quadris e os demais symptomas de fraqueza renal se curam com o uso das Pilulas de Foster.

PARA OS RINS E A BEXIGA

PILULAS DE FOSTER

Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães

RUA ARISTIDES LOBO, 115

PHONE 2-1266

Secção de Maternidade

PARTO COM INTERNAÇÃO

EM ENFERMARIA COM 4 LEITOS.... 300$000

QUARTO PARTICULAR...450$000

Como os tempos mudam!

"HONTEM conversava eu com a minha avosinha, que é a confidente de todos os meus segredos, sobre um thema interessantissimo.

"Ella rememorava os tempos romanticos da sua juventude comparando-os com os de agora. Está visto que ella pensa como os poetas que "sempre é melhor o tempo ... que passou".

"Entretanto ella teve de abrir uma excepção. E que excepção! Concordou commigo em que as mulheres de hoje levam vantagem ás de antanho no que se refere a alliviar os inevitaveis incommodos de que soffremos, porque a sciencia moderna nos proporciona esse infallivel analgesico que se impoz á confiança do mundo inteiro.

"De todo o coração recommendo a *Cafiaspirina*. Sei por experiencia propria que o seu poder calmante é rapido e efficaz; ella não deprime o organismo, nem o prejudica de qualquer forma.

É tambem prodigiosa para alliviar *dôres de cabeça, de ouvidos, de dentes, enxaquecas, resfriados leves, nevralgias*, etc."